

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS

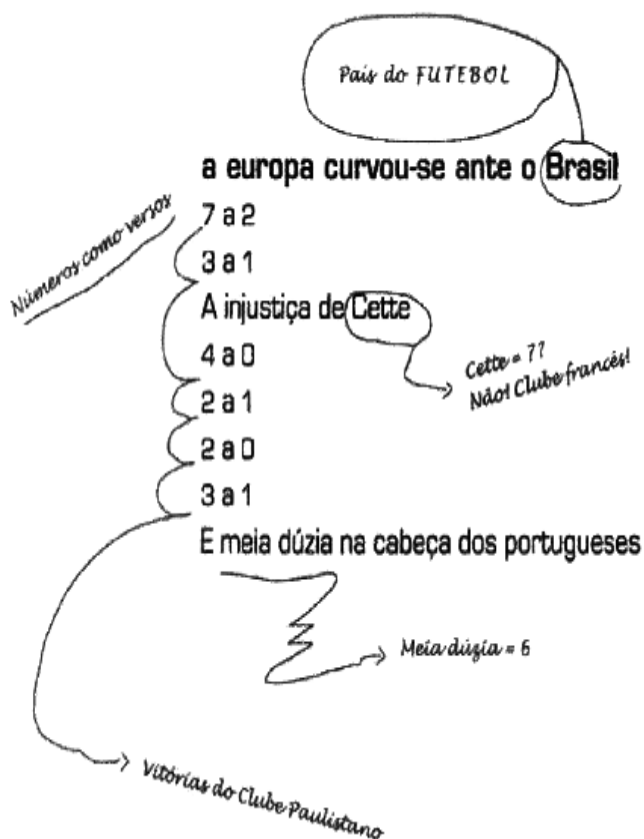


Projeto Medicina

Estilística

1. (Enem 2013)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: *o culpado de tudo*. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- forma clássica da construção poética brasileira.
- rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

2. (Enem 2013) **A diva**

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.

TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacós voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto “A diva”

- narra um fato real vivido por Maria José.
- surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- relata uma experiência teatral profissional.
- descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

3. (Enem 2013) **Lusofonia**

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.

e) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

4. (Enem 2013) **Olá! Negro**

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro ioruba, negro que foste
para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil, para o tronco, para o colar de
ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreendo agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958
(fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na
visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

5. (Enem 2013) **Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

6. (Enem 2013) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

7. (Enem 2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- crítica, expressa pelas ironias.
- resignada, expressa pelas enumerações.
- indignada, expressa pelos discursos diretos.
- agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- alienada, expressa pela negação da realidade.

8. (Enem 2013) Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. “Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)”. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- originalidade, pela concisão da linguagem.

9. (Enem 2013) Capítulo LIV — A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então

um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

10. (Enem 2012) Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% de vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu fêretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- aproximação exagerada da estética abstracionista.
- apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

11. (Enem 2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

12. (Enem 2011) **Lépida e leve**

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.

Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...

[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,

pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

13. (Enem 2010) **Testes**

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”. Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade e algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.
- “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos”.
- “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet”.
- “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.
- “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

Ltda. BMG. 1997. Disponível em:
www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

14. (Enem 2010) **Carnaval**

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cu gêmeu, ser? que era meu, quando ela passou
por
mim?
[]

ANTUNES, A. ; BROWN, C. ; MONTE, M.
Tribalistas, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo *corasamborim*,
que ? a junção de *cora* + *samba* + *tamborim*,
refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que
compõem uma escola de samba e a situação
emocional em que se encontra o autor da
mensagem, com o ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

15. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

Chão de esmeralda

Me sinto pisando
Um chão de esmeraldas
Quando levo meu coração
À Mangueira
Sob uma chuva de rosas
Meu sangue jorra das veias
E tingem um tapete
Pra ela sambar
É a realeza dos bambas
Que quer se mostrar
Soberba, garbosa
Minha escola é um cata-vento a girar
É verde, é rosa
Oh, abre alas pra Mangueira passar

BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. *Chico Buarque de Mangueira*. Marola Edições Musicais

Texto II

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de quem garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

AMORIM, M.; MACEDO, G. O espetáculo dos bastidores.
Revista de Carnaval 2010:
Mangueira. Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangueira,
2010.

- Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que
- a) o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
 - b) a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
 - c) a linguagem poética, no Texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no Texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
 - d) ao associar *esmeraldas* e *rosas* às cores da escola, o Texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o Texto II é neutro.
 - e) o Texto I sugere a riqueza material da Mangueira, enquanto o Texto II destaca o trabalho na escola de samba.

16. (Enem cancelado 2009) **COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL**

1. Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
2. Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
3. Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- a) as rimas entre Niciga e nicotina.
- b) o uso de metáforas como “força de vontade”.

- c) a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- d) a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
- e) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

17. (Enem 2009) **Cárcere das almas**

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. *Poesia completa*. Florianópolis:
Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do
Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema **Cárcere das almas**, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano

18. (Enem 2009) Oximoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra **Cantares**, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

- a) “Dos dois contemplo
rigor e fixidez.
Passado e sentimento
me contemplan” (p. 91).
- b) “De sol e lua
De fogo e vento
Te enlaço” (p. 101).
- c) “Areia, vou sorvendo
A água do teu rio” (p. 93).
- d) “Ritualiza a matança
de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre” (p. 62).
- e) “O bisturi e o verso.
Dois instrumentos
entre as minhas mãos” (p. 95).

19. (Enem cancelado 2009) **Texto I**

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971 (fragmento).

Texto II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo [...]. A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoava uma canção, percebe-se que a nova pedra a acompanha em surdina...
[...]

ANDRADE, C. D. *Contos sem propósito*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 17/7/1979 (fragmento).

Com base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma relação entre forma e conteúdo da palavra “pedra”, por meio da qual se observa

- a) o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra “pedra”.
- b) a identidade de significação, já que nos dois textos, “pedra” significa empecilho.
- c) a personificação de “pedra” que, em ambos os textos, adquire características animadas.
- d) o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de “pedra” como matéria mineral sólida e dura.
- e) a utilização, no segundo texto, do significado de “pedra” como dificuldade materializada por um objeto.

20. (Enem cancelado 2009) **Ouvir estrelas**

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálido aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Direis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Direis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

- A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,
- no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
 - no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
 - no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
 - no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
 - no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu

poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

21. (Enem 2009) Predomina no texto a função da linguagem

- fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

22. (Enem 2009) Na estruturação do texto, destaca-se

- a construção de oposições semânticas.
- a apresentação de ideias de forma objetiva.
- o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.

e) a inversão da ordem sintática das palavras.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

Resposta da questão 2:

[B]

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial (“tô podre”, “a gente vamos”), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

Resposta da questão 3:

[D]

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo “rapariga” pode adquirir em outros países lusófonos: “Escrevo um poema sobre a rapariga”, “não posso escrever este poema sobre essa rapariga”, “e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa”. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 4:

[B]

É correta a opção [B], pois o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira (“E as gerações dessas gerações quando apagarem/a tua tatuagem execranda,/não apagarão de suas almas, a tua alma,negro!”).

Resposta da questão 5:

[A]

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age

muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

Resposta da questão 6:

[E]

Na frase da opção [E], existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

Resposta da questão 7:

[A]

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

Resposta da questão 8:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso dos termos “pro” e “pra” em vez de “por” e “para”, respectivamente, assim como a expressão “se liga aí”, conferem ao texto a espontaneidade típica da linguagem coloquial.

Resposta da questão 9:

[D]

A metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos porque representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas, como transcrito em [D]. Ao contrário do que normalmente acontecia, em que as badaladas do relógio eram associadas ao tempo que ia perdendo ao longo da vida, Brás Cubas declara que, naquela noite, não sentiu o mesmo enfado e tristeza. Conseguiu “congelar” o tempo para usufruir das sensações da lembrança do beijo trocado com Virgília, casada com José Lobo, personagem distante da idealização da virgem casta do estilo romântico.

Resposta da questão 10:

[A]

Em “Aquele bêbado”, o personagem decidiu que iria deixar de consumir álcool, mas acabou por morrer de “etilismo abstrato”. O paradoxo da expressão revela o uso metafórico do verbo “beber” para descrever a atitude apaixonada de quem se entrega às sensações para admirar intensamente o espetáculo da vida e usufruir do prazer pleno que as múltiplas e variadas manifestações artísticas lhe provocavam. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 11:

[A]

Trata-se de polissemia da expressão “rede social”, pois tanto pode aludir a interligação de computadores para uso da internet como designar uma espécie de leito/balanco onde dorme toda uma família.

Resposta da questão 12:

[E]

No poema “Lépida e Leve”, o eu lírico estabelece aproximações sugestivas entre o exercício erótico e o fazer poético (“carícias supremas”, “formosos poemas”). Assim, o elemento-imagem “língua” é explorado polissemicamente no sentido de fonte de prazer e ideia, expressando o total envolvimento do criador com a obra criada (“Língua que me cativas, que me enleias /os surtos de ave estranha, /em linhas longas de invisíveis teias, /de que és, há tanto, habilidosa aranha...”). O eu lírico, feminino, projeta-se como “frase” e une-se ao discurso de todas as mulheres (“amo-te como todas as mulheres”), expressando o direito de desfrutar inteiramente do prazer.

Resposta da questão 13:

[E]

Ao afirmar que havia realizado uma consulta paranormal com o “pai” da psicanálise, a autora usa a ironia, figura de linguagem que reproduz o oposto do que realmente se pensa. A paranormalidade contraria o cientificismo da teoria de Freud, o que foi confirmado pelo resultado do teste obtido na segunda tentativa em que respostas diferentes obtiveram a mesma conclusão.

Resposta da questão 14:

[B]

A aglutinação dos três termos resulta no neologismo, palavra não registrada no dicionário, mas que é fruto de um comportamento espontâneo para designar uma situação específica. As opções a), c), d) e e) remetem a conceituações que não se aplicam à palavra da letra criada pelo grupo Tribalistas para designar a emoção do eu lírico.

Resposta da questão 15:

[C]

O uso de recursos expressivos como a metáfora (“pisando/Um chão de esmeraldas”, “Minha escola é um cata-vento a girar”), a hipérbole (“Meu sangue jorra das veias”) e a metonímia (“Quando levo meu coração/À Mangueira”) contribui para a predominância da função poética da linguagem no texto I, enquanto que o II, ao privilegiar o referente (situação de que trata a mensagem), cumpre a função de informar e envolver o leitor.

Resposta da questão 16:

[D]

As alternativas A e C também são recursos

expressivos, mas o enunciado usa o advérbio *principalmente*, portanto, a resposta D torna-se mais adequada. A propaganda utiliza a função conativa da linguagem que tem entre suas características o uso de recursos para aproximar o remetente do destinatário da mensagem. O pronome você, embora conjugado em terceira pessoa, é um pronome de segunda pessoa (como o tu) – com quem o emissor fala.

“Força de vontade” não é uma metáfora. Por isso o erro da afirmação B.

O texto publicitário não amedronta o leitor. A argumentação fundamenta-se nas qualidades do produto. Isso justifica o equívoco da afirmação E.

Resposta da questão 17:

[C]

Vê-se um refinamento estético pela construção formal, ora caracterizada pelo soneto, uma forma fixa que remonta aos padrões clássicos. A temática reflete a ideologia simbolista, representando a crise de consciência do ser humano, levada às últimas consequências em função do contexto histórico pertencente à era em voga.

Resposta da questão 18:

[D]

O trecho da alternativa “d” tem os elementos que caracterizam a referida figura de linguagem (o oxímoro), que se evidencia por meio dos vocábulos: “matança/vida; viver/morre”.

Resposta da questão 19:

[A]

A significação dos vocábulos não é fixa. Quando eles são empregados em seu sentido usual, literal, comum - há denotação. Quando são empregados no sentido figurado, dependente de um contexto particular - ocorre a conotação. A palavra *pedra*, em ambos os textos, tem sentido conotativo. No primeiro, o vocábulo *pedra* significa obstáculo, empecilho. A repetição da estrutura e da palavra sugere os vários obstáculos, problemas enfrentados pelas pessoas ao longo da vida.

No segundo, *pedra* aparece com o significado ampliado, na medida em que o mineral duro e sólido, a rocha pode expressar o destino, passado de mãe para filha: o de laborar como lavadeira. Logo, a alternativa A está correta e as afirmações B e D estão incorretas.

A alternativa C está incorreta, pois personificação ou prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste em atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados; ou em atribuir características humanas a seres irracionais. Em ambos os textos, a palavra *pedra* não se apresenta com traços de ser animado, nem com características humanas.

A afirmação E está errada, pois, no segundo texto, *pedra* é um objeto duro, sólido que serve para as lavadeiras de

Mossoró trabalharei e a sina de continuarem a repetir o ofício das ascendentes (antepassadas).

Resposta da questão 20:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna. A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.*” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Resposta da questão 21:

[E]

O texto referido é poético, cuja construção pauta-se pelo emprego de uma linguagem figurada na qual o autor utilizou-se de alguns recursos expressivos, conferindo uma autêntica expressividade à linguagem.

Resposta da questão 22:

[D]

No texto, há a predominância de aliteração, que, foneticamente é representada pela consoante “v”. Caracterizada por meio dos versos: “O vento varria os sonhos, e varria as amizades, o vento varria as mulheres...”

[...].

No que se refere às construções sintáticas, estas apresentam semelhança nos três grupos de versos, ou seja, todos são dotados dos termos essenciais que compõem a oração: sujeito, predicado e complemento.

Fonética

1. (Enem 2ª aplicação 2010) Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer.

Queiroz, R. *O Estado de São Paulo*. 09 maio 1998
(fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- a) na fonologia.
- b) no uso do léxico.
- c) no grau de formalidade.
- d) na organização sintática.
- e) na estruturação morfológica.

2. (Enem 2009) **Para o Mano Caetano**

O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postičas
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez¹
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]

¹*Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>.
Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- “*Tease me, tease me* outra vez” (v. 14)

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

A Fonologia (do Grego *phonos* = som e *logos* = estudo) é o ramo da Língua que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao comentar as variações que se percebem no falar de pessoas de diferentes regiões (“Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer”), a autora analisa as mudanças fonéticas características de cada região.

Resposta da questão 2:

[D]

O efeito sonoro se faz com uma combinação linguística explorando os fonemas /l/, /b/, /t/. A linguagem coloquial é representada pela expressão “tipo pra rimar”.

Gramática

1. (Enem 2013) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês

grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

2. (Enem 2013)



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>.
Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos
- utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

3. (Enem 2013) **Secretaria de Cultura**

EDITAL

NOTIFICAÇÃO — Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 — página 41 — 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução nº 08/2011 — TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação, Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

4. (Enem 2013) **Novas tecnologias**

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. “A microfísica do espetáculo”. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

5. (Enem 2013) **Dúvida**

Dois comprades viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

- reconhece a espécie do animal avistado.
- tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

6. (Enem 2012) **TEXTO I**

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as

barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pudesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FLORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

7. (Enem 2012)

HAGAR Dik Browne



BROWNE, D. *Folha de S.Paulo*, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é

como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

8. (Enem 2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

9. (Enem 2011)



VERÍSSIMO, L. F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. Porto Alegre: L & PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

10. (Enem 2011) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também como de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- o termo “Também” exprime uma justificativa.
- o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

11. (Enem 2010) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar a área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

12. (Enem 2010) Carnav醢ia

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cu醢a gemeu, ser? que era meu, quando ela passou

por

mim?

[憂

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o voc醢ulo 挿orasamborim?, que ? a jun醢o cora醢o + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que comp醢m uma escola de samba e a situa醢o emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o cora醢o no ritmo da percuss醢o.

Essa palavra corresponde a um(a)

- estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

13. (Enem 2010) O presidente lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam

principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor leste.

Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

a) “A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia.”

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em: <http://academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) “Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do “c” do “actor” e o “p” de “cepticismo”. Representa um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso.”

COUTINHO, J. P. *Folha de São Paulo, Ilustrada*. 28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) “Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista à internacionalização do português como identidade e marca econômica. É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único.”

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal.

Disponível em: <http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não esta aceita internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º.”

MOURA, V. G. Escritor e euro deputado. Disponível em: www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “Se é para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é

necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização.”

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em: <http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10. nov. 2008 (adaptado).

14. (Enem 2ª aplicação 2010) **O American Idol islâmico**

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O *BBB* teve a polêmica dos “coloridos” (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. O American Idol islâmico. *SuperInteressante*. Edição 278, maio 2010 (fragmento).

No trecho “Mas **lá**, como aqui, o *reality* gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
- b) poeta, que mora na região da Arábia.
- c) mundo árabe, local em que há o programa.
- d) Brasil, lugar onde há o programa *BBB*.
- e) programa, que há no Brasil e na Arábia.

15. (Enem 2ª aplicação 2010)



Disponível em: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

O cartaz de Ziraldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- pela seleção do público alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

16. (Enem 2010) Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas** expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.

- expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

17. (Enem 2ª aplicação 2010) **Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras**

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, **já que** a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, **mas** não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

— Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui — disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida **enquanto** era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras. — Vaias? Que vaias? — ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

18. (Enem 2ª aplicação 2010) Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus.

Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

- Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.
- Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

⁶Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, ¹pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

²Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, ⁷a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matinê, aos arrabaldes e às praias.

³Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. ⁴As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, ⁸que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — ⁵e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*.

Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

19. (Enem 2ª aplicação 2010) Sobre os elementos linguísticos do texto, está correto o que se afirma em

- A forma verbal “Viajam” (ref.6) refere-se a um sujeito não explicitado na sequência textual.
- O termo em negrito, em “a acompanhar **a escadinha** dos filhos” (ref.7), apresenta um valor quantitativo.
- A palavra enfim, em “Era enfim o povo” (ref.3), constitui uma palavra denotativa de finalidade.
- As formas pronominais “seus” e “suas” (ref.2) denotam posse de sujeitos distintos no contexto da frase.
- O vocábulo em destaque, em “**que** a viagem de bonde me deu a ver” (ref.8), pode ser permutado por *porque*, preservando-se o mesmo sentido do contexto.

20. (Enem cancelado 2009) Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira.

Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se:

- ao termo “rei grego”.
- ao antecedente “gregos”.
- ao antecedente distante “choque”.
- à expressão “muros fortificados”.
- aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

21. (Enem cancelado 2009) **COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL**

- Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
- Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
- Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- as rimas entre Niciga e nicotina.
- o uso de metáforas como “força de vontade”.
- a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.

e) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

22. (Enem cancelado 2009) **Manuel Bandeira**

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, nº 40, fev. 2009.

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a)

- a) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
- b) substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
- c) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
- d) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
- e) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

23. (Enem cancelado 2009) Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! — comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene. Todas sorriem. Irene prossegue:

— Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. *A língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

- a) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.

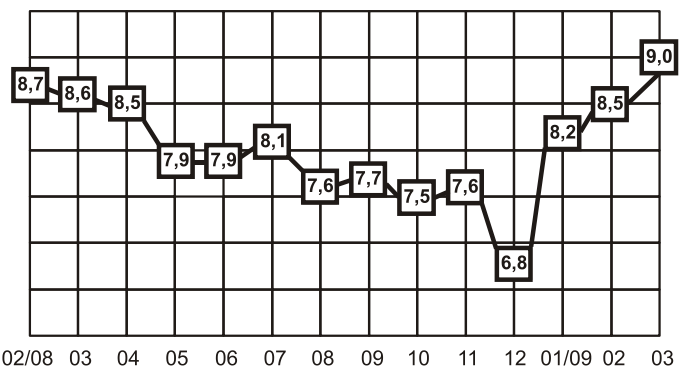
c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.

d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.

e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

24. (Enem cancelado 2009) A figura a seguir trata da “taxa de desocupação” no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.

Taxa de desocupação (%)



Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

- a) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.
- b) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.
- c) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.
- d) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.
- e) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

25. (Enem 2009)



BROWNE, C. Hagar, o horrível. *Jornal O GLOBO*, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.

- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255**.

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço.
- Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

26. (Enem 2009) Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem
- a) o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.
 - b) o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.
 - c) o emprego de pronomes como “você” e “sua” e o uso do imperativo.
 - d) a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.
 - e) o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Na frase da opção [E], existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

Resposta da questão 2:

[A]

É correta a opção [A], pois a conjunção coordenativa adversativa “mas” expressa oposição ao que é enunciado na oração principal, em que Filipe discorre sobre o fato de a preguiça ser a mãe (origem) de todos os defeitos. Ao contrário, do que se esperava, o personagem subverte o significado do termo naquele contexto para justificar a sua preguiça.

Resposta da questão 3:

[E]

O edital publicado na *Folha de S. Paulo* refere-se a uma ação de tombamento efetuada pela Secretaria de Cultura. A proteção do patrimônio público considerado documento histórico, salvaguardando-o de descaracterização por ausência de manutenção básica, poderia ser saudado com as expressões transcritas na opção [E].

Resposta da questão 4:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural (“carregamos”, “podemos reduzir-nos”, “desenvolvemos”, “somos”, “controlamos”) inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

Resposta da questão 5:

[C]

Um dos personagens não considerou o conteúdo linguístico da pergunta do outro, que perguntava qual seria a pronúncia correta do nome do bicho e não a espécie a que pertencia. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 6:

[E]

O escritor usa o bom humor para enumerar comportamentos do passado através de expressões também notoriamente ultrapassadas. Tal recurso coloca em evidência que o léxico do português é suscetível de mudanças relativamente a tempo e espaço, refletindo a diversidade dos enunciantes. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 7:

[D]

É correta a opção [D], pois a presença dos tubarões seguindo a embarcação permite que Hagar infira a

possibilidade de perigo iminente e expresse essa suposição na frase “é como se eles soubessem que algo ruim vai acontecer”.

Resposta da questão 8:

[A]

Trata-se de polissemia da expressão “rede social”, pois tanto pode aludir a interligação de computadores para uso da internet como designar uma espécie de leito/balanco onde dorme toda uma família.

Resposta da questão 9:

[B]

No segundo quadro, o pronome pessoal “eles” é inadequado, pois deve ser usado para desempenhar função de sujeito. Como o verbo “arrasar” é transitivo, o pronome deveria ser substituído pelo pronome oblíquo “os” em função de objeto direto. Segundo a norma padrão da língua, a frase deveria ser substituída por “Vamos arrasá-los!”.

Resposta da questão 10:

[A]

A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).

Resposta da questão 11:

[D]

A conjunção subordinativa “mesmo” indica concessão, pois estabelece uma relação de oposição ao que seria esperado. Apesar de o Flamengo ter maior posse de bola, tinha dificuldade em chegar à área alvinegra. “Mesmo” ser substituído por “embora” ou “ainda que”. “Após” e “enquanto” estabelecem circunstância de tempo, “no entanto”, adversidade e “por causa de”, causa, o que invalida as outras opções.

Resposta da questão 12:

[B]

A aglutinação dos três termos resulta no neologismo, palavra não registrada no dicionário, mas que é fruto de um comportamento espontâneo para designar uma situação específica. As opções a), c), d) e e) remetem a conceituações que não se aplicam à palavra da letra criada pelo grupo Tribalistas para designar a emoção do eu lírico.

Resposta da questão 13:

[C]

Na opção c), o Ministro da Cultura de Portugal apresenta argumentação de teor político-econômico, diferentemente das outras opções em que há opiniões favoráveis e desfavoráveis ao acordo, mas que remetem a outros contextos.

Resposta da questão 14:

[C]

O advérbio de lugar “lá” funciona como elemento articulador entre o que se mencionou anteriormente (o mundo árabe, local em que há o programa) e o que se afirma a seguir (aqui).

Resposta da questão 15:

[C]

O slogan tradicional “Não à droga” foi modificado intencionalmente através da supressão do acento grave, indicativo de crase. Assim, o cartaz sugere que é a pessoa, o sujeito da ação, quem escolhe o seu caminho e não a droga.

Resposta da questão 16:

[E]

Na primeira ocorrência, a conjunção subordinativa “mas” expressa oposição (“O calor era forte...”, ‘ O vento batendo nas cortinas...lembrava-lhe que se quisesse podia parar”). Na segunda, a palavra enfatiza, realça a ideia de que são “essas apenas” e “não outras” que “ela plantara”, sendo usada como partícula expletiva ou de realce.

Resposta da questão 17:

[C]

Os elementos coesivos destacados não encontram correspondência correta em A, B e D, pois “já que” marca relação de causalidade; “mas”, de adversidade e “enquanto”, relação de tempo. Também não existe oposição entre os dois últimos parágrafos do texto como se afirma em E, mas sim uma relação de continuidade, pois o verbo de elocução “ironizou”, do quarto parágrafo, introduz a fala de Diego Sousa expressa em discurso direto no 5º parágrafo. Portanto, apenas C está correta, pois o segundo parágrafo explica a causa da vitória do Palmeiras não ter sido suficiente para alegrar o público: as vaias da torcida e os gestos obscenos do jogador contribuíram para ensombrar o evento.

Resposta da questão 18:

[C]

A regência adequada do verbo “expor” exige o uso da preposição “a”, assim como o verbo “evitar”, no infinitivo pessoal, deve acompanhar o sujeito no plural, o que invalida as opções A e D. A locução verbal da oração subordinada adverbial final (“para que se possa conter o avanço da epidemia”) deve concordar com o sujeito simples

no singular, o que invalida também a opção B. Em E, é inadequado, na linguagem formal, o uso do verbo “ter” com o sentido de “haver”. Assim, a frase correta é a que se apresenta em C: “Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia”.

Resposta da questão 19:

[B]

A forma verbal “viajam” refere-se a todos que constituíam o grupo que vai ser descrito na sequência do texto, o que invalida a opção a). Também são incorretas c), d) e e), pois a palavra “enfim” apresenta valor de conclusão, “seus” e suas” denotam posse do mesmo sujeito e “que” é um pronome relativo que pode ser permutado por “os quais”. Assim, apenas b) é válida.

Resposta da questão 20:

[E]

A questão versa sobre coesão textual. O pronome pessoal do caso oblíquo *o* faz o papel de anafórico, ou seja, retoma um elemento já expresso anteriormente no período. A forma pronominal *no* é utilizada, para ajudar a eufonia (combinação de sons agradáveis).

O pronome retoma *um imenso cavalo de madeira e presente*.

Mesmo que o candidato não conhecesse os elementos de coesão: anafórico, catafórico, elipse, expansão lexical, conectivos, poderia responder à pergunta, fazendo a leitura e interpretando o texto.

Resposta da questão 21:

[D]

As alternativas A e C também são recursos expressivos, mas o enunciado usa o advérbio *principalmente*, portanto, a resposta D torna-se mais adequada. A propaganda utiliza a função conativa da linguagem que tem entre suas características o uso de recursos para aproximar o remetente do destinatário da mensagem. O pronome *você*, embora conjugado em terceira pessoa, é um pronome de segunda pessoa (como o *tu*) – com quem o emissor fala.

“*Força de vontade*” não é uma metáfora. Por isso o erro da afirmação B.

O texto publicitário não amedronta o leitor. A argumentação fundamenta-se nas qualidades do produto. Isso justifica o equívoco da afirmação E.

Resposta da questão 22:

[C]

Os elementos de coesão são os responsáveis pela articulação entre as diferentes passagens de um texto. Um texto possui coesão quando há conexão entre as partes que o constituem. No excerto sobre Manuel Bandeira, o

remetente utiliza os pronomes possessivos “*sua*”, “*seu*”, como em “*sua obra*; “*seu humor lírico*”, “*e na sua poesia*”; o pronome demonstrativo *esse*, como em “*esse nosso Manuel*”; o pronome pessoal do caso reto *ele*, como em “*depois que ele mesmo*”, que ajudam a elaborar um texto coeso.

O emissor da mensagem usou alguns desses elementos como anafóricos - palavras que retomam termos citados anteriormente. São elas: *esse*, *essa*, *isso*, *aquele*, *aquela*, *ele*, *ela*, *o*, *lhe*, *que*, *o qual*, *a qual*, *seu*, *sua* etc. Em muitos textos, é possível usar outros elementos coesivos, como os catafóricos - palavras alusivas a passagens que ocorrerão na sequência do texto. São elas: *isto*, *este*, *esta*, *tal como*, *a saber* etc; elementos de expansão lexical: expressões sinônimas que evitam repetir palavras e ajudam a dar mais informações sobre um determinado termo; elipse: apagamento de uma palavra ou expressão; conectivos: preposições, conjunções, pronomes relativos.

Resposta da questão 23:

[E]

O pronome de tratamento *senhora* é usado na língua portuguesa como sinal de respeito. “Pode-se mesmo dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª. pessoa realmente vivos: *você*, como forma de intimidade; o *senhor*, a *senhora*, como forma de respeito ou cortesia. Neste caso, se se trata de moça solteira, usa-se a forma *senhorita*”. (CUNHA, Celso. *Pronomes de tratamento in Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª.ed. Rio de Janeiro: 1975).

As expressões “*dona Irene*” (dita por *Sílvia*) e “*tia*”, normalmente pronunciada por *Vera* já balizam o leitor para a ideia - *Irene* é mais velha.

Resposta da questão 24:

[A]

O candidato não precisaria verificar o gráfico para responder à questão. Ele necessitou apenas analisar as afirmações e averiguar as inadequações em relação à norma culta.

[A] **Correta**, porque o adjunto adverbial “*durante o ano de 2008*” foi deslocado para o início da oração, o que exige o uso da vírgula.

[B] **Incorreta**, pois o verbo *haver*, no sentido de existir, é impessoal. Conjugam-se na terceira pessoa do singular: *houve*.

[C] **Incorreta**, pois o sujeito “*a taxa de desempregados*” não concorda como o verbo composto “*foram reduzidos*”. Deveria ser - a taxa de desempregados foi reduzida.

[D] **Incorreta**. Não se utiliza a vírgula entre o sujeito e o predicado.

[E] **Incorreta**. Não se usa crase ante de verbo.

Resposta da questão 25:

[C]

Vê-se na tirinha uma linguagem informal: o verbo “ter” (“Pensei que você tinha consertado...”), na linguagem formal, deveria ser substituído por “haver” (“Pensei que você havia consertado...”).

Resposta da questão 26:

[C]

O uso do modo verbal imperativo é uma característica do chamado “texto persuasivo”, cuja finalidade é convencer o leitor diante de um determinado assunto. No caso em questão, sobre as medidas tomadas em relação à ocorrência da referida epidemia. Como também o emprego dos pronomes, os quais revelam a pessoa gramatical, ou seja, a pessoa com quem se fala.

Interpretação de texto – parte I

1. (Enem 2013) Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes. Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988 (fragmento).

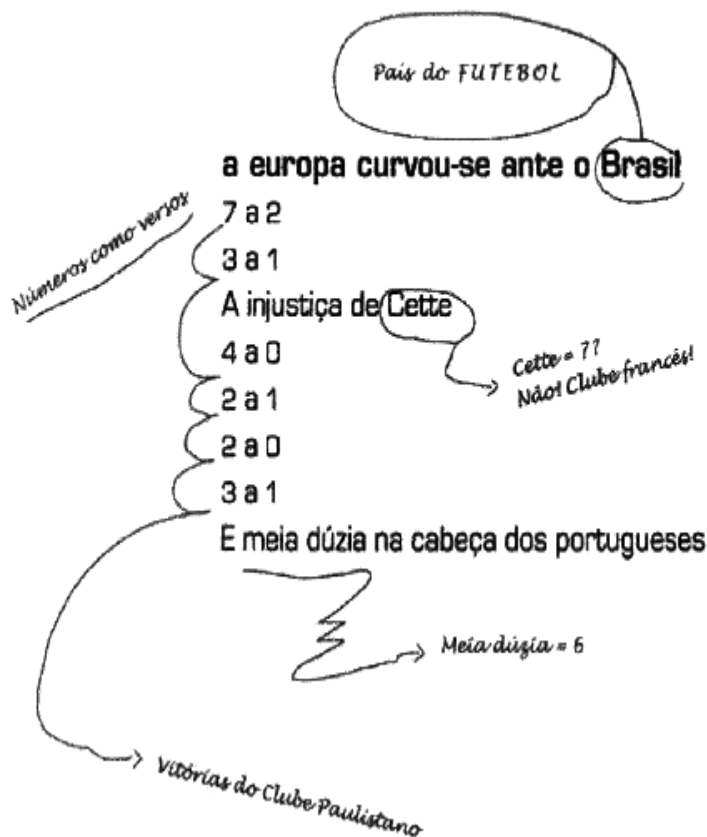
A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

2. (Enem 2013)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: *o culpado de tudo*. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b) forma clássica da construção poética brasileira.
- c) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

3. (Enem 2013) **TEXTO I**

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...]

Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. “A carta de Pero Vaz de Caminha”. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956.
Óleo sobre tela, 199 × 169 cm
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

4. (Enem 2013) **Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa**

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de

rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.

LASEVICIUS, A. *Lingua Portuguesa*, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”.

Essa valorização evidencia-se pela

- oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

5. (Enem 2013) **Querô**

DELEGADO — Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ — Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO — Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER — E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. *Melhor teatro*. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

- No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de
- opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
 - repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
 - polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
 - concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
 - informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

6. (Enem 2013) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

7. (Enem 2013)



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos
- utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

8. (Enem 2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- crítica, expressa pelas ironias.
- resignada, expressa pelas enumerações.
- indignada, expressa pelos discursos diretos.
- agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- alienada, expressa pela negação da realidade.

9. (Enem 2013)

Quadrinho quadrado



XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- ênfasis a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

10. (Enem 2013) **Para Carr, internet atua no comércio da distração**

Autor de "A Geração Superficial" analisa a influência da tecnologia na mente

O jornalista americano Nicholas Carr acredita que a internet não estimula a inteligência de ninguém. O autor explica descobertas científicas sobre o funcionamento do cérebro humano e teoriza sobre a influência da internet em nossa forma de pensar.

Para ele, a rede torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários.

Mais: Carr afirma que há empresas obtendo lucro com a recente fragilidade de nossa atenção. "Quanto mais tempo passamos *on-line* e quanto mais rápido passamos de uma informação para a outra, mais dinheiro as empresas de internet fazem", avalia.

"Essas empresas estão no comércio da distração e são *experts* em nos manter cada vez mais famintos por informação fragmentada em partes pequenas. É claro que elas têm interesse em nos estimular e tirar vantagem da nossa compulsão por tecnologia."

ROXO, E. *Folha de S. Paulo*, 18 fev. 2012 (adaptado).

A crítica do jornalista norte-americano que justifica o título do texto é a de que a internet

- mantém os usuários cada vez menos preocupados com a qualidade da informação.
- torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários.
- desestimula a inteligência, de acordo com descobertas científicas sobre o cérebro.
- influencia nossa forma de pensar com a superficialidade dos meios eletrônicos.
- garante a empresas a obtenção de mais lucro com a recente fragilidade de nossa atenção.

11. (Enem 2013) **Secretaria de Cultura**

EDITAL

NOTIFICAÇÃO — Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 — página 41 — 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução nº 08/2011 — TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação, Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

12. (Enem 2013)



GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911. Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2013.

O documento foi retirado de uma exposição *on-line* de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX.

Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- cumprir uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

13. (Enem 2013) **Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos**

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. "Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito", observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. "Cem por cento das meninas que

participam do Programa não praticavam nenhum esporte", revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. "E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor", acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. "Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabete", exemplifica Claudia.

DESQUALDO, P. *Revista Saúde*. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

14. (Enem 2013) **TEXTO I**

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalférol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: www.umaoutravisao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- ênfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

15. (Enem 2013) **O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?**

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por *e-mails*, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. “O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos”, explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do *bullying* ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de

- atingir um grupo maior de espectadores.
- dificultar a identificação do agressor incógnito.
- impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.

- possibilitar a participação de um número maior de autores.
- proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da internet.

16. (Enem 2013) **Novas tecnologias**

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. “A microfísica do espetáculo”. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- ênfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

17. (Enem 2013) Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras

gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.

AZZI, R. “As razões de ser guarani-kaiowá”. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão “Na verdade”, o autor tem como objetivo principal

- expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.
- trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.
- mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza, e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.
- usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.
- apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas.

18. (Enem 2013) **Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”**

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- “[...] o Atleta do Século acertou.”
- “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

19. (Enem 2013) **O bit na galáxia de Gutenberg**

Neste século, a escrita divide terreno com diversos meios de comunicação. Essa questão nos faz pensar na necessidade da “imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber...”.

É necessário relativizar nossa postura frente às modernas tecnologias, principalmente à informática. Ela é um campo novidativo, sem dúvida, mas suas bases estão nos modelos informativos anteriores, inclusive, na tradição oral e na capacidade natural de simular mentalmente os acontecimentos do mundo e antecipar as conseqüências de nossos atos. A impressão é a matriz que deflagrou todo esse processo comunicacional eletrônico. Enfatizo, assim, o parentesco que há entre o computador e os outros meios de comunicação, principalmente a escrita, uma visão da informática como um “desdobramento daquilo que a produção literária impressa e, anteriormente, a tradição oral já traziam consigo”.

NEITZEL, L. C. Disponível em: www.geocities.com. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Ao tecer considerações sobre as tecnologias da contemporaneidade e os meios de comunicação do passado, esse texto concebe que a escrita contribui para uma evolução das novas tecnologias por

- se desenvolver paralelamente nos meios tradicionais de comunicação e informação.
- cumprir função essencial na contemporaneidade por meio das impressões em papel.
- realizar transição relevante da tradição oral para o progresso das sociedades humanas.
- oferecer melhoria sistemática do padrão de vida e do desenvolvimento social humano.
- fornecer base essencial para o progresso das tecnologias de comunicação e informação.

20. (Enem 2013) O **hipertexto** permite — ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige — a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de

trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa. Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- elemento originário dos textos eletrônicos.
- conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- novo modo de leitura e de organização da escrita.
- estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.

21. (Enem 2013) **Art. 2º** Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. “Estatuto da criança e do adolescente”. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- palavras e construções que evitem ambiguidade.
- expressões informais para apresentar os direitos.

- frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

22. (Enem 2013) **Dúvida**

Dois comprades viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

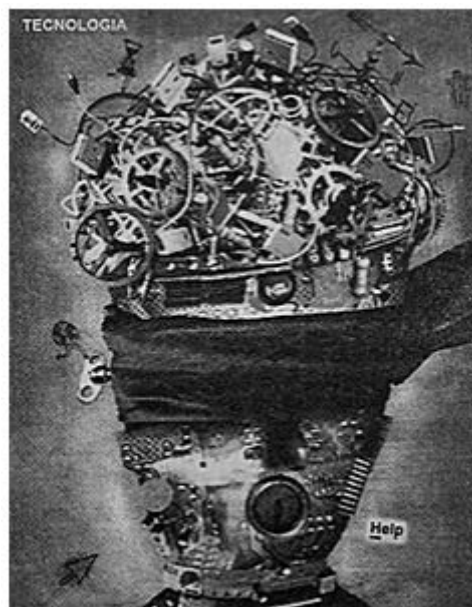
Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

- reconhece a espécie do animal avistado.
- tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

23. (Enem 2013) **O que a internet esconde de você**

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis.

Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.



GRAVATÁ, A. Superinteressante. São Paulo, ed. 297, nov. 2011 (adaptado).

Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- a) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- b) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- c) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- d) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- e) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

24. (Enem 2013) Casados e independentes

Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...



Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso

- a) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
- b) explica o crescimento da confiança na Instituição do casamento.
- c) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
- d) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
- e) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

25. (Enem 2013) Até quando?

Não adianta olhar pro céu

www.tenhoprovaamanha.com.br

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. “Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)”. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

26. (Enem 2013)



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>.
Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

27. (Enem 2013)



(Tradução da placa: "Não me esqueçam quando eu for um nome importante".)

NAZARETH, P. *Mercado de Artes / Mercado de Bananas*. Miami Art Basel, EUA, 2011. Disponível em: www.40forever.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

A contemporaneidade identificada na performance / instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.

28. (Enem 2013)



Disponível em: www.losoa.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.

- ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

(Enem 2012) **TEXTO I**

antigamente

antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos dentes e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia lembrar se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Não devia de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os dentes velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as mangantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fingir e engambelar os coiós, e antes que se pudesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugar	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abriu o arco	Fugir

FLORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais

outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

30. (Enem 2012) **Aquele bêbado**

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% de vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

31. (Enem 2012) **Verbo ser**

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo ou jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem

corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- a) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- b) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- c) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- d) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- e) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

32. (Enem 2012) **Cabeludinho**

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disilimei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia a nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “desilimina esse” e “eu não sei a ler”.

Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

33. (Enem 2012) **Leia.**

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, e bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste”.
- “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição”.
- “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa”.
- “O território onde eu mando é no país do tempo que foi”.
- “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira”.

34. (Enem 2012) E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insônia e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equivocadas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irreversível, exige um estado de alerta para

sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: *Diálogo*. Rio de Janeiro: GRD, 1963 (fragmentado).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundos a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada

- Na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
- Na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.
- No comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
- Nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
- No falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

35. (Enem 2012) **Labaredas nas trevas**
Fragments do diário secreto de
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe”.

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. *Romance negro e outras histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmentado).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- Causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.

- b) Temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) Condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas à outra.
- d) Adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) Finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

36. (Enem 2012) Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuía para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) A dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- b) A curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- c) A construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- d) A propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- e) A certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

37. (Enem 2012) LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

38. (Enem 2012) **TEXTO I**

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe a diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta a organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A.P.M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 27 de fev. 2012

TEXTO II

A dois passos do Paraíso

A rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
O dia mais feliz da sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Alindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para choque-duro...

BLITZ. Disponível em <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 28 fev. 2012 (fragmento)

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- a) Estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- b) Lirismo na abordagem do problema, o que afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.

- c) Marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- d) Direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- e) Objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

39. (Enem 2012) Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” – do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um Xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. *Mais badulaques*. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento)

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um Xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece

- a) A supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) A necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) A obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) A importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) A necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

40. (Enem 2012) **Desabafo**

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J.E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento)

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

41. (Enem 2012)

HAGAR Dik Browne



BROWNE, D. *Folha de S.Paulo*, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

42. (Enem 2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

43. (Enem 2012) Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.

- b) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- c) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- d) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- e) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

44. (Enem 2012)



Extra, extra. Este macaco é humano.

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n.º 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- a) definição e hierarquia.
- b) exemplificação e comparação.
- c) causa e consequência.
- d) finalidade e meios.
- e) autoridade e modelo.

45. (Enem 2012) Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura — que são gratuitos — cresceu 1 480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- a) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- b) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- c) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- d) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- e) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

46. (Enem 2012) **Entrevista com Marcos Bagno**

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar do verbo “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se

nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma de padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele

- adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- defende que a quantidade de falantes português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

47. (Enem 2012) “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

48. (Enem 2012) **E-mail com hora programada**

Redação INFO, 28 de agosto de 2007.

Agende o envio de e-mails no *Thunderbird* com a extensão *SendLater*

Nem sempre é interessante mandar um e-mail na hora. Há situações em que agendar o envio de uma mensagem é útil, como em datas comemorativas ou quando o e-mail serve para lembrar o destinatário de algum evento futuro. O *Thunderbird*, o ótimo cliente de e-mail do grupo Mozilla, conta com uma extensão para esse fim. Trata-se do *SendLater*. Depois de instalado, ele cria um item no menu de criação de mensagens que permite marcar o dia e a hora exatos para o envio do e-mail. Só há um ponto negativo: para garantir que a mensagem seja enviada na hora, o *Thunderbird* deverá estar em execução. Senão, ele mandará o e-mail somente na próxima vez que for rodado.

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se a função do *SendLater*, o objetivo do autor do texto *E-mail com hora programada* é

- eliminar os entraves no envio de mensagens via e-mail.
- viabilizar a aquisição de conhecimento especializado pelo usuário.
- permitir a seleção dos destinatários dos textos enviados.
- controlar a quantidade de informações constantes do corpo do texto.
- divulgar um produto ampliador da funcionalidade de um recurso comunicativo.

49. (Enem 2012) A marcha galopante das tecnologias teve por primeiro resultado multiplicar em enormes proporções tanto a massa das notícias que circulam quanto as ocasiões de sermos solicitados por elas. Os profissionais têm tendências a considerar esta inflação como automaticamente favorável ao público, pois dela tiram proveito e tornam-se obcecados pela imagem liberal do grande mercado em que cada um, dotado de

luzes por definição iguais, pode fazer sua escolha em toda liberdade. Isso jamais foi realizado e tende a nunca ser. Na verdade, os leitores, ouvintes, telespectadores, mesmo se se abandonam a sua bulimia*, não são realmente nutridos por esta indigesta sopa de informações e sua busca finaliza em frustração. Cada vez mais frequentemente, até, eles ressentem esse bombardeio de riquezas falsas como agressivos e se refugiam na resistência a toda ou qualquer informação. O verdadeiro problema das sociedades pós-industriais não é a penúria**, mas a abundância. As sociedades modernas têm a sua disposição muito mais do que necessitam em objetos, informações e contatos. Ou, mais exatamente, disse resulta uma desarmonia entre uma oferta, não excessiva, mas incoerente, e uma demanda que, confusamente, exige uma escola muito mais rápida a absorver. Por isso os órgãos de informação devem escolher, uma vez que o homem contemporâneo apressado, estressado, desorientado busca uma linha diretriz, uma classificação mais clara, um condensado do que é realmente importante.

(*) fome excessiva, desejo descontrolado.

(**) miséria, pobreza.

VOYENNE, B. *Informação hoje*. Lisboa: Armand Colin, 1975 (adaptado)

Com o uso das novas tecnologias, os domínios midiáticos obtiveram um avanço maior e uma presença mais atuante junto ao público, marcada ora pela quase simultaneidade das informações, ora pelo uso abundante de imagens. A relação entre as necessidades da sociedade moderna e a oferta de informação, segundo o texto, é desarmônica, porque

- o jornalista seleciona as informações mais importantes antes de publicá-las.
- o ser humano precisa de muito mais conhecimento do que a tecnologia pode dar.
- o problema da sociedade moderna é a abundância de informações e de liberdade de escolha.
- a oferta é incoerente com o tempo que as pessoas têm para digerir a quantidade de informação disponível.
- a utilização dos meios de informação acontece de maneira desorganizada e sem controle efetivo.

50. (Enem 2012) A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Siva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de

sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali. Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma da própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

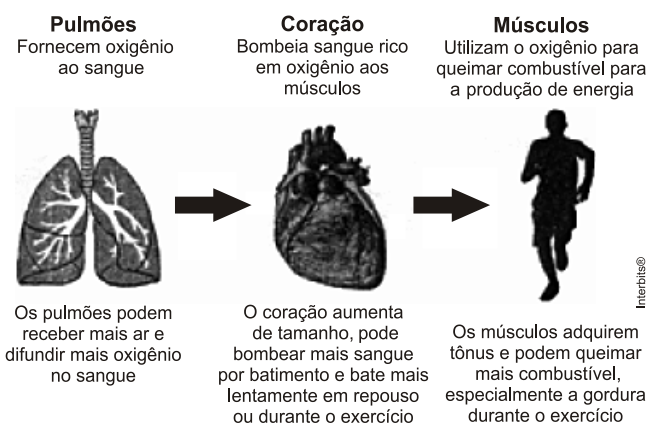
CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In: *Cadernos de Letras da UFF*, n. 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em 26 fev 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

51. (Enem 2012)

Efeitos do exercício físico



A ventilação, a circulação e o metabolismo estão intimamente ligados e todos melhoram com o treinamento

NIEMAN, D. *Exercício e saúde*. São Paulo: Manole, 1999 (adaptado).

A partir dos efeitos fisiológicos do exercício físico no organismo, apresentados na figura, são adaptações benéficas à saúde de um indivíduo:

- Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.
- Diminuição da oxigenação do sangue e aumento da frequência cardíaca em repouso.

- c) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da gordura corporal.
- d) Diminuição do tônus muscular e aumento do percentual de gordura corporal.
- e) Diminuição da gordura corporal e aumento da frequência cardíaca em repouso.

52. (Enem 2012) Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade. As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; UNESP, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

- a) propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- b) globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- c) expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- d) propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- e) expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

53. (Enem 2012) O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo – ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos.

Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já

extinta (como o latim ou grego clássico) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camaiurá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio de criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento)

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- b) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- c) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- d) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- e) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

54. (Enem 2012)

Assine Nossa Revista e com mais

R\$ 58,10 ...

...leve também a **versão digital**
para tablet e PC por 1 ano e meio.

Disponível em: www.assine.abril.com.br. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

Com o advento da internet, as versões de revistas e livros também se adaptaram às novas tecnologias. A análise do texto publicitário apresentado revela que o surgimento das novas tecnologias

- a) proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.
- b) incentivou a desvalorização das revistas e livros impressos.
- c) viabilizou a aquisição de novos equipamentos digitais.
- d) aqueceu o mercado de vendas de computadores.
- e) diminuiu os incentivos à compra de eletrônicos.

55. (Enem 2012)



Até **11/03**, a cada
R\$ 70,00 em compras,
apresente seu cupom fiscal
e garanta **uma sacola
retornável.***
Local: Corredor principal.

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- consumir produtos de modo responsável e ecológico.

56. (Enem 2012) **Aqui é o país do futebol**

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
[...]
No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora
A fome fica lá fora
A comida fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. *Aqui é o país do futebol*. Disponível em:
www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011
(fragmento).

Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- ser apresentado como uma atividade de lazer.
- ser identificado com a alegria da população brasileira.
- promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- ser associado ao desenvolvimento do país.

57. (Enem 2012)



BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil*.
São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas, (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.

e) singularidade, esculpindo personalidade do reinado nas obras divinas.

58. (Enem 2012)



Picasso, P. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. Nova York, 1911-1912.

ARGAN, G. C. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro *Les Femmes d'Alger (O Version O)* (1911-1912), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX.

- Essa nova tendência se caracteriza pela
- pintura de modelos em planos irregulares.
 - mulher como temática central da obra.
 - cena representada por vários modelos.
 - oposição entre tons claros e escuros.
 - nudez explorada como objeto de arte.

59. (Enem 2012)



Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011.

Obra original: DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*, 1931. Óleo sobre tela. Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. (Com intervenção gráfica da UFG)

- Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente
- socializadora, contribuindo para a popularização da arte.
 - sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.
 - estética, propiciando uma apreciação despreocupada da obra.
 - educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.
 - contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

60. (Enem 2012)



Capa do LP *Os Mutantes*, 1968.

Disponível em: <http://mutantes.com>. Acesso em: 28 fev. 2012.

A capa do LP *Os Mutantes*, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por

- letras e melodias com características amargas e depressivas.
- arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

61. (Enem 2011) Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: - Zé-Zim. por que é que você não cria galinhas-d'angola, como todo o mundo faz? — Quero criar nada não... - me deu resposta: — Eu gosto muito de mudar... [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA. J. G. *Grande Sertão Veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e

fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

- relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.
- descreve o processo de transformação de um meeiro — espécie de agregado — em proprietário de terra.
- denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.
- mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.
- mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

62. (Enem 2011) Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mas ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estala de gozo.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluizio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

63. (Enem 2011)



VERISSIMO, L. F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.*
Porto Alegre: L & PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambigüidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

64. (Enem 2011) **TEXTO I**

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa pra quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. *Isto é*. 28 abr. 2010.

TEXTO II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Cartas do leitor. *Carta Capital*. 28 abr. 2010 (adaptado).

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.

- incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

65. (Enem 2011) **É água que não acaba mais**

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. Essa quantidade de água será suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasa, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº623. 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- as suas opiniões, baseadas em fatos.
- os aspectos objetivos e precisos.
- os elementos de persuasão do leitor.
- os elementos estéticos na construção do texto.
- os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

66. (Enem 2011) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também como de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

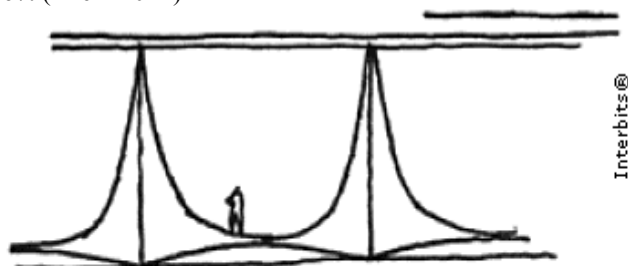
ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.

- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

67. (Enem 2011)



IMODESTO “As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou”

Brasília 50 anos. Veja. Nº 2 138, nov. 2009.

- Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se
- a) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
 - b) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
 - c) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
 - d) a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
 - e) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

68. (Enem 2011) O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvhecimento. *Época*. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

- a) esclarecer que a velhice é inevitável.
- b) contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- c) defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- d) influenciar o leitor para que ele lute contra o envelhecimento.
- e) mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

69. (Enem 2011) **SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR. IMAGINE DORMIR.**

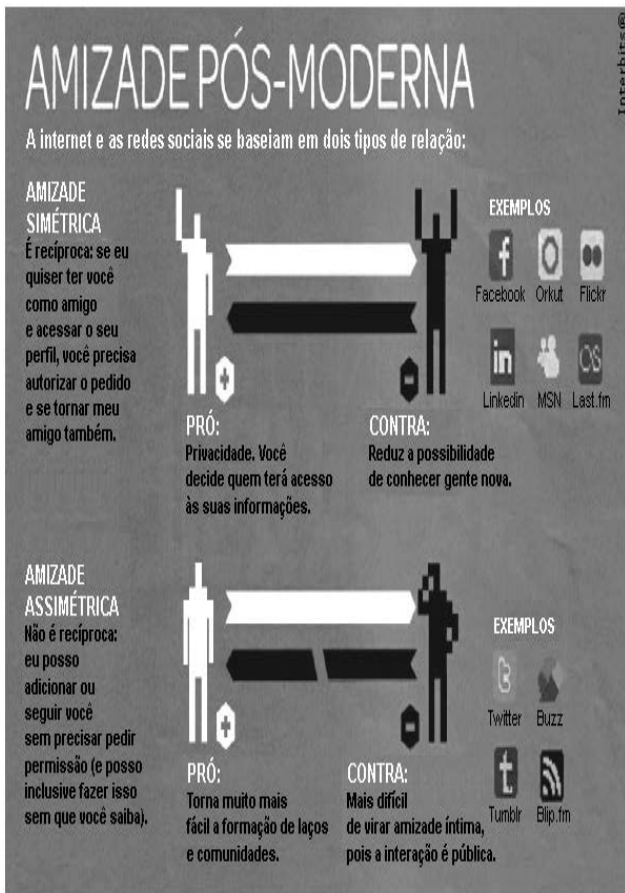
Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- a) a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- b) a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- c) o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- d) o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- e) o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação aos necessitados.

70. (Enem 2011)



COSTA, C. *Superinteressante*. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira baseia na relação de reciprocidade, a segunda

- reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
- parte do anonimato obrigatório para se difundir.
- reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
- facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
- tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

71. (Enem 2011) **Palavra indígena**

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos

da Floresta e com antenna cedida pela *Star One* (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a *web* traz. Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena. A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugerir a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rive*, “caixa pra acumular a língua”. Nós, brancos, usamos *mouse*, *windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>.

Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site*, *homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

- a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a *web* pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à *web*, mesmo em ambiente inóspito.
- a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

72. (Enem 2011) A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidas — em CD-ROM, em livro eletrônico, em chips quânticos”, sei lá o

quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é *Moby Dick* ou *Viagem a São Saruê*, se é *Macbeth* ou *O livro de piadas de Casseta & Planeta*.

TAVARES, B. Disponível em:
<http://jornaldaparaiba.globo.com>

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

- o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

73. (Enem 2011) **Entre ideia e tecnologia**

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a

- inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- importância da língua para a construção da identidade nacional.
- afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.
- relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
- diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

74. (Enem 2011) **No capricho**

O Adãozinho, meu cumpadre, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.” Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, intê que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil de Cultura Popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- anedota, pelo enredo e humor característicos.
- crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

75. (Enem 2011) **O que é possível dizer em 140 caracteres?**

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita.

A máxima ‘menos é mais’ nunca fez tanto sentido como no caso do *microblog* Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>
Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado)

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

- é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

76. (Enem 2011) No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que,

sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção de cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

77. (Enem 2011) Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada. Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

78. (Enem 2011) Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que

dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um "ideal linguístico" que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicação de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

79. (Enem 2011) Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidam em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculos em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

80. (Enem 2011) Na modernidade, o corpo foi descoberto, despido e modelado pelos exercícios físicos da moda. Novos espaços e práticas esportivas e de ginástica passaram a convocar as pessoas a modelarem seus corpos. Multiplicaram-se as academias de ginástica, as salas de musculação e o número de pessoas correndo pelas ruas.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Caderno do professor: educação física*. São Paulo, 2008.

Diante do exposto, é possível perceber que houve um aumento da procura por

- a) exercícios físicos aquáticos (natação/hidroginástica), que são exercícios de baixo impacto, evitando o atrito (não prejudicando as articulações), e que previnem o envelhecimento precoce e melhoram a qualidade de vida.
- b) mecanismos que permitem combinar alimentação e exercício físico, que permitem a aquisição e manutenção de níveis adequados de saúde, sem a preocupação com padrões de beleza instituídos socialmente.
- c) programas saudáveis de emagrecimento, que evitam os prejuízos causados na regulação metabólica, função imunológica, integridade óssea e manutenção da capacidade funcional ao longo do envelhecimento.
- d) exercícios de relaxamento, reeducação postural e alongamentos, que permitem um melhor funcionamento do organismo como um todo, bem como uma dieta alimentar e hábitos saudáveis com base em produtos naturais.
- e) dietas que preconizam a ingestão excessiva ou restrita de um ou mais macronutrientes (carboidratos, gorduras ou proteínas), bem como exercícios que permitem um aumento de massa muscular e/ou modelar o corpo.

81. (Enem 2011) O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente

ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final.

O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multissequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun.2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- b) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer *site* de busca ou *blog* oferecidos na internet.
- e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

82. (Enem 2011) A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Educação Física*. São Paulo, 2009 (adaptado).

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um

povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.
- e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas. uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

83. (Enem 2011) Conceitos e importância das lutas

Antes de se tomarem esporte, as lutas ou as artes marciais tiveram duas conotações principais: eram praticadas com o objetivo guerreiro ou tinham um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativo. Atualmente, nos deparamos com a grande expansão das artes marciais em nível mundial. As raízes orientais foram se disseminando, ora pela necessidade de luta pela sobrevivência ou para a defesa pessoal, ora pela possibilidade de ter as artes marciais como própria filosofia de vida.

CARREPO, E.A. *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (fragmento).

Um dos problemas da violência que está presente principalmente nos grandes centros urbanos são as brigas e os enfrentamentos de torcidas organizadas, além da formação de gangues, que se apropriam de gestos das lutas, resultando, muitas vezes, em fatalidades. Portanto, o verdadeiro objetivo da aprendizagem desses movimentos foi mal compreendido, afinal as lutas

- a) se tornaram um esporte, mas eram praticadas com o objetivo guerreiro a fim de garantir a sobrevivência.
- b) apresentam a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter.
- c) possuem como objetivo principal a defesa pessoal por meio de golpes agressivos sobre o adversário.
- d) sofreram transformações em seus princípios filosóficos em razão de sua disseminação pelo mundo.
- e) se disseminaram pela necessidade de luta pela sobrevivência ou como filosofia pessoal de vida.

84. (Enem 2011) Mandioca - mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região,

no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* — e por vários motivos óbvios. Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

85. (Enem 2011)



Disponível em: www.cbsp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado)

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites do Terror”, de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- a) a identificação com o público alvo a que se destina o anúncio.
- b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- e) a percepção do sentido literal da expressão “noites do terror”, equivalente à expressão “noites de terror”.

86. (Enem 2011) TEXTO 1

Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente
Tem joias e criados á vontade
Sem ter nenhuma herança ou parente
Só anda de automóvel na cidade...

E o povo pergunta com maldade:
Onde está a honestidade?
Onde está a honestidade?

O seu dinheiro nasce de repente
E embora não se saiba se é verdade
Você acha nas ruas diariamente
Anéis, dinheiro e felicidade...

Vassoura dos salões da sociedade
Que varre o que encontrar em sua frente
Promove festivais de caridade
Em nome de qualquer defunto ausente...

ROSA, N Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>.
Acesso em: abr. 2010

TEXTO II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em:
abr. 2010

Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção *Onde está a honestidade?*, de Noel Rosa, evidencia-se por meio

- da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
- da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
- da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
- do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
- da insistência em promover eventos beneficentes.

87. (Enem 2011) **Pequeno concerto que virou canção**

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar

Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRE, G. Disponível em:
<http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em 29 jun.
2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

88. (Enem 2011) **Não tem tradução**

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês
A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português
Amor lá no morro é amor pra chuchu
As rimas do samba não são *I love you*
E esse negócio de *alô, alô boy* e *alô Johnny*
Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas.
Revista Língua Portuguesa. Ano 4, n.54. São Paulo:
Segmento, abr. 2010 (fragmento).

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

- incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.

- b) respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- c) valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- d) mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- e) ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

89. (Enem 2011)



Disponível em: <http://www.cosp.com.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

90. (Enem 2011)



PICASSO, P. *Guernica*. Óleo sobre tela. 349 x 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.
Disponível em: <http://www.fddreis.files.wordpress.com>. Acesso em: 26 jul. 2010.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

- a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

91. (Enem 2011)



LEIRNER, N. Tronco com cadeira (detalhe), 1964.
Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua “vida inquietante e absurda”. Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.
JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. In: JUNG, C.G. (org.). *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Neste caso, a obra apresenta características

- a) funcionais e de sofisticação decorativa
- b) futuristas e do abstrato geométrico.
- c) construtivistas e de estruturas modulares.
- d) abstracionistas e de releitura do objeto.
- e) figurativas e de representação do cotidiano.

92. (Enem 2011)

TEXTO I



Toca do Salitre - Piauí
Disponível em: <http://www.fumdham.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II



Arte Urbana. Foto: Diego Singh
Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O Conar existe para coibir os exageros na propaganda. E ele é 100% eficiente nesta missão.

CONAR
Propaganda boa é
propaganda responsável

Interbits®

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra

“mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu SÓ? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista *Veja*. São Paulo: Abril. Ed.2120, ano 42, nº27, 8 jul. 2009.

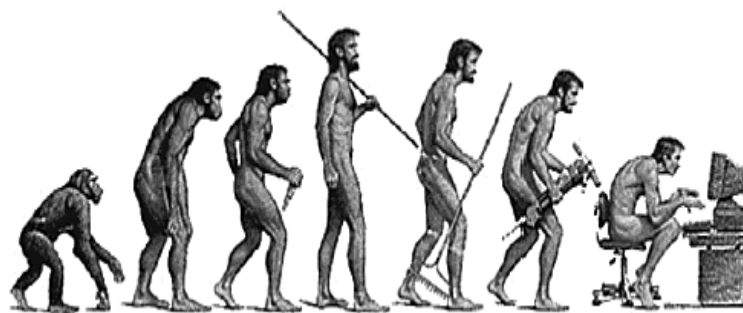
93. (Enem 2011) Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

- a) informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.
- b) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.
- c) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.
- d) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.
- e) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

94. (Enem 2011) O recurso gráfico utilizado no anúncio publicitário - de disfarçar a potencial supressão de trecho do texto - reforça a eficácia pretendida, revelada na estratégia de

- a) ressaltar a informação no título, em detrimento do restante do conteúdo associado.
- b) incluir o leitor por meio do uso da 1ª pessoa do plural no discurso.
- c) contar a história da criação do órgão como argumento de autoridade.
- d) subverter o fazer publicitário pelo uso de sua metalinguagem.
- e) impressionar o leitor pelo jogo de palavras no texto.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 20

95. (Enem 2011) O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- a) o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- b) a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- c) a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- d) a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- e) o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

96. (Enem 2011) O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

- a) a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.
- b) a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas se tem diminuído problemas de visão cansada.
- c) a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.
- d) o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias ou obesas.
- e) o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

97. (Enem 2010)



BESSINHA. Disponível em: http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

- As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la as variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é
- a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
 - a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
 - o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
 - o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
 - a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

98. (Enem 2009)



BROWNNE, C. Hagar, o horrível. *Jornal O GLOBO*, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela

- o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.

- a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



XAVIER, C. *Quadrinho quadrado*. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 5 jul. 2009.

99. (Enem 2009) Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio
- do emprego do pronome demonstrativo “esse” em “Porque o senhor publicou esse livro?”.
 - do emprego do pronome pessoal oblíquo em “Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!”.
 - do emprego do pronome possessivo “sua” em “Qual foi sua maior motivação?”.
 - do emprego do vocativo “Meu filho”, que confere à fala distanciamento do interlocutor.
 - da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.
100. (Enem 2009) Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que
- o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
 - o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
 - são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
 - o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.

e) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

Em *A hora da estrela*, Clarice Lispector cria um personagem, autor-narrador, que fala de sua própria obra e busca nela e, com ela, conhecer-se. O uso da função metalinguística e a linguagem intimista reveladora de conflitos existenciais (“Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo”) revelam a busca de uma resposta que parece inatingível. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 2:

[A]

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

Resposta da questão 3:

[C]

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

Resposta da questão 4:

[E]

É correta a opção [E], pois a valorização da manta de retalhos resultava da sua associação com as histórias dos familiares, antigos donos das roupas de onde os pedaços de pano haviam sido retirados, e que eram transmitidas oralmente de uma geração para outra.

Resposta da questão 5:

[A]

No excerto da peça “Melhor teatro”, de Plínio Marcos, a repetição dos termos “espremido(s)”, “empilhado(s)”, “esmagado(s) de corpo e alma” enfatiza a situação de violência física e emocional a que Querô e as outras crianças do reformatório estão sujeitas e, por sua vez, geradora do rancor que se acumula dentro deles. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 6:

[E]

Na frase da opção [E], existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

Resposta da questão 7:

[A]

É correta a opção [A], pois a conjunção coordenativa adversativa “mas” expressa oposição ao que é enunciado na oração principal, em que Filipe discorre sobre o fato de a preguiça ser a mãe (origem) de todos os defeitos. Ao contrário, do que se esperava, o personagem subverte o significado do termo naquele contexto para justificar a sua preguiça.

Resposta da questão 8:

[A]

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

Resposta da questão 9:

[D]

É correta a opção [D], pois, metalinguisticamente, o texto convida a um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro, que só se completa no ato da leitura.

Resposta da questão 10:

[E]

O título “Para Carr, internet atua no comércio da distração” é ilustrativo da opinião emitida pelo autor no início do texto (“a internet não estimula a inteligência”, “além de fragmentar a atenção de seus usuários”), o que favorece a convicção expressa no último parágrafo de que há empresas que se aproveitam desses fatos para lucrar com isso.

Resposta da questão 11:

[E]

O edital publicado na *Folha de S. Paulo* refere-se a uma ação de tombamento efetuada pela Secretaria de Cultura. A proteção do patrimônio público considerado documento histórico, salvaguardando-o de descaracterização por ausência de manutenção básica, poderia ser saudado com as expressões transcritas na opção [E].

Resposta da questão 12:

[A]

O primeiro período do texto (“a bandeira brasileira é a mais bonita de todas”) e a repetição dos pronomes possessivos “nosso”/ “nossas” são demonstrativos da subjetividade do enunciador, que enfatiza posteriormente as características positivas da terra brasileira. A referência às riquezas naturais confere ao texto um tom ufanista típico do período em que foi escrito. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 13:

[A]

Enquanto no primeiro parágrafo o autor responsabiliza a alimentação desequilibrada como fator relevante para o aumento de obesos entre os jovens, no segundo, considera a ausência de exercícios físicos como outro elemento lesivo à sua saúde. Assim, é correta a opção [A], pois esses dois fatores contribuem ainda para que doenças crônicas, como hipertensão e diabete, atinjam também essa faixa etária.

Resposta da questão 14:

[C]

No texto II, a frase “A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca” enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos, como transcrito na opção [C].

Resposta da questão 15:

[B]

É correta a opção [B], pois, conforme transcrito no próprio texto, a prática do *bullying* é potencializada pelo fato de que “o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores”.

Resposta da questão 16:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural (“carregamos”, “podemos reduzir-nos”, “desenvolvemos”, “somos”, “controlamos”) inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

Resposta da questão 17:

[E]

A expressão “Na verdade” corresponde a “De acordo com a realidade”, o que sugere que o autor vai apresentar informações que contrariam outras formuladas anteriormente por considerá-las errôneas. Segundo R. Azzi, os índios, por viverem em comunhão com o ambiente, respeitarem os mais velhos, preocuparem-se com o futuro dos jovens e perceberem que a felicidade individual depende do coletivo, colocam em evidência as visões

preconceituosas de quem os julga símbolo do atraso civilizacional. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 18:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso do termo “pra” em vez de “para” é marca linguística de oralidade.

Resposta da questão 19:

[E]

Segundo o autor, a comunicação produzida pelas modernas tecnologias é um desdobramento da produção literária impressa ou da que foi difundida por tradição oral. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 20:

[C]

Segundo o autor, o hipertexto não deve ser associado apenas ao texto eletrônico, pois a sua função principal é organizar os diversos caminhos de leitura através de remissões que os vinculam a outros textos ou blocos de texto. Ou seja, a hipertextualidade configura-se, no papel ou em ambientes digitais, como um novo modo de leitura e de organização da escrita, como se afirma em [C].

Resposta da questão 21:

[B]

É correta a opção [B], pois a composição textual de qualquer estatuto ou documento oficial deve privilegiar a função referencial da linguagem, buscando transmitir informações objetivas e precisas, ou seja, sem dar margem à ambiguidade.

Resposta da questão 22:

[C]

Um dos personagens não considerou o conteúdo linguístico da pergunta do outro, que perguntava qual seria a pronúncia correta do nome do bicho e não a espécie a que pertencia. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 23:

[B]

É correta a opção [B], pois a imagem da cabeça humana vendada e as informações verbais contidas no texto sugerem a incapacidade de acesso a informações que a internet não disponibiliza aos seus usuários.

Resposta da questão 24:

[E]

Os gráficos apresentam dados que confirmam o aumento de matrimônios entre pessoas com mais de 60 anos,

relativamente ao resto da população brasileira, assim como o aumento também dessa mesma faixa etária no mercado de trabalho. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 25:

[D]

É correta a opção [D], pois o uso dos termos “pro” e “pra” em vez de “por” e “para”, respectivamente, assim como a expressão “se liga aí”, conferem ao texto a espontaneidade típica da linguagem coloquial.

Resposta da questão 26:

[E]

O pronome “você” interrompe a conjugação do presente do indicativo do verbo “derreter” para ser repetido no início de uma frase que questiona o interlocutor da mensagem sobre a sua posição face ao aquecimento global, sugerido pela gota de algo que está derretendo-se. Ou seja, o cartaz sugere que a agressão ao planeta depende do comportamento humano perante os problemas ambientais, como se afirma em [E].

Resposta da questão 27:

[C]

O artista mineiro Paulo Nazareth montou uma performance/instalação em que um monte de bananas desliza para fora de uma Kombi, ao mesmo tempo em que o cartaz pendurado ao pescoço ironiza a forma como é vista a identidade e a cultura sul-americana. Assim, a contemporaneidade da obra reside na articulação de questões de identidade, território e códigos de linguagens, como se afirma em [C].

Resposta da questão 28:

[B]

É correta a opção [B], pois a imagem de um congestionamento de trânsito associada à frase do filósofo Parmênides, cuja teoria se baseava no conceito de que toda forma de movimento era ilusória, ironiza a dificuldade de locomoção na realidade cotidiana urbana.

Resposta da questão 29:

[E]

O escritor usa o bom humor para enumerar comportamentos do passado através de expressões também notoriamente ultrapassadas. Tal recurso coloca em evidência que o léxico do português é suscetível de mudanças relativamente a tempo e espaço, refletindo a diversidade dos enunciantes. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 30:

[A]

Em “Aquele bêbado”, o personagem decidiu que iria deixar de consumir álcool, mas acabou por morrer de “etilismo abstrato”. O paradoxo da expressão revela o uso metafórico do verbo “beber” para descrever a atitude apaixonada de quem se entrega às sensações para admirar intensamente o espetáculo da vida e usufruir do prazer pleno que as múltiplas e variadas manifestações artísticas lhe provocavam. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 31:

[A]

As opções [B], [C], [D] e [E], ao mencionarem “aceitação de imposições”, “confiança no futuro”, “anseio de divulgar hábitos” e “certeza de exclusão”, são totalmente inadequadas. É correta a opção [A], pois as interrogações sucessivas do narrador perante a pergunta do que vai ser quando crescer sugerem o conflito existencial de quem se vê impelido a corresponder às expectativas dos outros em detrimento da preservação da autenticidade e singularidade do seu próprio ser: “Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer?”.

Resposta da questão 32:

[E]

Manoel de Barros, ao afirmar que “buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir”, demonstra que valoriza a essência da linguagem coloquial, interpretando neologismos, expressões e particularidades da fala. Segundo o autor, embora se afastem do sentido literal das palavras e desobedeçam a regras gramaticais, esses “desvios” contribuem para ampliar o seu significado e imprimem a função poética ao enunciado. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 33:

[A]

Percebe-se que a sensação de mal-estar do autor da carta tinha sido provocada pela forma de tratamento com que uma jovem se dirigira a ele. Na opção [A], transcreve-se a frase comprovativa de que o tratamento distante e cerimonioso não tinha sido adequado ao ambiente informal e excluiu o autor do grupo de pessoas que era tratado à vontade.

Resposta da questão 34:

[A]

O narrador apresenta o personagem como um indivíduo sem caráter que manipulava os outros com a habilidade do discurso e também se moldava hipocritamente a ideias ou comportamentos alheios quando isso lhe era conveniente: “ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência”. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 35:

[B]

É correta a opção [A], pois a expressão “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal” alude metafóricamente ao tempo que decorreu entre o primeiro e segundo fragmentos escritos pelo personagem narrador, Teodor Konrad.

Resposta da questão 36:

[C]

É correta a opção [C], pois o fragmento destacado é revelador de reflexões amargas e da desilusão de Policarpo sobre os três projetos (linguístico, agrícola e político) que havia idealizado para ao Brasil e não tinham dado certo. Ridicularizado por todos e acusado de traição à pátria, tem consciência de que o país que sonhara nada tinha a ver com a realidade que o cercava e todos os seus esforços haviam sido inúteis e ingênuos.

Resposta da questão 37:

[C]

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 38:

[A]

Segundo Ana Paula Machado Velho, os textos veiculados nas emissoras de rádio devem reproduzir a oralidade no relato e usar outros signos sonoros para que se trabalhe a emotividade a fim de facilitar o envolvimento entre locutor e ouvinte. Assim, o estilo deve ser simples, expressivo e transmitir emotividade à mensagem como acontece no texto II e é referido na opção [A].

Resposta da questão 39:

[B]

Perante a validade da argumentação do amigo, o autor admite o seu erro e, conseqüentemente, revela necessidade do uso da norma padrão em situações formais de comunicação escrita, como se afirma em [B].

Resposta da questão 40:

[B]

A função emotiva da linguagem tem como objetivo transmitir sentimentos e emoções do emissor, por isso é centrada na primeira pessoa tanto nas formas verbais (“esqueci”, “Estou”), quanto no pronome (“me”), exprimindo forte carga subjetiva. Ou seja, a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito, como se afirma em [B].

Resposta da questão 41:

[D]

É correta a opção [D], pois a presença dos tubarões seguindo a embarcação permite que Hagar infira a possibilidade de perigo iminente e expresse essa suposição na frase “é como se eles soubessem que algo ruim vai acontecer”.

Resposta da questão 42:

[A]

Trata-se de polissemia da expressão “rede social”, pois tanto pode aludir a interligação de computadores para uso da internet como designar uma espécie de leito/balço onde dorme toda uma família.

Resposta da questão 43:

[E]

O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

Resposta da questão 44:

[B]

A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

Resposta da questão 45:

[A]

A frase “Lugar de mulher também é na oficina” é usada como preâmbulo das informações sobre a mudança de comportamento das mulheres na sociedade atual, inclusive em áreas que eram tradicionalmente reservadas ao mundo masculino. Assim, é correta a opção [A], pois o enunciado confirma o objetivo do texto de demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.

Resposta da questão 46:

[A]

Marcos Bagno apresenta argumentos que justificam o uso de termos na linguagem coloquial considerados

inadequados pela norma padrão. Na entrevista, adapta a linguagem às normas da gramática normativa, conforme o exigido nesse tipo de gênero textual. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 47:

[D]

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 48:

[E]

É correta a opção [E], pois o objetivo do texto é divulgar um “agendador” de *e-mails* que permite ao usuário o manuseio de correspondências virtuais de uma maneira planejada, mesmo estando longe do computador.

Resposta da questão 49:

[D]

Segundo o texto, as sociedades modernas convivem com o desequilíbrio entre a excessiva oferta de informação e a capacidade de assimilar os dados fornecidos, como se refere em [D].

Resposta da questão 50:

[E]

Ao apresentar evidências de que termos e construções atualmente considerados inapropriados pela gramática normativa eram tidos como adequados em outros contextos históricos, a autora comprova que “nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua”, ou seja, os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística como se afirma em [E].

Resposta da questão 51:

[A]

É correta a opção [A], pois as informações sobre os benefícios do exercício físico (ventilação, circulação e metabolismo) apontam para uma diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.

Resposta da questão 52:

[A]

No enunciado da questão, faz-se referência a duas características da função social do texto eletrônico: “universalidade e interatividade”. Assim, é correta a opção

[A] ao afirmar que proporciona o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.

Resposta da questão 53:

[D]

Segundo a autora, não existe fundamento para que se considere uma língua mais primitiva ou desenvolvida que outra. Tanto o latim como o camaiurá não poderiam ser empregados para falar de determinados assuntos específicos, já que não havia vocabulário próprio para esses conteúdos no contexto cultural em que esses idiomas eram usados. Assim, cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento sujeitas à própria cultura dos falantes de uma comunidade, como se afirma em [D].

Resposta da questão 54:

[A]

É correta a opção [A], pois, segundo o anúncio publicitário, a aquisição da versão digital da revista, para ser lida em tablet ou PC, está vinculada à compra da versão impressa, o que demonstra que o surgimento das novas tecnologias proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.

Resposta da questão 55:

[E]

O fato da sacola retornável ser gratuita a partir de certo valor da compra sugere que o autor da propaganda procura convencer o consumidor a adquirir produtos de modo responsável e ecológico, como se afirma em [E].

Resposta da questão 56:

[D]

A repetição da expressão “lá fora” no final dos versos (epístrofe ou epífora) enfatiza a alienação social provocada pelo futebol, pois, enquanto as pessoas se divertem com o espetáculo, os problemas da realidade cotidiana são esquecidos ou relativizados. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 57:

[D]

O Barroco caracteriza-se por uma estética movida principalmente por inspiração religiosa, mas expressando concomitantemente a sensorialidade, como a estátua do profeta Ezequiel esculpido por Aleijadinho. O manto, decorado por uma barra com desenho, apresenta dobras sobrepostas e riqueza de detalhes, ao mesmo tempo que o rosto, altamente expressivo, apresenta bigodes, barba curta com cabelos curtos cobertos com um barrete ao invés de um turbante. Assim, é correta a opção [D] que afirma que a obra de Aleijadinho revela personalidade ao modelar uma imagem sacra com feições populares.

Resposta da questão 58:

[A]

A obra “Les Demoiselles D’Avignon” pode ser considerada o marco inicial do movimento cubista, cuja estética fragmenta as formas e o espaço através do uso de formas geométricas e reproduz a realidade a partir de múltiplos planos dispostos sobre a mesma tela. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 59:

[D]

É correta a opção [D], pois o cartaz associa elementos figurativos da obra “Persistência da memória” com frases que visam ao bom funcionamento da biblioteca, designadamente à necessidade de não se esquecerem dos prazos de devolução de livros para não prejudicar outros usuários.

Resposta da questão 60:

[C]

No Brasil, o movimento da contracultura dos finais da década de 60 está associado ao Tropicalismo, liderado por Caetano Veloso, Gilberto Gil e inspirado no antropofagismo das vanguardas modernistas brasileiras dos anos 20. Assim, a criação musical do movimento explora sonoridades experimentais e promove uma superposição de elementos populares e eruditos, como se afirma em [C].

Resposta da questão 61:

[D]

Através da fala do narrador, percebe-se a relação paternalista (“Eu dou proteção”) e exploradora na relação proprietários e trabalhadores das áreas rurais brasileiras. Zé-Zim é “meeiro”, trabalhador de terra alheia que reparte o rendimento com o dono da terra, o que o coloca numa relação de servilismo e dependência, semelhante ao do agregado que deve atender às exigências do seu protetor para poder sobreviver. Assim, a sua condição de vida é dificultada pelo duplo estado de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente, como se afirma em [D].

Resposta da questão 62:

[C]

No excerto de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, descreve-se a mudança de postura do grupo que se reunia para ouvir o som melancólico do cavaquinho de Porfiro e que, de repente, é surpreendido pelo ritmo vibrante do violão de Firmo. A nostalgia do fado é substituída pelo som envolvente e pleno de luxúria de um chorado baiano que contagia o grupo.

Resposta da questão 63:

[B]

No segundo quadro, o pronome pessoal “eles” é inadequado, pois deve ser usado para desempenhar função de sujeito. Como o verbo “arrasar” é transitivo, o pronome deveria ser substituído pelo pronome oblíquo “os” em função de objeto direto. Segundo a norma padrão da língua, a frase deveria ser substituída por “Vamos arrasá-los!”.

Resposta da questão 64:

[C]

Tanto o texto I como o II apontam para a incapacidade política em agir de forma rápida para a resolução de problemas sociais.

Resposta da questão 65:

[B]

A função referencial existe na generalidade das mensagens e é determinada pelo contexto: o emissor tem a intenção de informar, de referir, de descrever uma situação, um estado de coisas, um acontecimento. Como o artigo publicado na revista “Veja” tem o objetivo de informar o leitor sobre a importância da dimensão do Aquífero Alter do Chão, o autor faz uso de linguagem objetiva e precisa, como se afirma em [B].

Resposta da questão 66:

[A]

A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).

Resposta da questão 67:

[B]

Na imagem que reproduz as colunas do Palácio da Alvorada, observa-se a presença das linhas curvas opostas, traçado simples mas marcante, típico do desenho arquitetônico de Oscar Niemeyer, como se afirma em [B].

Resposta da questão 68:

[E]

O autor vale-se de citações de Cícero para mostrar às pessoas que é possível aceitar o envelhecimento sem angústia. Ao refletir sobre as circunstâncias que valorizam cada etapa da vida (“todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades”), Cícero põe em evidência a contradição da humanidade que sonha com a longevidade e, quando a consegue, mergulha em melancolia e amargura.

Resposta da questão 69:

[E]

O anúncio publicitário explora a oposição entre “acordar” e “dormir”. Estas assumem valores relativos conforme o grupo social a que se refere o autor. Se para grande parte da população brasileira mais afortunada é difícil acordar no inverno por causa do frio, mais penoso é dormir para os que se veem privados de condições mínimas de sobrevivência.

Resposta da questão 70:

[D]

Da leitura do infográfico, depreende-se que a amizade virtual assimétrica permite uma maior interação entre pessoas com interesses comuns, pois pode-se adicionar qualquer uma sem anuência prévia, como se afirma em [D].

Resposta da questão 71:

[C]

O texto informa o leitor sobre a importância da conservação do idioma a fim de preservar a identidade de um povo, como demonstra a atitude da tribo Sapucaí, que adaptou a linguagem informática à língua guarani.

Resposta da questão 72:

[D]

Segundo o autor, o texto é eterno (“O texto é uma espécie de alma imortal.”), independentemente do formato em que é difundido: “página impressa, livro em Braille, folheto, ‘coffee-table book’, cópia manuscrita, arquivo PDF”.

Resposta da questão 73:

[B]

O texto aponta para a importância do Museu da Língua na divulgação de informações que propiciam o entendimento do uso do português nas mais diversas situações cotidianas. Na ausência de outros fatores (“Se nada nos define com clareza”), este seria contributo importante para a construção da identidade nacional (“é talvez a melhor expressão da brasilidade”).

Resposta da questão 74:

[A]

A anedota é uma história breve, de final engraçado e surpreendente, cujo objetivo é provocar risos em quem a ouve ou lê, características observáveis na narrativa “No Capricho” do *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

Resposta da questão 75:

[E]

A norma que limita o uso de 140 caracteres na emissão de mensagens do Twitter exige a produção de frases claras e

objetivas, o que potencializa a comunicação interativa, como se afirma em [E].

Resposta da questão 76:

[D]

O autor faz uma análise sobre a condição de cidadania na sociedade brasileira e defende a tese de que ela depende, essencialmente, da erradicação da pobreza, e não somente através do domínio da leitura e escrita.

Resposta da questão 77:

[E]

No período colonial brasileiro, as línguas portuguesa e tupi eram usadas simultânea e pacificamente: esta, na vida doméstica, aquela, na escola.

Resposta da questão 78:

[B]

Segundo o texto, as variedades linguísticas do português do Brasil revelam que até mesmo os falantes que dominam a variedade padrão usam termos e expressões que contrariam as regras da gramática normativa, como se afirma em [B].

Resposta da questão 79:

[C]

O texto informa o leitor sobre as circunstâncias em que ocorreram as variantes linguísticas no Brasil (“só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios”).

Resposta da questão 80:

[E]

É aceitável apenas o que se afirma em [E], pois as demais opções apresentam conceitos que extrapolam o texto. Embora não seja explícito, pode depreender-se que houve aumento de procura por dietas que restringem ou estimulam a ingestão de macronutrientes, assim como a prática de exercícios.

Resposta da questão 81:

[E]

Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, gráficos, palavras, imagens ou sons permitindo uma interligação de conhecimentos que complementam o original. Assim, o leitor escolhe seu próprio percurso de leitura em atividade mais coletiva e colaborativa, como se afirma em [E].

Resposta da questão 82:

[A]

A dança, como elemento folclórico, está ligada a “aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras”, como manifestação expressiva de um povo, como se afirma em [A].

Resposta da questão 83:

[B]

A autora contrapõe os objetivos que estavam na gênese das lutas ou artes marciais com o comportamento que as pessoas fazem delas na contemporaneidade. O espírito guerreiro ou filosófico que norteava este tipo de luta no passado foi mal compreendido e é hoje usado como método de agressão em brigas, enfrentamentos de torcidas organizadas e formação de gangues. Perdeu-se, assim, o objetivo inicial que era desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter, como se afirma em [B].

Resposta da questão 84:

[A]

O texto revela a variedade de termos que, no Brasil, designam a planta *Manihot utilissima* (“As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre”).

Resposta da questão 85:

[D]

O dito popular “Quem é vivo sempre aparece” é distorcido propositalmente no texto publicitário para que a frase provoque estranheza no leitor e ao mesmo tempo faça referência à diversão das “Noites do Terror”.

Resposta da questão 86:

[A]

Os casos de corrupção denunciados por Noel Rosa na letra da canção “Onde está a honestidade?” ainda são comuns na sociedade brasileira contemporânea. Na penúltima estrofe (“O seu dinheiro nasce de repente /E embora não se saiba se é verdade você acha nas ruas diariamente /Anéis, dinheiro e felicidade...”), existe ironia na referência ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns, como se afirma em [A].

Resposta da questão 87:

[A]

Na função emotiva prevalecem as marcas do emissor, ou seja, daquele que fala ou escreve. A mensagem centra-se nas suas opiniões e emoções. Geralmente usa-se a 1.^a pessoa do singular e pode haver recurso a interjeições ou a frases que indiquem o estado de espírito do emissor: “Ah,

eu vou voltar pra mim /Seguir sozinho assim /Até me consumir ou consumir toda essa dor /Até sentir de novo o coração capaz de amor”.

Resposta da questão 88:

[C]

Noel Rosa rejeita o artificialismo da linguagem, assim como a incorporação de termos estrangeiros incompatíveis com a realidade do cotidiano brasileiro (“Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição /Não entende que o samba não tem tradução no idioma /francês”). Valoriza a fala popular como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional (“Tudo aquilo que o malandro pronuncia /Com voz macia é brasileiro, já passou de português”), como se afirma em [C].

Resposta da questão 89:

[D]

A associação da imagem do corpo fora de forma ao vocábulo “açúcar” tem como objetivo induzir o leitor à substituição daquele produto pelo adoçante, como se afirma em [D].

Resposta da questão 90:

[A]

Trata-se de uma tela pintada a óleo, a preto e branco, representativa do bombardeio sofrido pela cidade espanhola de Guernica em 26 de abril de 1937 por aviões alemães, apoiando o ditador Francisco Franco. Contrariando as regras da arte conservadora do século anterior, Picasso utiliza as formas geométricas para representar a realidade sob diversos ângulos em um mesmo plano, retratando pessoas, animais e edifícios conforme a estética cubista.

Resposta da questão 91:

[D]

A imagem de uma cadeira integrada ao tronco de uma árvore permite uma interpretação diferente da que é dada a um objeto que faz parte do cotidiano vulgar, ganhando um significado múltiplo e ilimitado. Por isso, a obra apresenta características abstracionistas que permitem amplas leituras, como se afirma em [D].

Resposta da questão 92:

[C]

Tanto as pinturas rupestres da Toca do Salitre como o grafite contemporâneo têm como elemento comum a representação da sociedade por meio da ilustração dos costumes e valores que a estruturam.

Resposta da questão 93:

[A]

O texto que acompanha o anúncio publicitário tem como objetivo informar os consumidores sobre a atuação do Conar, visando a uma reação por parte do receptor da mensagem.

Resposta da questão 94:

[D]

Ao suprimir o trecho do texto com um traço, permitindo a leitura do que havia sido escrito antes (“E ele é 100% eficiente nesta missão”), a propaganda subverte o fazer publicitário pelo uso da metalinguagem.

Resposta da questão 95:

[A]

A posição curvada, típica dos primatas, é imitada na última figura, o que associa a postura física do homem atual, dependente do computador, a algo primitivo e obsoleto.

Resposta da questão 96:

[E]

Na charge que representa a evolução do homem ao longo dos tempos, observa-se a postura curvada do usuário do computador, cuja posição inadequada sugere retrocesso.

Resposta da questão 97:

[C]

Na opção a), o pretérito imperfeito reproduz um passado ainda presente no momento da enunciação, em b), o substantivo está sendo usado de uma forma genérica, o que torna pertinente a ausência do artigo. Em d), acontece a aglutinação da preposição com o pronome demonstrativo e em e), o pronome enfatiza a emoção do enunciador. Assim, a única opção que apresenta linguagem oral informal é c), pois é comum a redução das palavras no cotidiano do falar brasileiro, usando “tá” em vez de “está”.

Resposta da questão 98:

[C]

Vê-se na tirinha uma linguagem informal: o verbo “ter” (“Pensei que você tinha consertado...”), na linguagem formal, deveria ser substituído por “haver” (“Pensei que você havia consertado...”).

Resposta da questão 99:

Questão oficialmente **anulada** pelo MEC porque tanto a alternativa B quanto a C estão corretas.

Resposta da questão 100:

[E]

A fala do personagem entrevistado descreve os sentimentos e as dificuldades enfrentadas pelo escritor no processo de produção de um livro.

101. (Enem 2013) **Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N’alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

102. (Enem 2013) **A diva**

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacós voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto “A diva”

- a) narra um fato real vivido por Maria José.
- b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) relata uma experiência teatral profissional.
- d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

103. (Enem 2013) **Lusofonia**

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chavena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética.

- Seu caráter metalinguístico justifica-se pela
- a) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
 - b) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
 - c) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
 - d) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
 - e) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

104. (Enem 2013) **Olá! Negro**

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,

não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro ioruba, negro que foste
para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil, para o tronco, para o colar de
ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreendo agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958
(fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

105. (Enem 2012) **Ai, palavras, ai, palavras**
Que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida
Principia a vossa porta:
O mel do amor cristaliza
Seu perfume em vossa rosa;
Sois o sonho e sois a audácia,
Calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! Com letras se elabora...
e dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Independência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.

- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado aos significados das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

106. (Enem 2012) **LXXVIII** (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

107. (Enem 2012) **O sedutor médio**

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. *Poesia numa hora dessas?!* Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- a) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- e) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

108. (Enem 2012) **Logia e mitologia**

Meu coração
de mil e novecentos e setenta e dois
Já não palpita fagueiro
sabe que há morcegos de pesadas olheiras
que há cabras malignas que há
cardumes de hienas infiltradas
no vão da unha da alma
um porco belicoso de radar
e que sangra e ri
e que sangra e ri
a vida anoitece provisória

centuriões sentinelas
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

- o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
- “morcegos”, “cabras”, e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
- o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
- o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
- “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

109. (Enem 2012) **Das irmãs**

os meus irmãos sujando-se
na lama
e eis-me aqui cercada
de alvura e enxovais

eles se provocando e provando
do fogo
e eu aqui fechada
provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida

os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afiançada
por dote e marido

QUEIROZ, S. *O sacro ofício*. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado a mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.

e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

110. (Enem 2012) **O trovador**

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom ...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.
- exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

111. (Enem 2012) **TEXTO I**

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe a diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta a organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A.P.M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 27 de fev. 2012

TEXTO II

A dois passos do Paraíso

A rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
O dia mais feliz da sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Alindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para choque-duro...

BLITZ. Disponível em <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 28 fev. 2012 (fragmento)

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- Estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- Lirismo na abordagem do problema, o que afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- Marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- Direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- Objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

112. (Enem 2012) Pote Cru é meu pastor. Ele me guiará. Ele está comprometido de monge. De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorros, trapas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc. Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento Foi encontrado em osso. Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com o Pote Cru porque

- entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

113. (Enem 2011) Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

114. (Enem 2011) Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,

isto é, estar por ela ou ser por ela.
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
Do que um pássaro sem voos.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

- ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

115. (Enem 2011) **Texto I**

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria,
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. *Obras completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento)

Texto II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe,

também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala/ ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- descrição minuciosa dos traços biográficos personagem-narrador.
- construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta em sua crise existencial.
- descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

116. (Enem 2011) **Lépida e leve**

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.
Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...
[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,
pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.

- d) propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
e) explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
O CANTO DO GUERREIRO

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos,
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
- Ouvi-me, Guerreiros,
- Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
- Guerreiros, ouvi-me;
- Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

MACUNAÍMA (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.
Não havia mais ninguém lá. Dera tangelomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

117. (Enem 2007) A leitura comparativa dos dois textos indica que
- a) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
b) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
c) as perguntas "- Quem há, como eu sou?" (10. texto) e "Quem podia saber do Herói?" (20. texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.

- d) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
e) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

118. (Enem 2006) No poema "Procura da poesia", Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelangelo fazia com mármore. O fragmento a seguir exemplifica essa afirmação.

"(...)
Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
(...)
Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
trouxeste a chave?"

Carlos Drummond de Andrade. *A rosa do povo*.
Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.

Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- a) a nostalgia do passado colonialista revisitado.
b) a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
c) o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
d) a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
e) a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

119. (Enem 2006) NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
- Antônio, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.
A moça olhou de lado e esperou.
- Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?
A moça se lembrava:
- A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
- Antônio, você parece uma lagarta listrada.
A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
- Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel
Bandeira.
Poesia

*completa &
prosa.* Rio de
Janeiro: Nova
Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

120. (Enem 2006) ERRO DE PORTUGUÊS

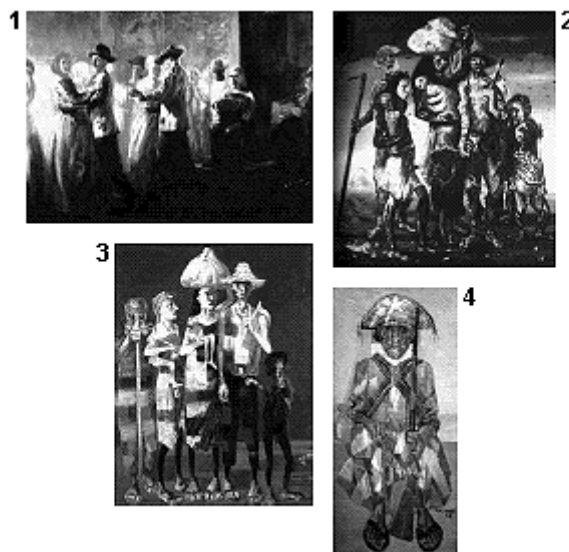
Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.

Oswald de Andrade. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

O primitivismo observável no poema anterior, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante

- o regionalismo do Nordeste.
- o concretismo paulista.
- a poesia Pau-Brasil.
- o simbolismo pré-modernista.
- o tropicalismo baiano.

121. (Enem 2005) Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



Sobre a temática dos "Retirantes", Portinari também escreveu o seguinte poema:

(...)
Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos
Doloridos como fagulhas de carvão aceso
Corpos disformes, uns panos sujos,
Rasgados e sem cor, dependurados
Homens de enorme ventre bojudo
Mulheres com trouxas caídas para o lado
Pançudas, carregando ao colo um garoto
Choramando, remelento
(...)

(Cândido Portinari. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- 1 e 2
- 1 e 3
- 2 e 3
- 3 e 4
- 2 e 4

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
AULA DE PORTUGUÊS

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. *Esquecer para lembrar*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

122. (Enem 2005) Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em
- situações formais e informais.
 - diferentes regiões do país.
 - escolas literárias distintas.
 - textos técnicos e poéticos.
 - diferentes épocas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia estes poemas.

Texto 1 - AUTO-RETRATO

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico* profissional.
(Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p. 395.)

(*) tísico = tuberculoso

Texto 2 - POEMA DE SETE FACES

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.
(...)
Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.
Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é o meu coração.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.)

123. (Enem 2005) No verso "Meu Deus, por que me abandonaste" do texto 2, Drummond retoma as palavras de Cristo, na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a
- emprego de termos moralizantes.
 - uso de vício de linguagem pouco tolerado.
 - repetição desnecessária de ideias.
 - emprego estilístico da fala de outra pessoa.
 - uso de uma pergunta sem resposta.

124. (Enem 2005) Esses poemas têm em comum o fato de
- descreverem aspectos físicos dos próprios autores.
 - refletirem um sentimento pessimista.
 - terem a doença como tema.
 - narrarem a vida dos autores desde o nascimento.
 - defenderem crenças religiosas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO: A DANÇA E A ALMA

A DANÇA? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.
No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança - não vento nos ramos;
seiva, força, perene estar.
Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 366.)

125. (Enem 2005) O poema "A Dança e a Alma" é construído com base em contrastes, como "movimento" e "concentração". Em uma das estrofes, o termo que estabelece contraste com solo é:

- a) éter.
- b) seiva.
- c) chão.
- d) paixão.
- e) ser.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
- Sois cristão?
- Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
- Sim pela graça de Deus
- Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval

(Oswald de Andrade)

126. (Enem 2004) A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do

- a) poeta e do colonizador apenas.
- b) colonizador e do negro apenas.
- c) negro e do índio apenas.
- d) colonizador, do poeta e do negro apenas.
- e) poeta, do colonizador, do índio e do negro.

127. (Enem 2004) Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é

- a) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.

- b) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras - portuguesas, negros e índios - pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
- c) moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
- d) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.
- e) negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Epígrafe*

Murmúrio de água na clepsidra** gotejante,
Lentas gotas de som no relógio da torre,
Fio de areia na ampulheta vigilante,
Leve sombra azulando a pedra do quadrante***
Assim se escoia a hora, assim se vive e morre...
Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,
Tão doidas ambições, tanto ódio e tanta ameaça?
Procuremos somente a Beleza, que a vida
É um punhado infantil de areia ressequida,
Um som de água ou de bronze e uma sombra que passa...
(Eugênio de Castro. "Antologia pessoal da poesia portuguesa")

- (*) Epígrafe: inscrição colocada no ponto mais alto; tema.
- (**) Clepsidra: relógio de água.
- (***) Pedra do quadrante: parte superior de um relógio de sol.

128. (Enem 2003) Neste poema, o que leva o poeta a questionar determinadas ações humanas (versos 6 e 7) é a:

- a) infantilidade do ser humano.
- b) destruição da natureza.
- c) exaltação da violência.
- d) inutilidade do trabalho.
- e) brevidade da vida.

129. (Enem 2001) Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha:

"A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.

Quanto aos bichos, tem-nos muito,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudosos
Se for embora daqui".

MENDES, Murilo. "Murilo Mendes - poesia completa e prosa." Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994.

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em:

- a) A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais
- b) Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca
- c) A gente vai passear / Ficarei muito saudosos
- d) De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro
- e) No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade

130. (Enem 1998) Texto 1

Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,
Quando a teus pés um homem terno e curvo
jurar amor, chorar pranto de sangue,
Não creias, não, mulher: ele te engana!
As lágrimas são gotas da mentira
E o juramento manto da perfídia.
(Joaquim Manoel de Macedo)

Texto 2

Teresa, se algum sujeito bancar o
sentimental em cima de você
E te jurar uma paixão do tamanho de um
bonde
Se ele chorar
Se ele ajoelhar
Se ele se rasgar todo
Não acredite não Teresa
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira
CAI FORA

(Manuel Bandeira)

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima sugerem que:

- a) há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- b) há um tratamento realista da relação homem/mulher.
- c) a relação familiar é idealizada.
- d) a mulher é superior ao homem.
- e) a mulher é igual ao homem.

Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís de Camões)

131. (Enem 1998) O poema pode ser considerado como um texto:

- a) argumentativo.
- b) narrativo.
- c) épico.
- d) de propaganda.
- e) teatral.

32. (Enem 1998) O poema tem, como característica, a figura de linguagem denominada antítese, relação de oposição de palavras ou ideias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente.

- a) "Amor é fogo que arde sem se ver."
- b) "É um contentamento descontente."
- c) "É servir a quem vence, o vencedor."
- d) "Mas como causar pode seu favor."
- e) "Se tão contrário a si é o mesmo Amor?"

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Gabarito:

Resposta da questão 101:

[A]

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

Resposta da questão 102:

[B]

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial (“tô podre”, “a gente vamos”), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

Resposta da questão 103:

[D]

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo “rapariga” pode adquirir em outros países lusófonos: “Escrevo um poema sobre a rapariga”, “não posso escrever este/poema sobre essa rapariga”, “e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa”. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 104:

[B]

É correta a opção [B], pois o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira (“E as gerações dessas gerações quando apagarem/a tua tatuagem execranda,/não apagarão de suas almas, a tua alma,negro!”).

Resposta da questão 105:

[B]

É correta a opção [B], pois o poema destaca a potência das palavras em designar as relações humanas, tanto no âmbito das realizações, dos sentimentos ou da construção do imaginário sensível: “amor”, “sonho”, “audácia”, “calúnia”, “fúria”, “derrota”.

Resposta da questão 106:

[C]

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 107:

[B]

A proposta do eu lírico à mulher amada está carregada de ironia e desvincula o casamento ou a constituição de uma família da ideia de segurança para se atingir a felicidade plena. Através do adjetivo “médio” e do advérbio “meio”, o eu lírico subverte a concepção tradicional do casamento com final feliz e instaura a crítica a esse tipo de união, como se afirma em [B].

Resposta da questão 108:

[D]

O conflito de Cacaso, aludido no enunciado, relaciona-se com o período da ditadura militar no Brasil, momento de opressão política criticada expressivamente no poema “Liogia e mitologia”. É correta a opção [D], pois as imagens do “morcego”, “cabras”, “hienas” e “porco” representam alegoricamente os agentes da opressão.

Resposta da questão 109:

[E]

Através da observação da realidade familiar, o eu lírico expressa a oposição dos universos feminino e masculino. Enquanto as mulheres vivem num mundo limitado por convenções morais, tarefas rotineiras e compromissos legais (“alvura e enxovais”, “fechada/provendo a comida”, “a temperada/servindo, contida”, “afiançada/por dote e marido”), os homens usufruem da liberdade sem nenhum tipo de restrição (“sujando-se/na lama”, “provocando e provando/do fogo”, se lambuzando e arrotando/na mesa”, “jogando-se/na cama”). Assim, é correta a opção [E] ao mencionar o fato de os papéis sociais destinados aos gêneros produzirem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Resposta da questão 110:

[D]

A multiplicidade de sensações faz com que o eu-lírico se sinta “estranho” em um jogo de contrastes que o confunde à própria paisagem (“meu coração arlequinal”, “as

primaveras de sarcasmo”), provocando-lhe o conflito existencial de não saber definir exatamente quem é. O verso “Sou um tupi tangendo um alaúde” transmite a harmonia da síntese, pois expressa a consciência da miscigenação do primitivo e do civilizado na formação da sua própria identidade. A opção [D] transcreve corretamente a proposta do Modernismo brasileiro de 22, alicerçada nos princípios estéticos do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade e expressa, também e amplamente, na obra de Mário de Andrade.

Resposta da questão 111:

[A]

Segundo Ana Paula Machado Velho, os textos veiculados nas emissoras de rádio devem reproduzir a oralidade no relato e usar outros signos sonoros para que se trabalhe a emotividade a fim de facilitar o envolvimento entre locutor e ouvinte. Assim, o estilo deve ser simples, expressivo e transmitir emotividade à mensagem como acontece no texto II e é referido na opção [A].

Resposta da questão 112:

[E]

O eu lírico identifica-se com Pote Cru na opção pela insignificância das coisas, como se afirma em [E].

Resposta da questão 113:

[B]

Os dois últimos versos do poema (“Que a vida passa! que a vida passa! /E que a mocidade vai acabar”) enfatizam a efemeridade da vida, o caráter transitório do momento percebido na paisagem bucólica e propícia à meditação em que o eu lírico está imerso (“E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar: /Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um /bodezinho manhoso”).

Resposta da questão 114:

[C]

Embora o gabarito oficial assinale a alternativa [C] como correta, parece mais adequado optar por [E], pois o texto privilegia a escrita poética como forma de manutenção de memória, ou seja, o que se quer reter na memória é revelado quando o poema é publicado (“Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, /por isso se declara e declama um poema: /Para guardá-lo: /Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda: /Guarde o que quer que guarda um poema”).

Observação: A prova atribui erroneamente o poema a Gilka Machado, quando, na verdade, é de autoria de Antônio Cícero.

Resposta da questão 115:

[C]

Severino, personagem-protagonista do auto de natal pernambucano “Morte e Vida Severina”, representa o retirante nordestino que luta contra as adversidades do meio em que vive. Em face da opressão socioeconômica, parte para o litoral, fugindo da seca e da morte, como muitos outros que compartilham sua condição.

Resposta da questão 116:

[E]

No poema “Lépida e Leve”, o eu lírico estabelece aproximações sugestivas entre o exercício erótico e o fazer poético (“carícias supremas”, “formosos poemas”). Assim, o elemento-imagem “língua” é explorado polissemicamente no sentido de fonte de prazer e ideia, expressando o total envolvimento do criador com a obra criada (“Língua que me cativas, que me enleias /os surtos de ave estranha, /em linhas longas de invisíveis teias, /de que és, há tanto, habilidosa aranha...”). O eu lírico, feminino, projeta-se como “frase” e une-se ao discurso de todas as mulheres (“amo-te como todas as mulheres”), expressando o direito de desfrutar inteiramente do prazer.

Resposta da questão 117:

[C]

Embora ambos desenvolvam temática relacionada ao indígena brasileiro, este não é apresentado de forma realista nem discriminatória, o que invalida as opções A e B. Também não existe denúncia do extermínio dos povos indígenas, nem referência ao silenciamento de seus dotes poéticos, como se afirma em D e C. Assim, a única válida é a C, pois as interrogações revelam perspectivas diferentes do enunciador sobre a realidade indígena brasileira. “Quem há, como eu sou?” expressa a visão idealizada do herói na concepção do Romantismo indianista e “Quem podia saber do Herói” traduz a visão inovadora e irreverente da 1ª Fase do Modernismo do “herói da nossa gente” na obra “Macunaíma”, de Mário de Andrade.

Resposta da questão 118:

[C]

Usando a função metalinguística da linguagem, Drummond propõe o trabalho minucioso e artesanal com as palavras, a mesma preocupação observada nas esculturas de Michelangelo.

Resposta da questão 119:

[B]

No 1º Tempo do Modernismo brasileiro, a temática amorosa é tratada de forma inovadora, tanto no conteúdo quanto na forma. O versilibrismo, a ausência de rimas e a linguagem coloquial do cotidiano simples substituem os recursos formais e a retórica grandiloquente dos movimentos anteriores, como o Realismo ou o Romantismo.

Resposta da questão 120:

[C]

O poema transcrito explora o primitivismo, característica marcante do 1º Tempo do Modernismo brasileiro e que teve em Oswald de Andrade, através do Manifesto da Poesia Pau-Brasil, o seu representante mais radical. Valorizava a inocência dionisíaca dos primitivos, a liberação dos instintos (“O Carnaval. O Sertão e a Favela. Pau-Brasil. Bárbaro e nosso”).

Resposta da questão 121:

[C]

As opções 2 e 3 apresentam figuras de famílias em movimento, personagens esqualidos que se deparam com a tragédia da sobrevivência e perambulam por regiões inóspitas, como as que são mencionadas no poema de Portinari.

Resposta da questão 122:

[A]

O poeta contrapõe o registro formal da linguagem, ou seja, o uso do padrão culto, obediente às regras da gramática normativa, (“A linguagem/na superfície estrelada de letras”) ao uso informal da linguagem do cotidiano (“A linguagem/na ponta da língua/tão fácil de falar/e de entender”).

Resposta da questão 123:

[D]

O eu lírico expressa o seu desalento invocando as palavras de Cristo na cruz, como se afirma em D.

Resposta da questão 124:

[B]

No primeiro poema, o eu lírico desenvolve uma autocrítica pessimista (“poeta ruim,”arquitecto falhado”, “músico falhado”, “tísico profissional”). Também em “Poemas das Sete Faces” predomina uma visão desencantada de mundo, com o próprio emissor a confessar o seu estranhamento, a sua condição de “gauche” (desajeitado) perante a realidade que o cerca. Assim, é correta a opção B.

Resposta da questão 125:

[A]

A palavra “não” funciona como elemento de contraste entre “solo” e “éter”: “No solo não, no éter pairamos”.

Resposta da questão 126:

[E]

O poema traduz, através do narrador, a visão irreverente de Oswald de Andrade sobre a formação do povo brasileiro. À sua voz, somam-se as dos participantes da história e estes falam em discurso direto: o colonizador (“Sois cristão?”), o índio (“Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte/ Teterê tetê Quizá Quizá Quecê índio!”) e o negro (“Sim pela graça de Deus negro”).

Resposta da questão 127:

[A]

O poema narrativo de Oswald de Andrade retrata de forma bem-humorada o processo de formação do Brasil. A sucessão de falas (colonizador, índio e negro) sugere o hibridismo cultural brasileiro, aparentemente anárquico, mas positivo, já que tudo acaba numa festa: “E fizeram o Carnaval”.

Resposta da questão 128:

[E]

O autor associa a passagem da vida ao fluir de areia na “ampulheta vigilante” onde “se escoia a hora”, sugerindo os momentos breves que caracterizam a fugacidade da existência humana.

Resposta da questão 129:

[A]

A expressão “até demais” e o uso da forma verbal “tem”, como sinônimo de haver, são de uso corrente na linguagem coloquial e contrastam com o advérbio “mui”, forma apocopada de “muito”, encontrada frequentemente em textos antigos como a Carta de Pero Vaz de Caminha, com a qual Murilo Mendes estabelece intertextualidade.

Resposta da questão 130:

[A]

A imagem da lágrima associa o sentimento amoroso à dor e sofrimento, característica típica da idealização romântica do séc. XIX, escola literária a que está vinculado Joaquim Manoel de Macedo. Manuel Bandeira, poeta do 1º Tempo do Modernismo brasileiro, ironiza essa visão idealizadora ao associá-la a “tapeação” e a “mentira”, recurso estratégico do homem para seduzir a mulher.

Resposta da questão 131:

[A]

O eu lírico tenta definir o amor, enunciando as suas características principais. Ao verificar que essas qualidades são contraditórias e lesivas a quem as experimenta, questiona-se sobre a razão que leva as pessoas a quererem experimentá-lo (“Mas como causar pode seu favor/nos corações humanos amizade,/se tão contrário a si é o mesmo Amor?”). Trata-se, portanto, de um poema argumentativo.

Resposta da questão 132:

[B]

A antítese ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos, como em “contentamento descontente”.

Interpretação de texto – parte II

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Torno a ver-vos, ó montes: o destino

Aqui me torna a pôr nestes outeiros,

Onde um tempo os gabões deixei grosseiros

Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,

Os meus fiéis, meus doces companheiros,

Vendo correr os míseros vaqueiros

Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia

Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.

Aqui descanso a louca fantasia,

E o que até agora se tornava em pranto

Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. *In*: Domicio Proença Filho. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78/9.

1. (Enem 2008) Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a) "Torno a ver-vos, ó montes: o destino" (v. 1)
- b) "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v. 5)
- c) "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v. 6)
- d) "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v. 7)
- e) "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto." (v. 11)

2. (Enem 2008) Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta arcáde em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria

3. (Enem 2ª aplicação 2010) Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. *In*: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente

- a) à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
- b) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.
- c) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.
- d) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.
- e) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o *blues*.

4. (Enem 2ª aplicação 2010)



Disponível em: www.culturabrasil.org.br. Acesso em: 28 abr. 2010.

A foto revela um momento da Guerra do Vietnã (1965-1975), conflito militar cuja cobertura jornalística utilizou, em grande escala, a fotografia e a televisão. Um dos papéis exercidos pelos meios de comunicação na cobertura dessa guerra, evidenciado pela foto, foi

- demonstrar as diferenças culturais existentes entre norte-americanos e vietnamitas.
- defender a necessidade de intervenções armadas em países comunistas.
- denunciar os abusos cometidos pela intervenção militar norte-americana.
- divulgar valores que questionavam as ações do governo vietnamita.
- revelar a superioridade militar dos Estados Unidos da América.

5. (Enem 2ª aplicação 2010) A primeira instituição de ensino brasileira que inclui disciplinas voltadas ao público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) abriu inscrições na semana passada. A grade curricular é inspirada em similares dos Estados Unidos da América e da Europa. Ela atenderá jovens com aulas de expressão artística, dança e criação de fanzines. É aberta a todo o público estudantil e tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados.

Época, 11 jan. 2010 (adaptado).

O texto trata de uma política pública de ação afirmativa voltada ao público LGBT. Com a criação de uma instituição de ensino para atender esse público, pretende-se

- contribuir para a invisibilidade do preconceito ao grupo LGBT.
- copiar os modelos educacionais dos EUA e da Europa.
- permitir o acesso desse segmento ao ensino técnico.
- criar uma estratégia de proteção e isolamento desse grupo.
- promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

2ª aplicação 2010) Quincas Borba mal podia a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no rincava-a com filosófica serenidade. Eu fiz-lhe umas objeções, mas tão frouxas, que ele não uito tempo em destruí-las.

ntender bem o meu sistema, concluiu ele, importa ecer nunca o princípio universal, repartido e em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma de, é uma operação conveniente, como se nos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e iva filosoficamente a asa de frango), a fome é uma ue a Humanitas submete a própria víscera. Mas eu o outro documento da sublimidade do meu sistema, e mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi por um africano, suponhamos, importado de Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um rouxe, um navio construído de madeira cortada no dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

A filosofia de Quincas Borba — a Humanitas — contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de

- lutar pelo bem da coletividade.
- atender a interesses pessoais.
- erradicar a desigualdade social.
- minimizar as diferenças individuais.
- estabelecer vínculos sociais profundos.

7. (Enem 2ª aplicação 2010) **As doze cores do vermelho**

Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta mais tem seu trabalho de desenhista. Cópias plantas régua milímetros nanquim compasso 360°. de cercado cerco. Antes de dormir você quer estudar para a prova de história da arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A mão dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações noturnas. Quentes ondas. Seu marido se aproxima os pés calçados de meias nos chinelos folgados. Ele olha as horas nos dois relógios do pulso. Ele acusa você de ter ficado fora de casa o dia todo até tarde da noite enquanto a menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...

CUNHA, H. P. *As doze cores do vermelho*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a

- a) repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da personagem.
- b) ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
- c) descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
- d) autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
- e) ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.

8. (Enem 2ª aplicação 2010) **Açúcar**

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
[...]
Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

GULLAR, F. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 (fragmento).

A Literatura Brasileira desempenha papel importante ao suscitar reflexão sobre desigualdades sociais. No fragmento, essa reflexão ocorre porque o eu lírico

- a) descreve as propriedades do açúcar.
- b) se revela mero consumidor de açúcar.
- c) destaca o modo de produção do açúcar.
- d) exalta o trabalho dos cortadores de cana.
- e) explicita a exploração dos trabalhadores.

9. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010
(fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio o amor.

10. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro décadas, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

11. (Enem 2ª aplicação 2010) **Saúde**

Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas... uma relação infundável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Em razão da influência da mídia no comportamento das pessoas, no que diz respeito ao padrão de corpo exigido, podem ocorrer mudanças de hábitos corporais. A esse respeito, infere-se do texto que é necessário

- reconhecer o que é indicado pela mídia como referência para alcançar o objetivo de ter um corpo belo e saudável.
- valorizar o discurso da mídia, entendendo-o como incentivo à prática da atividade física, para o culto do corpo perfeito.
- diferenciar as práticas corporais veiculadas pela mídia daquelas praticadas no dia a dia, considerando a saúde e a integridade corporal.
- atender aos apelos midiáticos em prol da prática exacerbada de exercícios físicos, como garantia de beleza.
- identificar os materiais, equipamentos e produtos alimentares como o caminho para atingir o padrão de corpo idealizado pela mídia.

12. (Enem 2ª aplicação 2010) **Prima Julieta**

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda

garoto e já sensível ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

13. (Enem 2ª aplicação 2010) Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical.

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, áspers sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuamente, de Raquer.

Queiroz, R. *O Estado de São Paulo*. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- na fonologia.
- no uso do léxico.
- no grau de formalidade.
- na organização sintática.

e) na estruturação morfológica.

14. (Enem 2ª aplicação 2010) O “politicamente correto” tem seus exageros, como chamar baixinho de “verticalmente prejudicado”, mas, no fundo, vem de uma louvável preocupação em não ofender os diferentes. É muito mais gentil chamar estrabismo de “idiossincrasia ótica” do que de vesguice. O linguajar brasileiro está cheio de expressões racistas e preconceituosas que precisam de uma correção, e até as várias denominações para bêbado (pinguço, bebo, pé-de-cana) poderiam ser substituídas por algo como “contumaz etílico”, para lhe poupar os sentimentos. O tratamento verbal dado aos negros é o melhor exemplo da descendência que passa por tolerância racial no Brasil. Termos como “crioulo”, “negão” etc. são até considerados carinhosos, do tipo de carinho que se dá a inferiores, e, felizmente, cada vez menos ouvidos. “Negro” também não é mais correto. Foi substituído por afrodescendente, por influência dos *afro-americans*, num caso de colonialismo cultural positivo. Está certo. Enquanto o racismo que não quer dizer seu nome continua no Brasil, uma integração real pode começar pela linguagem.

VERÍSSIMO, L. F. Peixe na cama. *Diário de Pernambuco*. 10 jun. 2006 (adaptado).

Ao comparar a linguagem cotidiana utilizada no Brasil e as exigências do comportamento “politicamente correto”, o autor tem a intenção de

- criticar o racismo declarado do brasileiro, que convive com a discriminação camuflada em certas expressões linguísticas.
- defender o uso de termos que revelam a despreocupação do brasileiro quanto ao preconceito racial, que inexistem no Brasil.
- mostrar que os problemas de intolerância racial, no Brasil, já estão superados, o que se evidencia na linguagem cotidiana.
- questionar a condenação de certas expressões consideradas “politicamente incorretas”, o que impede os falantes de usarem a linguagem espontaneamente.
- sugerir que o país adote, além de uma postura linguística “politicamente correta”, uma política de convivência sem preconceito racial.

15. (Enem 2ª aplicação 2010)



HAGAR, o horrível. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out. 2008.

Pela evolução do texto, no que se refere à linguagem empregada, percebe-se que a garota

- deseja afirmar-se como nora por meio de uma fala poética
- utiliza expressões linguísticas próprias do discurso infantil.
- usa apenas expressões linguísticas presentes no discurso formal.
- se expressa utilizando marcas do discurso formal e do informal.
- usa palavras com sentido pejorativo para assustar o interlocutor.

16. (Enem 2ª aplicação 2010)



Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2011

Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque

- Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.

- d) Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
e) Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.

17. (Enem 2ª aplicação 2010)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: <http://www.dukechargista.com.br>. Acesso em: 03 set. 2010.

Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publicitária e o da charge apresentam, respectivamente, composição textual pautada por uma estratégia

- a) *expositiva*, porque informa determinado assunto de modo isento; e *interativa*, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.
b) *descritiva*, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e *narrativa*, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.
c) *injuntiva*, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e *dialogal*, porque estabelece uma interação oral.
d) *narrativa*, visto que apresenta relato de ações a serem realizadas; e *descritiva*, pois um dos personagens descreve a ação realizada.
e) *persuasiva*, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há a interação oral entre os personagens.

18. (Enem 2ª aplicação 2010)



XAVIER, C. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 03 set. 2010.

Considerando a relação entre os usos oral e escrito da língua, tratada no texto, verifica-se que a escrita

- a) modifica suas ideias e intenções daqueles que tiveram seus textos registrados por outros.
b) permite, com mais facilidade, a propagação e a permanência de ideias ao longo do tempo.
c) figura como um modo comunicativo superior ao da oralidade.
d) leva as pessoas a desacreditarem nos fatos narrados por meio da oralidade.
e) tem seu surgimento concomitante ao da oralidade.

19. (Enem 2ª aplicação 2010)

ESTE É O LECO: ESTE É O JOÃO:

- ELE TEM 3 REFEIÇÕES DIÁRIAS.
- TEM CONSULTAS REGULARES PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE.
 - TEM UM LUGAR QUENTE E CONFORTÁVEL PARA DORMIR.
 - TEM CARINHO.
 - TEM ALGUÉM QUE SE PREOCUPA COM ELE.

▪ ELE TEM 4 ANOS DE IDADE.

APADRINHE. IGUAL AO JOÃO, MILHARES DE CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM DE UM MELHOR AMIGO. SEJA O MELHOR AMIGO DE UMA CRIANÇA.

Anúncio assinado pelo Fundo Cristão para Crianças CCF-Brasil. *Revista IstoÉ*. São Paulo: Três, ano 32, nº 2079, 16 set. 2009.

Pela forma como as informações estão organizadas, observa-se que, nessa peça publicitária, predominantemente, busca-se

- a) conseguir a adesão do leitor à causa anunciada.
- b) reforçar o canal de comunicação com o interlocutor.
- c) divulgar informações a respeito de um dado assunto.
- d) enfatizar os sentimentos e as impressões do próprio enunciador.
- e) ressaltar os elementos estéticos, em detrimento do conteúdo veiculado.

20. (Enem 2ª aplicação 2010) **O American Idol islâmico**

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O *BBB* teve a polémica dos “coloridos” (grupo em que todos os

participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. O American Idol islâmico. *SuperInteressante*. Edição 278, maio 2010 (fragmento).

No trecho “Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
- b) poeta, que mora na região da Arábia.
- c) mundo árabe, local em que há o programa.
- d) Brasil, lugar onde há o programa *BBB*.
- e) programa, que há no Brasil e na Arábia.

21. (Enem 2ª aplicação 2010) **O novo boca a boca**

Tomara que não seja verdade, porque, se for, os críticos, comentaristas, os chamados formadores de opinião, todos corremos o risco de perder nossa razão de ser e nossos empregos. Há uma nova ameaça à vista. Dizem que a Internet será em breve, já está sendo, o boca a boca de milhões de pessoas, isto é, vai substituir aquele processo usado tradicionalmente para recomendar um filme, uma peça, um livro e até um candidato. Não mais a orientação transmitida pela imprensa e nem mesmo as dicas dadas pessoalmente — tudo seria feito virtualmente pelos mecanismos de mobilização da rede.

VENTURA, Z. *O Globo*, 19 set. 2009 (fragmento).

Segundo o texto, a Internet apresenta a possibilidade de modificar as relações sociais, na medida em que estabelece novos meios de realizar atividades cotidianas.

- A preocupação do autor acerca do desaparecimento de determinadas profissões deve-se
- a) às habilidades necessárias a um bom comunicador, que podem ser comprometidas por problemas pessoais.
 - b) à confiabilidade das informações transmitidas pelos internautas, que superam as informações jornalísticas.
 - c) ao número de pessoas conectadas à Internet, à rapidez e à facilidade com que a informação acontece.
 - d) aos boatos que atingem milhões de pessoas, levando a população a desacreditar nos formadores de opinião.
 - e) aos computadores serem mais eficazes do que os profissionais da escrita para informar a sociedade.

22. (Enem 2ª aplicação 2010) São 68 milhões num universo de 190 milhões de brasileiros conectados às redes virtuais. O *e-mail* ainda é uma ferramenta imprescindível de comunicação, mas já começa a dar espaço para ferramentas mais ágeis de interação, como *MSN*, *Orkut*, *Facebook*, *twitter* e *blogs*. A campanha dos principais pré-candidatos à Presidência da República, por exemplo, não chegou às ruas, mas já se firma na rede.

O marco regulatório da Internet no Brasil é discutido pela sociedade civil e parlamentares no Congresso Nacional,

numa queda de braço pela garantia de um controle do que alguns consideram “uma terra sem lei”.

Por abrir um canal, apresentar instrumentos e diversificar as ferramentas de interação na troca de informações, a Internet levanta preocupações em relação aos crimes cibernéticos, como roubo de senhas e pedofilia.

F. JÚNIOR, H. Internet cresce no país e preocupa. *Jornal Hoje em Dia*. Brasília, 25 abr. 2010 (adaptado).

Ao tratar do controle à Internet, o autor usou a expressão “uma terra sem lei” para indicar opinião sobre

- a) a falta de uma legislação que discipline o uso da Internet e a forma de punição dos infratores.
- b) a liberdade que cada político tem de poder atingir um número expressivo de eleitores via Internet.
- c) o constante crescimento do número de pessoas que possuem acesso à Internet no Brasil.
- d) o ponto de vista de parlamentares e da sociedade civil que defendem um controle na Internet.
- e) os possíveis prejuízos que a Internet traz, apesar dos benefícios proporcionados pelas redes sociais.

23. (Enem 2ª aplicação 2010) Estamos em plena “Idade Mídia” desde os anos de 1990, plugados durante muitas horas semanais (jovens entre 13 e 24 anos passam 3h30 diárias na Internet, garante pesquisa Studio Ideias para o núcleo Jovem da Editora Abril), substituímos as cartas pelos *e-mails*, os diários íntimos pelos *blogs*, os telegramas pelo *Twitter*, a enciclopédia pela *Wikipédia*, o álbum de fotos pelo *Flickr*. O *YouTube* é mais atraente do que a TV.

PERISSÉ, G. *A escrita na Internet*. Especial Sala de Aula. São Paulo, 2010 (fragmento).

Cada sistema de comunicação tem suas especificidades. No ciberespaço, os textos virtuais são produzidos combinando-se características de gêneros tradicionais. Essa combinação representa,

- a) na redação do *e-mail*, o abandono da formalidade e do rigor gramatical.
- b) no uso do *Twitter*, a presença da concisão, que aproxima os textos às manchetes jornalísticas.
- c) na produção de um *blog*, há perda da privacidade, pois o *blog* se identifica com o diário íntimo.
- d) no uso do *Twitter*, a falta de coerência nas mensagens ali veiculadas, provocada pela economia de palavras.
- e) na produção de textos em geral, a soberania da autoria colaborativa no ciberespaço.

24. (Enem 2ª aplicação 2010) **Assaltantes roubam no ABC 135 mil figurinhas da Copa do Mundo**

Cinco assaltantes roubaram 135 mil figurinhas do álbum da Copa do Mundo 2010 na noite dessa quarta-feira (21), em Santo André, no ABC. Segundo a assessoria da Treelog, empresa que distribui os cromos, ninguém ficou ferido durante a ação.

O roubo aconteceu por volta das 23h30. Armados, os criminosos renderam 30 funcionários que estavam no local, durante cerca de 30 minutos, e levaram 135 caixas, cada uma delas contendo mil figurinhas. Cada pacote com cinco cromos custa R\$ 0,75.

Procurada pelo G1, a Panini, editora responsável pelas figurinhas, afirmou que a falta dos cromos em algumas bancas não tem relação com o roubo. Segundo a editora, isso se deve à grande demanda pelas figurinhas.

A notícia é um gênero jornalístico. No texto, o que caracteriza a linguagem desse gênero é o uso de

- a) expressões linguísticas populares.
- b) palavras de origem estrangeira.
- c) variantes linguísticas regionais.
- d) termos técnicos e científicos.
- e) formas da norma padrão da língua.

25. (Enem 2ª aplicação 2010) **Maurício e o leão chamado Millôr**

Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr: Maurício - O Leão de Menino (CosacNaify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2010 (fragmento).

Como qualquer outra variedade linguística, a norma padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se

- a) a obediência às normas gramaticais, como a concordância em “um gênero que invade as livrarias”.
- b) a presença de vocabulário arcaico, como em “há de ter alguma grandeza natural”.
- c) o predomínio de linguagem figurada, como em “um viço qualquer que o destaque”.
- d) o emprego de expressões regionais, como em “tem essa pegada”.
- e) o uso de termos técnicos, como em “grandes títulos do gênero infantil”.

26. (Enem 2ª aplicação 2010) As redes sociais de relacionamento ganham força a cada dia. Uma das ferramentas que tem contribuído significativamente para que isso ocorra é o surgimento e a consolidação da blogosfera, nome dado ao conjunto de blogs e blogueiros que circulam pela Internet. Um blog é um site com acréscimos dos chamados artigos, ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco

a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários on-line. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A possibilidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante dos blogs. O que foi visto com certa desconfiança pelos meios de comunicação virou até referência para sugestões de reportagem. A linguagem utilizada pelos blogueiros, autores e leitores de blogs, foge da rigidez praticada nos meios de comunicação e deixa o leitor mais próximo do assunto, além de facilitar o diálogo constante entre eles.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 21 maio 2010 (adaptado).

As redes sociais compõem uma categoria de organização social em que grupos de indivíduos utilizam a Internet com objetivos comuns de comunicação e relacionamento. Nesse contexto, os chamados blogueiros

- promovem discussões sobre diversos assuntos, expondo seus pontos de vista particulares e incentivando a troca de opiniões e consolidação de grupos de interesse.
- contribuem para o analfabetismo digital dos leitores de *blog*, uma vez que não se preocupam com os usos padronizados da língua.
- interferem nas rotinas de encontros e comemorações de determinados segmentos, porque supervalorizam o contato a distância.
- definem previamente seus seguidores, de modo a evitar que pessoas que não compactuam com as mesmas opiniões interfiram no desenvolvimento determinados assuntos.
- utilizam os *blogs* para exposição de mensagens particulares, sem se preocuparem em responder aos comentários recebidos, e abdicam do uso de outras ferramentas virtuais, como o correio eletrônico.

27. (Enem 2ª aplicação 2010) Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um escritor brasileiro disse que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa de contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador? *OceanAir em Revista*. n° 1, 2007 (adaptado).

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- a comparação entre elementos.
- a reduplicação de informações.
- o confronto de pontos de vista.
- a repetição de conceitos.
- a citação de autoridade.

28. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

Chão de esmeralda

Me sinto pisando
Um chão de esmeraldas
Quando levo meu coração
À Mangureira
Sob uma chuva de rosas
Meu sangue jorra das veias
E tinge um tapete
Pra ela sambar
É a realeza dos bambas
Que quer se mostrar
Soberba, garbosa
Minha escola é um cata-vento a girar
É verde, é rosa
Oh, abre alas pra Mangureira passar

BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. *Chico Buarque de Mangureira*. Marola Edições Musicais Ltda. BMG. 1997. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Texto II

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

AMORIM, M.; MACEDO, G. O espetáculo dos bastidores. *Revista de Carnaval 2010*: Mangureira. Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangureira, 2010.

Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangureira.

- Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que
- o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.

- b) a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- c) a linguagem poética, no Texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no Texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- d) ao associar *esmeraldas e rosas* às cores da escola, o Texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o Texto II é neutro.
- e) o Texto I sugere a riqueza material da Mangureira, enquanto o Texto II destaca o trabalho na escola de samba.

29. (Enem 2ª aplicação 2010) Onde ficam os “artistas”? Onde ficam os “artesãos”?

Submergidos no interior da sociedade, sem reconhecimento formal, esses grupos passam a ser vistos de diferentes perspectivas pelos seus intérpretes, a maioria das vezes, engajados em discussões que se polarizam entre artesanato, cultura erudita e cultura popular.

PORTO ALEGRE, M. S. *Arte e ofício de artesão*. São Paulo, 1985 (adaptado).

O texto aponta para uma discussão antiga e recorrente sobre o que é arte. Artesanato é arte ou não? De acordo com uma tendência inclusiva sobre a relação entre arte e educação,

- a) o artesanato é algo do passado e tem sua sobrevivência fadada à extinção por se tratar de trabalho estático produzido por poucos.
- b) os artistas populares não têm capacidade de pensar e conceber a arte intelectual, visto que muitos deles sequer dominam a leitura.
- c) o artista popular e o artesão, portadores de saber cultural, têm a capacidade de exprimir, em seus trabalhos, determinada formação cultural.
- d) os artistas populares produzem suas obras pautados em normas técnicas e educacionais rígidas, aprendidas em escolas preparatórias.
- e) o artesanato tem seu sentido limitado à região em que está inserido como uma produção particular, sem expansão de seu caráter cultural.

30. (Enem 2ª aplicação 2010) No Brasil colonial, os portugueses procuravam ocupar e explorar os territórios descobertos, nos quais viviam índios, que eles queriam cristianizar e usar como força de trabalho. Os missionários aprendiam os idiomas dos nativos para catequizá-los nas suas próprias línguas. Ao longo do tempo, as línguas se influenciaram. O resultado desse processo foi a formação de uma *língua geral*, desdobrada em duas variedades: o *abanheenga*, ao sul, e o *nheengatu*, ao norte. Quase todos se comunicavam na língua geral, sendo poucos aqueles que falavam apenas o português.

De acordo com o texto, a língua geral formou-se e consolidou-se no contexto histórico do Brasil-Colônia.

Portanto, a formação desse idioma e suas variedades foi condicionada

- a) pelo interesse dos indígenas em aprender a religião dos portugueses.
- b) pelo interesse dos portugueses em aprimorar o saber linguístico dos índios.
- c) pela percepção dos indígenas de que as suas línguas precisavam aperfeiçoar-se.
- d) pelo interesse unilateral dos indígenas em aprender uma nova língua com os portugueses.
- e) pela distribuição espacial das línguas indígenas, que era anterior à chegada dos portugueses.

31. (Enem 2ª aplicação 2010) **Riqueza ameaçada**

Boa parte dos 180 idiomas sobreviventes está ameaçada de extinção – mais da metade (110) é falada por menos de 500 pessoas. No passado, era comum pessoas serem amarradas em árvores quando se expressavam em suas línguas, lembra o cacique Felisberto Kokama, um analfabeto para os nossos padrões e um guardião da pureza de seu idioma (caracterizado por uma diferença marcante entre a fala masculina e a feminina), lá no Amazonas, no Alto Solimões. Outro Kokama, o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), mostra o problema atual: “Nosso povo se rendeu às pessoas brancas pelas dificuldades de sobrevivência. O contato com a língua portuguesa foi exterminado e dificultando a prática da nossa língua. Há poucos falantes, e com vergonha de falar. A língua é muito *preconceituada* entre nós mesmos”.

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, nº 26, 2007.

O desaparecimento gradual ou abrupto de partes importantes do patrimônio linguístico e cultural do país possui causas variadas. Segundo o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), os idiomas indígenas sobreviventes estão ameaçados de extinção devido ao

- a) medo de que as pessoas tinham de serem castigadas por falarem a sua língua.
- b) número reduzido de índios que continuam falando entre si nas suas reservas.
- c) contato com falantes de outras línguas e a imposição de um outro idioma.
- d) desaparecimento das reservas indígenas em decorrência da influência do branco.
- e) descaso dos governantes em preservar esse patrimônio cultural brasileiro.

32. (Enem 2ª aplicação 2010) **Expressões Idiomáticas**

Expressões idiomáticas ou idiomatismo são expressões que se caracterizam por não identificar seu significado através de suas palavras individuais ou no sentido literal. Não é possível traduzi-las em outra língua e se originam de gírias e culturas de cada região. Nas diversas regiões do país, há várias expressões idiomáticas que integram os chamados dialetos.

Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 24 abr. 2010 (adaptado).

O texto esclarece o leitor sobre as expressões idiomáticas, utilizando-se de um recurso metalinguístico que se caracteriza por

- influenciar o leitor sobre atitudes a serem tomadas em relação ao preconceito contra os falantes que utilizam expressões idiomáticas.
- externar atitudes preconceituosas em relação às classes menos favorecidas que utilizam expressões idiomáticas.
- divulgar as várias expressões idiomáticas existentes e controlar a atenção do interlocutor, ativando o canal de comunicação entre ambos.
- definir o que são expressões idiomáticas e como elas fazem parte do cotidiano do falante pertencente a grupos regionais diferentes.
- preocupar-se em elaborar esteticamente os sentidos das expressões idiomáticas existentes em regiões distintas.

33. (Enem 2ª aplicação 2010) Não é raro ouvirmos falar que o Brasil é o país das danças ou um país dançante. Essa nossa “fama” é bem pertinente, se levarmos em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de Norte a Sul. Sem contar a imensa repercussão de nível internacional de algumas delas.

Danças trazidas pelos africanos escravizados, danças relativas aos mais diversos rituais, danças trazidas pelos imigrantes etc. Algumas preservam suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como o forró, o maxixe, o xote, o frevo. Outras foram criadas e são recriadas a cada instante: inúmeras influências são incorporadas, e as danças transformam-se, multiplicam-se. Nos centros urbanos, existem danças como o *funk*, o *hip hop*, as danças de rua e de salão.

É preciso deixar claro que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar, independentemente de biótipo, etnia ou habilidade, respeitando-se as diferenciações de ritmos e estilos individuais.

GASPARI, T. C. *Dança e educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (adaptado).

Com base no texto, verifica-se que a dança, presente em todas as épocas, espaços geográficos e culturais, é uma

- prática corporal que conserva inalteradas suas formas, independentemente das influências culturais da sociedade.
- forma de expressão corporal baseada em gestos padronizados e realizada por quem tem habilidade para dançar.
- manifestação rítmica e expressiva voltada para as apresentações artísticas, sem que haja preocupação com a linguagem corporal.
- prática que traduz os costumes de determinado povo ou região e está restrita a este.

- representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.

34. (Enem 2ª aplicação 2010) Por volta do ano de 700 a.C., ocorreu um importante invento na Grécia: o alfabeto. Com isso, tornou-se possível o preenchimento da lacuna entre o discurso oral e o escrito. Esse momento histórico foi preparado ao longo de aproximadamente três mil anos de evolução e da comunicação não alfabética até a sociedade grega alcançar o que Havelock chama de um novo estado de espírito, “o espírito alfabético”, que originou uma transformação qualitativa da comunicação humana. As tecnologias da informação com base na eletrônica (inclusive a imprensa eletrônica) apresentam uma capacidade de armazenamento. Hoje, os textos eletrônicos permitem flexibilidade e feedback, interação e reconfiguração de texto muito maiores e, dessa forma, também alteram o próprio processo de comunicação.

CASTELLS, M. A. *Era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

Com o advento do alfabeto, ocorreram, ao longo da história, várias implicações socioculturais. Com a Internet, as transformações na comunicação humana resultam

- da descoberta da mídia impressa, por meio da produção de livros, revistas, jornais.
- do esvaziamento da cultura alfabetizada, que, na era da informação, está centrada no mundo dos sons e das imagens.
- da quebra das fronteiras do tempo e do espaço na integração das modalidades escrita, oral e audiovisual.
- da audiência da informação difundida por meio da TV e do rádio, cuja dinâmica favorece o crescimento da eletrônica.
- da penetrabilidade da informação visual, predominante na mídia impressa, meio de comunicação de massa.

35. (Enem 2ª aplicação 2010) **CURRÍCULO**

Identificação pessoal

[Nome Completo]

Brasileiro, [Estado Civil], [Idade] anos
[Endereço – Rua/Av. + Número + Complemento]
[Bairro] – [Cidade] – [Estado]
Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]

Objetivo

[Cargo pretendido]

Formação

Experiência profissional

[Período] – Empresa

Cargo:

Principais atividades:

Qualificação profissional

[Descrição] ([Local], conclusão em [Ano de Conclusão do Curso ou Atividade]).

Informações Adicionais

[Descrição Informação Adicional]

A busca por emprego faz parte da vida de jovens e adultos. Para tanto, é necessário estruturar o currículo adequadamente. Em que parte da estrutura do currículo deve ser inserido o fato de você ter sido premiado com o título de “Aluno Destaque do Ensino Médio – Menção Honrosa”?

- Identificação pessoal.
- Formação.
- Experiência Profissional.
- Informações Adicionais.
- Qualificação profissional.

36. (Enem 2ª aplicação 2010)

**Você sabe que dengue mata.
Você sabe como combater.
Então você já sabe o que fazer
depois de ler a revista.**

**Mobilize sua família e seus vizinhos.
Esta luta é de todos nós.**



Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.



Encha de areia até a borda os pratinhos de plantas.



Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.

Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, ago. 2009.

Esse texto é uma propaganda veiculada nacionalmente. Esse gênero textual utiliza-se da persuasão com uma intencionalidade específica. O principal objetivo desse texto é

- comprovar que o avanço da dengue no país está relacionado ao fato de a população desconhecer os agentes causadores.

- convencer as pessoas a se mobilizarem, com o intuito de eliminar os agentes causadores da doença.
- demonstrar que a propaganda tem um caráter institucional e, por essa razão, não pretende vender produtos.
- informar à população que a dengue é uma doença que mata e que, por essa razão, deve ser combatida.
- sugerir que a sociedade combata a doença, observando os sintomas apresentados e procurando auxílio médico.

37. (Enem 2ª aplicação 2010)



Disponível em: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

O cartaz de Ziraldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- pela seleção do público alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

38. (Enem 2ª aplicação 2010) O Arlequim, o Pierrô, a Brighella ou a Colombina são personagens típicos de grupos teatrais da Commedia dell'art, que, há anos, encontram-se presentes em marchinhas e fantasias de carnaval. Esses grupos teatrais seguiam, de cidade em cidade, com faces e disfarces, fazendo suas críticas, declarando seu amor por todas as belas jovens e, ao final da apresentação, despediam-se do público com músicas e

poesias. A intenção desses atores era expressar sua mensagem voltada para a

- crença na dignidade do clero e na divisão entre o mundo real e o espiritual.
- ideologia de luta social que coloca o homem no centro do processo histórico.
- crença na espiritualidade e na busca incansável pela justiça social dos feudos.
- ideia de anarquia expressa pelos trovadores iluministas do início do século XVI.
- ideologia humanista com cenas centradas no homem, na mulher e no cotidiano.

39. (Enem 2ª aplicação 2010)



AMARAL, Tarsila do. **O mamoeiro**. 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB/MUSP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que nas artes plásticas, a

- imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- forma apresenta contornos e detalhes humanos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

⁶Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, ¹pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

²Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, ⁷a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matiné, aos arrabaldes e às praias.

³Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. ⁴As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, ⁸que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — ⁵e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*.

Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

40. (Enem 2ª aplicação 2010) Sobre os elementos linguísticos do texto, está correto o que se afirma em

- A forma verbal “Viajam” (ref.6) refere-se a um sujeito não explicitado na sequência textual.
- O termo em negrito, em “a acompanhar **a escadinha** dos filhos” (ref.7), apresenta um valor quantitativo.
- A palavra enfim, em “Era enfim o povo” (ref.3), constitui uma palavra denotativa de finalidade.
- As formas pronominais “seus” e “suas” (ref.2) denotam posse de sujeitos distintos no contexto da frase.
- O vocábulo em destaque, em “**que** a viagem de bonde me deu a ver” (ref.8), pode ser permutado por *porque*, preservando-se o mesmo sentido do contexto.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Tampe a panela

Parece conselho de mãe para a comida não esfriar, mas a ciência explica como é possível ser um cidadão ecossustentável adotando o simples ato de tampar a panela enquanto esquentar a água para o macarrão ou para o cafezinho. Segundo o físico Cláudio Furukawa, da USP, a cada minuto que a água ferve em uma panela sem tampa, cerca de 20 gramas do líquido evaporam.

Com o vapor, vão embora 11 mil calorias. Como o poder de conferir calor do GLP, aquele gás utilizado no botijão de cozinha, é de 11 mil calorias por grama, será preciso 1 grama a mais de gás por minuto para aquecer a mesma quantidade de água. Isso pode não parecer nada para você ou para um botijão de 13 quilos, mas imagine o potencial de devastação que um cafezinho despreocupado e sem os devidos cuidados pode provocar em uma população como a do Brasil: 54,6 toneladas de gás desperdiçado por minuto de aquecimento da água, considerando que cada família brasileira faça um cafezinho por dia. Ou 4 200 botijões desperdiçados.

Superinteressante. São Paulo: Abril, n° 247, dez. 2007.

41. (Enem 2ª aplicação 2010) Segundo o físico da USP, Cláudio Furukawa, é possível ser um cidadão ecossustentável adotando atos simples. É um argumento utilizado pelo físico, para sustentar a ideia de que podemos contribuir para melhorar a qualidade de vida no planeta,
- tampar a panela para a comida não esfriar, seguindo os conselhos da mãe.
 - reduzir a quantidade de calorias, fervendo a água em recipientes tampados.
 - analisar o calor do GLP, enquanto a água estiver em processo de ebulição.
 - aquecer líquidos utilizando os botijões de 13 quilos, pois consomem menos.
 - diminuir a chama do fogão, para aquecer quantidades maiores de líquido.

42. (Enem 2ª aplicação 2010) O contato com textos exercita a capacidade de reconhecer os fins para os quais este ou aquele texto é produzido. Esse texto tem por finalidade
- apresentar um conteúdo de natureza científica.
 - divulgar informações da vida pessoal do pesquisador.
 - anunciar um determinado tipo de botijão de gás.
 - solicitar soluções para os problemas apresentados.
 - instruir o leitor sobre como utilizar corretamente o botijão.

43. (Enem cancelado 2009) Cada vez mais, as pessoas trabalham e administram serviços de suas casas, como mostra a pesquisa realizada em 1993 pela Fundação Europeia para a Melhoria da Qualidade de Vida e Ambiente de Trabalho. Por conseguinte, a 'centralidade da casa' é uma tendência importante da nova sociedade. Porém, não significa o fim da cidade, pois locais de trabalho, escolas, complexos médicos, postos de atendimento ao consumidor, áreas recreativas, ruas comerciais, shopping centers, estádios de esportes e parques ainda existem e continuarão existindo.
- E as pessoas deslocar-se-ão entre todos esses lugares com mobilidade crescente, exatamente devido à flexibilidade recém-conquistada pelos sistemas de trabalho e integração social em redes: como o tempo fica mais flexível, os lugares tornam-se mais singulares à medida que as pessoas circulam entre elas em um padrão cada vez mais móvel.

CASTELLS, M. *A Sociedade em rede*. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- As tecnologias de informação e comunicação têm a capacidade de modificar, inclusive, a forma das pessoas trabalharem. De acordo com o proposto pelo autor
- a 'centralidade da casa' tende a concentrar as pessoas em suas casas e, conseqüentemente, reduzir a circulação das pessoas nas áreas comuns da cidade, como ruas comerciais e shopping centers.
 - as pessoas irão se deslocar por diversos lugares, com mobilidade crescente, propiciada pela flexibilidade

- recém-conquistada pelos sistemas de trabalho e pela integração social em redes.
- cada vez mais as pessoas trabalham e administram serviços de suas casas, tendência que deve diminuir com o passar dos anos.
- o deslocamento das pessoas entre diversos lugares é um dos fatores causadores do estresse nos grandes centros urbanos.
- o fim da cidade será uma das conseqüências inevitáveis da mobilidade crescente.

44. (Enem cancelado 2009) Em uma famosa discussão entre profissionais das ciências biológicas, em 1959, C. P. Snow lançou uma frase definitiva: "Não sei como era a vida antes do clorofórmio". De modo parecido, hoje podemos dizer que não sabemos como era a vida antes do computador. Hoje não é mais possível visualizar um biólogo em atividade com apenas um microscópio diante de si; todos trabalham com o auxílio de computadores. Lembramo-nos, obviamente, como era a vida sem computador pessoal. Mas não sabemos como ela seria se ele não tivesse sido inventado.

PIZA, D. Como era a vida antes do computador? *OceanAir em Revista*, nº 1, 2007 (adaptado).

- Neste texto, a função da linguagem predominante é
- emotiva, porque o texto é escrito em primeira pessoa do plural.
 - referencial, porque o texto trata das ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.
 - metalinguística, porque há uma analogia entre dois mundos distintos: o das ciências biológicas e o da tecnologia.
 - poética, porque o autor do texto tenta convencer seu leitor de que o clorofórmio é tão importante para as ciências médicas quanto o computador para as exatas.
 - apelativa, porque, mesmo sem ser uma propaganda, o redator está tentando convencer o leitor de que é impossível trabalhar sem computador, atualmente.

45. (Enem cancelado 2009) O texto a seguir é um trecho de uma conversa por meio de um programa de computador que permite comunicação direta pela Internet em tempo real, como o MSN Messenger. Esse tipo de conversa, embora escrita, apresenta muitas características da linguagem falada, segundo alguns linguistas. Uma delas é a interação ao vivo e imediata, que permite ao interlocutor conhecer, quase instantaneamente, a reação do outro, por meio de suas respostas e dos famosos emoticons (que podem ser definidos como "ícones que demonstram emoção").

João diz: oi

Pedro diz: blz?

João diz: na paz e vc?

Pedro diz: tudo trunk ☺

João diz: oq vc ta fazendo?

[...]

Pedro diz: tenho q sair agora...

João diz: flw

Pedro diz: vlw, abc

Para que a comunicação, como no MSN Messenger se dê em tempo real, é necessário que a escrita das informações seja rápida, o que é feito por meio de

- frases completas, escritas cuidadosamente com acentos e letras maiúsculas (como “oq vc ta fazendo?”).
- frases curtas e simples (como “tudo trunk”) com abreviaturas padronizadas pelo uso (como “vc” — **voçê** — “vlw” — **valeu!**).
- uso de reticências no final da frase, para que não se tenha que escrever o resto da informação.
- estruturas coordenadas, como “na paz e vc”.
- flexão verbal rica e substituição de dígrafos consonantais por consoantes simples (“qu” por “k”).

46. (Enem cancelado 2009) Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram ter identificado o primeiro gene humano relacionado com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender os misteriosos mecanismos do discurso — que é uma característica exclusiva dos seres humanos. O gene pode indicar porque e como as pessoas aprendem a se comunicar e a se expressar e porque algumas crianças têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, de Oxford, além de ajudar a diagnosticar desordens de discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o prosseguimento das investigações pode levar a descobrir também esses genes associados e, assim, abrir uma possibilidade de curar todos os males relacionados à linguagem.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 4 maio 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor da veracidade das informações contidas no texto, o autor recorre à estratégia de

- citar autoridade especialista no assunto em questão.
- destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
- apresentar citações de diferentes fontes de divulgação científica.
- detalhar os procedimentos efetuados durante o processo da pesquisa.
- elencar as possíveis consequências positivas que a descoberta vai trazer.

47. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.

- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- c) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

48. (Enem cancelado 2009) A maioria das declarações do imposto de renda é realizada pela Internet, o que garante maior eficiência e rapidez no processamento das informações.

Os serviços oferecidos pelo governo via Internet visam

- a) gerar mais despesas aos cofres públicos.
- b) criar mais burocracia no relacionamento com o cidadão.
- c) facilitar e agilizar os serviços disponíveis.
- d) vigiar e controlar os atos dos cidadãos.
- e) definir uma política que privilegia a alta sociedade.

49. (Enem cancelado 2009) Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais. Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado — seu esconderijo usual — e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre sua aparência. De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeteira: “Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, quexo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso...”
Pelo sim, pelo não, caro amigo... barriga para baixo e bons sonhos.

Almanaque de Cultura Popular. Ano 10, out. 2008, nº- 114 (adaptado).

Considerando que as variedades linguísticas existentes no Brasil constituem patrimônio cultural, a descrição da personagem lendária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

- a) mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.
- b) ironiza vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens.
- c) associa a aparência desagradável da personagem ao desprestígio da cultura brasileira.
- d) sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.
- e) valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

50. (Enem cancelado 2009)



Estão tirando o verde da nossa terra

Disponível em: <http://www.heliorubiales.zip.net>

A figura é uma adaptação da bandeira nacional. O uso dessa imagem no anúncio tem como principal objetivo

- a) mostrar à população que a Mata Atlântica é mais importante para o país do que a ordem e o progresso.
- b) criticar a estética da bandeira nacional, que não reflete com exatidão a essência do país que representa.
- c) informar à população sobre a alteração que a bandeira oficial do país sofrerá.
- d) alertar a população para o desmatamento da Mata Atlântica e fazer um apelo para que as derrubadas acabem.
- e) incentivar as campanhas ambientalistas e ecológicas em defesa da Amazônia.

51. (Enem cancelado 2009) **Diga não ao não**

Quem disse que alguma coisa é impossível? Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido.

“Impossível.”

“Impraticável.”

“Não”.

E ainda assim, sim.

Sim, Santos Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico.

Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país.

Sim, uma empresa brasileira também inovou no país.

Abasteceu o primeiro voo comercial brasileiro.

Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na Bacia de Campos.

Desenvolveu um óleo combustível mais limpo, o OC Plus.

O que é necessário para transformar o não em sim?

Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.

E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

Jornal da ABL. Nº 336, dez. de 2008
(adaptado).

O texto publicitário apresenta a oposição entre “impossível”, “impraticável”, “não” e “sim”, “sim”, “sim”. Essa oposição, usada como um recurso argumentativo, tem a função de

- minimizar a importância da invenção do avião por Santos Dumont.
- mencionar os feitos de grandes empreendedores da história do Brasil.
- ressaltar a importância do pessimismo para promover transformações.
- associar os empreendimentos da empresa petrolífera a feitos históricos.
- ironizar os empreendimentos rodoviários de Visconde de Mauá no Brasil.

52. (Enem cancelado 2009) A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

- fará uso da linguagem metafórica.
- apresentará elementos não verbais.
- utilizará o registro informal.
- evidenciará a norma padrão.
- fará uso de gírias.

53. (Enem cancelado 2009) Cada um dos três séculos anteriores foi dominado por uma única tecnologia. O século XVIII foi a época dos grandes sistemas mecânicos que acompanharam a Revolução Industrial. O século XIX foi a era das máquinas a vapor. As principais conquistas do século XX se deram no campo da aquisição, do processamento e da distribuição de informações. Entre outros desenvolvimentos, vimos a instalação das redes de telefonia em escala mundial, a invenção do rádio e da televisão, o nascimento e crescimento sem precedentes da indústria de informática e o lançamento de satélites de comunicação.

TANEMBAUM, Andrew S. *Redes de computadores*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

A fusão dos computadores e das comunicações teve profunda influência na organização da sociedade, conforme se verifica pela afirmação:

- A abrangência da Internet não impactou a sociedade como a revolução industrial.
- O telefone celular mudou o comportamento social, mas não impactou na disponibilidade de informações.

- A invenção do rádio foi possível com o lançamento de satélites que proporcionam a transposição de fronteiras.
- A televisão não atingiu toda a sociedade devido ao alto custo de implantação e disseminação.
- As redes de computadores, nos quais o trabalho são realizados por grande número de computadores separados, mas interconectados, promoveram a aproximação das pessoas.

54. (Enem cancelado 2009) Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normais gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral. Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.

ANDRADE, Mário. Apud PINTO, E. P. *A gramatiquinha de Mário de Andrade*: texto e contexto. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (adaptado).

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua Gramatiquinha. Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele

- demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.
- é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.
- dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-la como estilização erudita da linguagem oral.
- reconhece a importância do registro do português do Brasil ao buscar sistematizar a língua na sua expressão oral e literária.
- reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.

55. (Enem cancelado 2009) Dario vinha apressado, guardava chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodaram-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

TREVISAN, D. Uma vela para Dario. *Cemitério de Elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964 (adaptado).

No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:

- a) Aí, amigão, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!
- b) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo não conseguiu dar qualquer informação.
- c) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo apumado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguia falar.
- d) Vítima
Idade: entre 40 e 45 anos
Sexo: masculino
Cor: branca
Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira.
Ambulância chamada às 12h34min por homem desconhecido. A caminho.
- e) Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor, venham logo!

56. (Enem cancelado 2009) A falta de espaço para brincar é um problema muito comum nos grandes centros urbanos. Diversas brincadeiras de rua tal como o pular corda, o pique pega e outros têm desaparecido do cotidiano das crianças. As brincadeiras são importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças, pois desenvolvem tanto habilidades perceptivo-motoras quanto habilidades sociais.

Considerando a brincadeira e o jogo como um importante instrumento de interação social, pois por meio deles a criança aprende sobre si, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor, entende-se que

- a) o jogo possibilita a participação de crianças de diferentes idades e níveis de habilidade motora.
- b) o jogo desenvolve habilidades competitivas centradas na busca da excelência na execução de atividades do cotidiano.
- c) o jogo gera um espaço para vivenciar situações de exclusão que serão negativas para a aprendizagem social.

- d) através do jogo é possível entender que as regras são construídas socialmente e que não podemos modificá-las.
- e) no jogo, a participação está sempre vinculada à necessidade de aprender um conteúdo novo e de desenvolver habilidades motoras especializadas.

57. (Enem cancelado 2009) O convívio com outras pessoas e os padrões sociais estabelecidos moldam a imagem corporal na mente das pessoas. A imagem corporal idealizada pelos pais, pela mídia, pelos grupos sociais e pelas próprias pessoas desencadeia comportamentos estereotipados que podem comprometer a saúde. A busca pela imagem corporal perfeita tem levado muitas pessoas a procurar alternativas ilegais e até mesmo nocivas à saúde.

Revista Corpoconsciência. FEFISA, v. 10, nº 2, Santo André, jul./dez. 2006 (adaptado).

A imagem corporal tem recebido grande destaque e valorização na sociedade atual. Como consequência,

- a) a ênfase na magreza tem levado muitas mulheres a depreciar sua autoimagem, apresentando insatisfação crescente com o corpo.
- b) as pessoas adquirem a liberdade para desenvolver seus corpos de acordo com critérios estéticos que elas mesmas criam e que recebem pouca influência do meio em que vivem.
- c) a modelagem corporal é um processo em que o indivíduo observa o comportamento de outros, sem, contudo, imitá-los.
- d) o culto ao corpo produz uma busca incansável, trilhada por meio de árdua rotina de exercícios, com pouco interesse no aperfeiçoamento estético.
- e) o corpo tornou-se um objeto de consumo importante para as pessoas criarem padrões de beleza que valorizam a raça à qual pertencem.

58. (Enem cancelado 2009) **Metáfora**
Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível
Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível
Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>.
Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- a) “Uma lata existe para conter algo”.
- b) “Mas quando o poeta diz: ‘Lata’”.
- c) “Uma meta existe para ser um alvo”.
- d) “Por isso não se meta a exigir do poeta”.
- e) “Que determine o conteúdo em sua lata”.

59. (Enem cancelado 2009) Em Touro Indomável, que a cinemateca lança nesta semana nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta — que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Revista Veja. 18 fev. 2009 (adaptado).

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- a) construir uma apreciação irônica do filme.
- b) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- c) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- d) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- e) afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

60. (Enem cancelado 2009) **Som de preto**

O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor.

Mas a sociedade pra gente não dá valor.
Só querem nos criticar, pensam que somos

animais.

Se existia o lado ruim, hoje não existe mais,
porque o ‘funkeiro’ de hoje em dia caiu na real.
Essa história de ‘porrada’, isto é coisa banal
Agora pare e pense, se liga na ‘responça’:
se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança.

É som de preto

De favelado

Mas quando toca ninguém fica parado
Música de Mc’s Amilcka e Chocolate.

In: Dj Marlboro. *Bem funk*. Rio de Janeiro, 2001
(adaptado).

À medida que vem ganhando espaço na mídia, o funk carioca vem abandonando seu caráter local, associado às favelas e à criminalidade da cidade do Rio de Janeiro, tornando-se uma espécie de símbolo da marginalização das manifestações culturais das periferias em todo o Brasil. O verso que explicita essa marginalização é:

- a) “O nosso som não tem idade, não tem raça”.
- b) “Mas a sociedade pra gente não dá valor”.
- c) “Se existia o lado ruim, hoje não existe mais”.
- d) “Agora pare e pense, se liga na ‘responça’”.
- e) “se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança”.

61. (Enem cancelado 2009) Folclore designa o conjunto de costumes, lendas, provérbios, festas tradicionais/populares, manifestações artísticas em geral, preservado, por meio da tradição oral, por um povo ou grupo populacional. Para exemplificar, cita-se o frevo, um ritmo de origem pernambucana surgido no início do século XX. Ele é caracterizado pelo andamento acelerado e pela dança peculiar, feita de malabarismos, rodopios e passos curtos, além do uso, como parte da indumentária, de uma sombrinha colorida, que permanece aberta durante a coreografia.

As manifestações culturais citadas a seguir que integram a mesma categoria folclórica descrita no texto são

- a) bumba-meu-boi e festa junina.
- b) cantiga de roda e parlenda.
- c) saci-pererê e boitatá.
- d) maracatu e cordel.
- e) catira e samba.

62. (Enem cancelado 2009) Luciana trabalha em uma loja de venda de carros. Ela tem um papel muito importante de fazer a conexão entre os vendedores, os compradores e o serviço de acessórios. Durante o dia, ela se desloca inúmeras vezes da sua mesa para resolver os problemas dos vendedores e dos compradores. No final do dia, Luciana só pensa em deitar e descansar as pernas.

Na função de chefe preocupado com a produtividade (número de carros vendidos) e com a saúde e a satisfação dos seus funcionários, a atitude correta frente ao problema seria

- a) propor a criação de um programa de ginástica laboral no início da jornada de trabalho.
- b) sugerir a modificação do piso da loja para diminuir o atrito do solo e reduzir as dores nas pernas.
- c) afirmar que os problemas de dores nas pernas são causados por problemas genéticos.
- d) ressaltar que a utilização de roupas bonitas e do salto alto são condições necessárias para compor o bom aspecto da loja.
- e) escolher um de seus funcionários para conduzir as atividades de ginástica laboral em intervalos de 2 em 2 horas.

63. (Enem cancelado 2009) Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:

De fome tão padecendo

Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Um tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante

- escolarizado proveniente de uma metrópole.
- sertanejo morador de uma área rural.
- idoso que habita uma comunidade urbana.
- escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

64. (Enem cancelado 2009) A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana.

Disponível em: <http://www.jornaldeopiniao.com.br>. Acesso em: 03 maio 2009.

O texto pretende que o leitor se convença de que a

- ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento “é uma realidade de fome e miséria”.
- ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento “de desespero e desencanto frente a um sentido da vida”.
- experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento “um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana”.
- experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento “tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade”.
- democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento “É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia”.

65. (Enem cancelado 2009) **COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL**

- Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
- Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
- Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- as rimas entre Niciga e nicotina.
- o uso de metáforas como “força de vontade”.
- a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
- a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

66. (Enem cancelado 2009) Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira.

Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se:

- ao termo “rei grego”.
- ao antecedente “gregos”.
- ao antecedente distante “choque”.
- à expressão “muros fortificados”.
- aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

67. (Enem cancelado 2009) As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.

O Ministério da Saúde
adverte:
**FUMAR CAUSA
CÂNCER DE PULMÃO.**



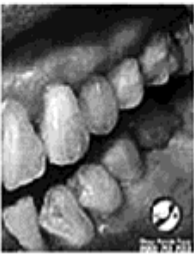
O Ministério da Saúde
adverte:
**FUMAR CAUSA
CÂNCER DE LARINGE.**



O Ministério da Saúde
adverte:
**CRIANÇAS QUE
CONVIVEM COM
FUMANTES TÊM
MAIS ASMA,
PNEUMONIA,
SINUSITE E ALERGIA.**



O Ministério da Saúde
adverte:
**FUMAR CAUSA
CÂNCER DE BOCA
E PERDA DOS DENTES.**



O Ministério da Saúde
adverte:
**EM GESTANTES, FUMAR
PROVOCA PARTOS
PREMATUROS
E O NASCIMENTO DE
CRIANÇAS COM PESO
ABAIXO DO NORMAL.**



O Ministério da Saúde
adverte:
**AO FUMAR VOCÊ
INALA ARSÊNICO E
NAFTALINA, TAMBÉM
USADOS CONTRA
RATOS E BARATAS.**



Disponível em: <http://www.cafesemfumo.blogspot.com>.
Acesso em: 10 abr. 2009 (adaptado).

O emprego dos recursos verbais e não-verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas

- evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.
- indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.
- apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.
- mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.
- indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro.

68. (Enem cancelado 2009) Em uma escola, com o intuito de valorizar a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, os estudantes foram distribuídos em grupos para realizar uma tarefa referente às características atuais das diferentes regiões brasileiras, a partir do seguinte quadro:

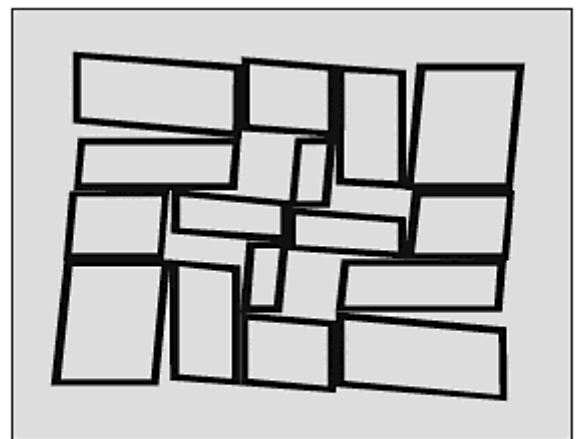
Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
--------	-------	----------	--------------	-----	---------

alimentação	peixe	Carne de sol	prato com milho e mandioca	churrasco	
música	ciranda	baião	Música sertaneja	vaneirão	
Ponto turístico	Zona Franca de Manaus	praias do litoral	Pantanal	Serra de Gramado	
Tipo característico	seringueiro	baiana	vaqueiro	prenda	

Considerando a sequência de características apresentadas, os elementos adequados para compor o quadro da Região Sudeste são:

- mate amargo, embolada, elevador Lacerda, peão de estância.
- acarajé, axé, Cristo Redentor, piá.
- vatapá, Carnaval, bumba meu boi, industrial.
- café, samba, Cristo Redentor, operário fabril.
- sertanejo, pipoca, folia de Reis, Brasília.

69. (Enem cancelado 2009) **Texto A**



OITICICA, H. **Metaesquema I**, 1958. Guache s/ cartão. 52 cm x 64 cm. Museu de Arte Contemporânea — MAC/USP. Disponível em: <http://www.mac.usp.br>. Acesso em: 01 maio 2009.

Texto B

Metaesquema I

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma mais efetiva. Nesta obra, como o

próprio nome define: meta — dimensão virtual de movimento, tempo e espaço; esquema — estruturas, os Metaesquemas são estruturas que parecem movimentar-se no espaço. Esse trabalho mostra o deslocamento de figuras geométricas simples dentro de um campo limitado: a superfície do papel. A isso podemos somar a observação da precisão na divisão e no espaçamento entre as figuras, mostrando que, além de transgressor e muito radical, Oiticica também era um artista extremamente rigoroso com a técnica.

Disponível em: <http://www.mac.usp.br>. Acesso em: 02 maio 2009 (adaptado).

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma mais efetiva. Levando-se em consideração o texto e a obra **Metaesquema I**, reproduzidos acima, verifica-se que

- a) a obra confirma a visão do texto quanto à ideia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel, procurando envolver de maneira mais efetiva o olhar do observador.
- b) a falta de exatidão no espaçamento entre as figuras (retângulos) mostra a falta de rigor da técnica empregada, dando à obra um estilo apenas decorativo.
- c) Metaesquema I é uma obra criada pelo artista para alegrar o dia a dia, ou seja, de caráter utilitário.
- d) a obra representa a realidade visível, ou seja, espelha o mundo de forma concreta.
- e) a visão da representação das figuras geométricas é rígida, propondo uma arte figurativa.

70. (Enem cancelado 2009) **Texto I**

Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] Barão de Macaúbas. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores. — Queres tu brincar comigo? O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1986 (adaptado).

Texto II

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela

funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Dois Cidades*. São Paulo: Ed. 34, 2002 (adaptado).

Os dois textos acima, com enfoques diferentes, abordam um mesmo problema, que se refere, simultaneamente, ao campo literário e ao social. Considerando-se a relação entre os dois textos, verifica-se que eles têm em comum o fato de que

- a) tratam do mesmo tema, embora com opiniões divergentes, expressas no primeiro texto por meio da ficção e, no segundo, por análise sociológica.
- b) foi usada, em ambos, linguagem de caráter moralista em defesa de uma mesma tese: a literatura, muitas vezes, é nociva à formação do jovem estudante.
- c) são utilizadas linguagens diferentes nos dois textos, que apresentam um mesmo ponto de vista: a literatura deixa ver o que se pretende esconder.
- d) a linguagem figurada é predominante em ambos, embora o primeiro seja uma fábula e o segundo, um texto científico.
- e) o tom humorístico caracteriza a linguagem de ambos os textos, em que se defende o caráter pedagógico da literatura.

71. (Enem cancelado 2009) Ó meio-dia confuso,
ó vinte-e-um de abril sinistro,
que intrigas de ouro e de sonho
houve em tua formação?

Quem ordena, julga e pune?
Quem é culpado e inocente?

Na mesma cova do tempo
cai o castigo e o perdão.
Morre a tinta das sentenças
e o sangue dos enforcados...

— liras, espadas e cruces
pura cinza agora são.
Na mesma cova, as palavras,
o secreto pensamento,
as coroas e os machados,
mentira e verdade estão.

[...]

MEIRELES, C. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1972. (fragmento)

O poema de Cecília Meireles tem como ponto de partida um fato da história nacional, a Inconfidência Mineira. Nesse poema, a relação entre texto literário e contexto histórico indica que a produção literária é sempre uma

recriação da realidade, mesmo quando faz referência a um fato histórico determinado. No poema de Cecília Meireles, a recriação se concretiza por meio

- do questionamento da ocorrência do próprio fato, que, recriado, passa a existir como forma poética desassociada da história nacional.
- da descrição idealizada e fantasiosa do fato histórico, transformado em batalha épica que exalta a força dos ideais dos Inconfidentes.
- da recusa da autora de inserir nos versos o desfecho histórico do movimento da Inconfidência: a derrota, a prisão e a morte dos Inconfidentes.
- do distanciamento entre o tempo da escrita e o da Inconfidência, que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.
- do caráter trágico, que, mesmo sem corresponder à realidade, foi atribuído ao fato histórico pela autora, a fim de exaltar o heroísmo dos Inconfidentes.

72. (Enem cancelado 2009) Observe a tirinha da personagem Mafalda, de Quino.



QUINO, J. L. *Mafalda*. Tradução de Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda

- revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
- causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

73. (Enem cancelado 2009) Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! — comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene. Todas sorriem. Irene prossegue:

— Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. *A língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

- Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia
- acha que Irene é a jardineira da casa.
 - acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
 - observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
 - deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
 - considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

74. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
“Vou mandar levantar outra parede...”
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!
A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema **O morcego** apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.

- b) expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- c) representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
- d) abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
- e) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

75. (Enem cancelado 2009) **Sentimental**

1 Ponho-me a escrever teu nome
Com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
4 e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
Desgraçadamente falta uma letra,
7 uma letra somente
para acabar teu nome!
— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!
10 Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

- a) por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- b) a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam” (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- c) na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- d) em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.
- e) no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v. 11) presente no local.

76. (Enem cancelado 2009) **Ouvir estrelas**

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,

que, para ouvi-las, muita vez desperto
e abro as janelas, pálido de espanto...
E conversamos toda noite, enquanto
a Via-Láctea, como um pálio aberto,
cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto,
inda as procuro pelo céu deserto.
Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas?” Que sentido
tem o que dizem, quando estão contigo?”
E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo
que estás beirando a maluquice extrema.
No entanto o certo é que não perco o ensejo
De ouvi-las nos programas de cinema.
Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo
que mais eu gozo se escabroso é o tema.
Uma boca de estrela dando beijo
é, meu amigo, assunto p’ra um poema.
Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro,
As estrelas que dizem? Que sentido
têm suas frases de sabor tão raro?
Amigo, aprende inglês para entendê-las,
Pois só sabendo inglês se tem ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

- A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,
- a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
 - b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
 - c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
 - d) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
 - e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

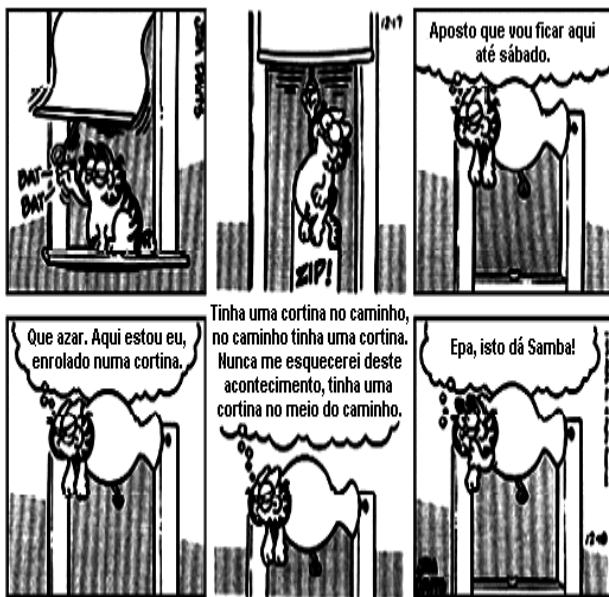
77. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra [...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000. (fragmento)

Texto 2



DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato* — 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

O poeta dirige-se aos “montes”, fala com eles demonstrando matar a saudade do local, ou seja, os montes representam o contato do autor com a natureza, a volta a um ambiente simples e feliz.

Resposta da questão 2:

[B]

A oposição é observada nas diferenças existentes entre a vida simples no campo, tanto valorizada pelos poetas do Arcadismo, e a vida sofisticada da Metrópole, que representa ao poeta a ilusão.

Resposta da questão 3:

[B]

Movimento cultural do fim da década de 60, o Tropicalismo usou irreverência e improvisação, aproveitou elementos estrangeiros para mesclá-los com ritmos típicos da cultura brasileira que entravam no país como o “pop” ou o “rock” dos Beatles, expressando valores diferentes dos aceitos pela cultura dominante. Pretendia renovar a música brasileira dominada na época pela Bossa Nova. Acompanhadas por guitarras elétricas, as canções causaram polêmica no meio universitário que era contrário às influências estrangeiras nas artes brasileiras, pois consideravam a guitarra elétrica e o rock símbolos do imperialismo norte-americano. Ao contrário de outros movimentos que surgiram na época, a Jovem Guarda não possuía cunho político. Assim, apenas a opção b) é válida.

Resposta da questão 4:

[C]

A foto de um grupo de crianças a correr aterrorizado à frente de um grupo de militares armados denuncia as atrocidades cometidas pela intervenção norte-americana na Guerra do Vietnã. Uma grande cobertura diária dos meios de comunicação gerou uma forte oposição e divisão da sociedade e que culminaram nos Acordos de Paz de Paris em 1973, causando a retirada das tropas do país do conflito.

Resposta da questão 5:

[E]

O anúncio de que uma instituição de ensino incorporou disciplinas voltadas ao público LGBT na sua grade curricular e a afirmação no final do texto (“tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados”) permitem inferir que a instituição tem como objetivo promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

Resposta da questão 6:

[B]

A “Humanitas”, pseudofilosofia criada por Quincas Borba, consiste na defesa “do império da lei do mais forte, do mais rico e do mais esperto”. Enquanto saboreava a refeição na casa de Brás Cubas, o pretense filósofo discorria sobre a infinidade de esforços e ações que tiveram que ser desenvolvidas para que ele saboreasse, no momento, aquela asa de frango. Como ele mesmo afirma, “este frango, que é

o resultado de uma multidão de esforços e lutas”, teve como finalidade única a de saciar o seu apetite (“executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite”).

Resposta da questão 7:

[B]

Todas as opções são incorretas, exceto B. Em A, o pronome “você” não se refere ao interlocutor, ele apenas indetermina o sujeito das ações; A enumeração aleatória de objetos do local de trabalho não pretende descrever minuciosamente o ambiente, como se afirma em C, mas sim sugerir a dinâmica opressiva de um trabalho exaustivo que a narradora busca compensar com um momento de lazer, como jantar com uma amiga; Também D e E estão incorretas, pois a angústia e a irritação (“dor crescente”) são sugeridas através de um discurso carregado de subjetividade que reproduz o sentimento de opressão vivido pela personagem.

Resposta da questão 8:

[E]

O eu lírico, em uma manhã serena e ambiente confortável, divaga sobre o elemento que usará para adoçar seu café. Melancolicamente, percebe que o açúcar, branco e doce, contrasta com a realidade “escura” e “amarga” de quem o produziu. A pureza do açúcar contrapõe-se à exploração do trabalhador, sujeito a condições de vida miseráveis (“Onde não há hospital,/Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome/Aos 27 anos/Plantaram e colheram a cana/Que viraria açúcar”).

Resposta da questão 9:

[A]

Ambos os poemas refletem conceitos do platonismo amoroso. Para Platão, as realidades concretas deste mundo, dito mundo sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, reminiscências de um mundo ideal a que volveremos após a morte. Em *Cantares* de Hilda Hilst, o eu lírico afirma não poder odiar nem temer o outro, já que o outro é o ser em que ele mesmo se transformou em virtude da idealização amorosa (“Porque tu eras eu”). Camões também compartilha da ideia de que o amor torna os amantes inseparáveis, fazendo-os voltar à “antiga condição” de ser uno e perfeito (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

Resposta da questão 10:

[B]

O Romantismo, sobretudo a Primeira Geração, foi importante na construção da identidade nacional, porque exaltava os valores da cultura nacional e as belezas naturais do Brasil. O poema de Casimiro de Abreu expressa os anseios do eu lírico em rever a sua pátria distante (“... dá-me de novo/ os gozos do meu lar”, “quero ouvir.../ cantar o sabiá”), num manifesto apelo saudosista de uma infância

vivida numa paisagem idealizada (“sítios gentis”, “O céu do meu Brasil”).

Resposta da questão 11:

[C]

Os apelos feitos pelos meios de comunicação, em prol da atividade física, visam mais ao consumo de produtos relacionados a esse setor do que à defesa da integridade corporal e ao bem estar físico em geral, o que pode determinar mudanças no conceito padrão de beleza e saúde. Assim, segundo o autor, torna-se necessário diferenciar as práticas corporais veiculadas pela mídia daquelas praticadas no dia a dia.

Resposta da questão 12:

[D]

A predominância de verbos no pretérito imperfeito do indicativo (“irradiava”, “era”, “percebia-se”, “caminhava”, “incluía”, “borboleteavam”), a enumeração de características marcadas de subjetividade (“fascínio singular”, “feminilidade em pessoa”, “deusa, “belos braços brancos”, “ancas poderosas”) e o uso de imagens sugestivas (“cabeleira loura incluía reflexos metálicos”, “olhos de um verde azulado borboleteavam”) configuram uma descrição marcada pelas sensações captadas pelo enunciador.

Resposta da questão 13:

[A]

A Fonologia (do Grego *phonos* = som e *logos* = estudo) é o ramo da Língua que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao comentar as variações que se percebem no falar de pessoas de diferentes regiões (“Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer”), a autora analisa as mudanças fonéticas características de cada região.

Resposta da questão 14:

[E]

A intenção do autor, expressa claramente no último período do texto (“Enquanto o racismo que não quer dizer seu nome continua no Brasil, uma integração real pode começar pela linguagem”), é sugerir que a postura linguística “politicamente correta” seja acompanhada de uma política de convivência sem preconceito racial.

Resposta da questão 15:

[D]

A formalidade do discurso da garota é interrompida no último quadro, quando usa a expressão “vai ter de tomar jeito”, típica da linguagem informal, para insinuar que,

quando casar com Hamlet, Hagar deve melhorar o seu comportamento.

Resposta da questão 16:

[D]

A última frase de Calvin rompe com a expectativa do leitor, pois o uso da locução interjetiva “qual é!”, típica da linguagem informal, contrasta com o registro linguístico altamente especializado que vinha usando até o momento.

Resposta da questão 17:

[E]

O texto da campanha publicitária, através de linguagem convincente (“Brasil unido”, “dengue mata”), busca sensibilizar o leitor para desenvolver uma ação de combate à doença da dengue. A charge apresenta uma conversa entre dois mosquitos *Aedes aegypti*, vetores de transmissão do vírus entre os humanos. Assim, os textos apresentam estratégia persuasiva e dialogal, como se afirma em E.

Resposta da questão 18:

[B]

A importância da escrita para a história e para a conservação de registros resulta do fato de que estes permitem o armazenamento e a propagação de informações, não só entre indivíduos (privilegio também da linguagem), mas também entre gerações. Assim, os conceitos básicos de Buda, Sócrates e Cristo só se propagaram e permaneceram até a atualidade devido aos registros efetuados por seus discípulos.

Resposta da questão 19:

[A]

A imagem reproduz a disparidade de benefícios e conforto que um animal e uma criança recebem no seu cotidiano. Enquanto que o animal tem as suas necessidades básicas asseguradas, a criança aparece desprovida de qualquer item que a proteja. Assim, o anúncio busca sensibilizar o leitor e conseguir a sua adesão à campanha de solidariedade e de proteção à criança.

Resposta da questão 20:

[C]

O advérbio de lugar “lá” funciona como elemento articulador entre o que se mencionou anteriormente (o mundo árabe, local em que há o programa) e o que se afirma a seguir (aqui).

Resposta da questão 21:

[C]

O fato de grande número de pessoas usarem a internet, meio de comunicação ágil e cada vez mais acessível a

grandes parcelas da sociedade, é fator preocupante para o autor, pois, possivelmente, provocará o desaparecimento de algumas profissões, como a sua.

Resposta da questão 22:

[A]

A expressão “uma terra sem lei” alude à falta de legislação que visa à regulamentação do uso da Internet no Brasil e à punição dos infratores, o que gera “preocupações em relação aos crimes cibernéticos, como roubo de senhas e pedofilia”.

Resposta da questão 23:

[B]

A característica principal das manchetes jornalísticas (título principal no alto da primeira página de jornal ou revista) é a concisão do texto através do destaque do detalhe mais importante da notícia para a qual se pretende chamar a atenção do leitor, que pode obter mais informações na matéria desenvolvida nas páginas internas. Também o *Twitter*, com a limitação de 140 caracteres por postagem, permite um excelente intercâmbio de informações, propiciando ao internauta a possibilidade de acessar outra página, onde possa encontrar mais informações sobre a notícia em destaque.

Resposta da questão 24:

[E]

O objetivo do gênero jornalístico é informar o leitor através de uma linguagem referencial e objetiva. Para isso, torna-se pertinente o uso de formas da norma padrão da língua. Não são adequadas expressões linguísticas populares nem regionais, como se afirma em A e C. No texto em questão não existem palavras estrangeiras nem termos técnicos e científicos, como se indica em B e D.

Resposta da questão 25:

[A]

O uso da linguagem padrão está configurada na opção A, em que a forma verbal “invade” concorda com o sujeito “que” (pronomes relativos que substitui, na oração subordinada adjetiva, o termo “gênero” da oração anterior). O vocabulário arcaico, o predomínio de linguagem figurada, o emprego de expressões regionais e o uso de termos técnicos, embora presentes no texto, não são marcas essenciais da linguagem padrão, como se afirma em B, C, D e E, respectivamente.

Resposta da questão 26:

[A]

No texto não há alusão ao analfabetismo digital, nem à interferência nas rotinas de encontros e comemorações de determinados segmentos, como se pretende em B e C. O

autor afirma, ao contrário de D e E, que as redes sociais “ganham força a cada dia” e uma das causas para este fato é o surgimento da blogosfera, onde blogs e blogueiros, combinando texto, imagens e links, páginas da web e mídias relacionadas com o tema, abrem espaço para comentários de outras pessoas, interagindo de forma ampla e múltipla. Assim, está correta a opção A.

Resposta da questão 27:

[C]

O artigo transmite as opiniões de várias pessoas entrevistadas sobre a utilização do computador e a forma como cada uma reage à nova tecnologia. Enquanto umas se mostravam renitentes por considerarem imprescindível o contato físico com o papel, outras enumeravam vantagens e benefícios como, por exemplo, ampliação de oferta de pesquisa e correspondência.

Resposta da questão 28:

[C]

O uso de recursos expressivos como a metáfora (“pisando/Um chão de esmeraldas”, “Minha escola é um cata-vento a girar”), a hipérbole (“Meu sangue jorra das veias”) e a metonímia (“Quando levo meu coração/À Mangueira”) contribui para a predominância da função poética da linguagem no texto I, enquanto que o II, ao privilegiar o referente (situação de que trata a mensagem), cumpre a função de informar e envolver o leitor.

Resposta da questão 29:

[C]

Nem o artesanato é algo do passado, nem os artistas populares estão incapacitados de pensar, como afirmam as opções A e B. A referência a normas rígidas aprendidas em escolas preparatórias e a delimitação de artesanato à produção particular de uma determinada região tornam inadequadas as opções D e E. De fato, apenas C está correta, pois o artista popular e o artesão exprimem em seus trabalhos determinada formação cultural.

Resposta da questão 30:

[E]

As duas variedades (nheengatu e abanheenga) da língua geral, adotada pelos índios depois da chegada dos portugueses, resultaram da distribuição das comunidades pelo norte e pelo sul do território brasileiro, respectivamente.

Resposta da questão 31:

[C]

Segundo o professor Leonel Kokama, os idiomas indígenas estão ameaçados de extinção porque o contato com a língua portuguesa foi exterminando e, assim, dificultando a sua

prática. Ou seja, o contato com falantes de outras línguas mais prestigiadas diminui a relevância do uso de idiomas nativos.

Resposta da questão 32:

[D]

Além de definir o que são expressões idiomáticas, sequência de palavras com significado próprio, não construído pelo nexo de significado das palavras que a formam, o texto acrescenta informações sobre o seu uso no cotidiano do falante em grupos regionais diferentes.

Resposta da questão 33:

[E]

Segundo o texto, o Brasil é exemplo da “diversidade de manifestações rítmicas e expressivas”. Algumas preservam características das culturas originais, outras se transformaram, ou ainda foram criadas ou recriadas com o passar do tempo, o que invalida as opções A e D. Em nenhum momento se restringe a dança aos que possuem habilidade específica pessoal ou aos que a executam para apresentações artísticas, como se afirma em B e C. Assim, E está correta, pois a dança é uma representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.

Resposta da questão 34:

[C]

As tecnologias da informação, com base na eletrônica, oferecem grande capacidade de armazenamento de informações, velocidade na transmissão de dados e agilidade na ação recíproca de opiniões entre emissor e receptor (*feedback*). Desta forma, a comunicação ultrapassa os limites do tempo e do espaço e, integrando as modalidades escrita, oral e audiovisual, alteram o processo de transmissão de informações.

Resposta da questão 35:

[D]

O fato de ter sido distinguido com Menção Honrosa, distinção concedida à pessoa cujo mérito foi considerado digno de registro, é uma informação adicional significativa, pois pode influenciar positivamente a escolha do candidato à vaga.

Resposta da questão 36:

[B]

No texto predomina a função apelativa, ou conativa, pois o emissor procura influenciar o comportamento do receptor através do uso de verbos no imperativo (“mobilize”, “mantenha”, “encha”, “remova”, “não deixe”, “vá”) na 2ª pessoa do discurso (“você”), de forma a persuadi-lo a

desenvolver ações que eliminem os agentes causadores da dengue.

Resposta da questão 37:

[C]

O slogan tradicional “Não à droga” foi modificado intencionalmente através da supressão do acento grave, indicativo de crase. Assim, o cartaz sugere que é a pessoa, o sujeito da ação, quem escolhe o seu caminho e não a droga.

Resposta da questão 38:

[E]

O texto aborda uma das funções dos grupos teatrais itinerantes que proviam o divertimento através de malabarismo, acrobacias e representações de peças de humor. Baseados em um repertório de personagens pré-estabelecidos e um roteiro improvisado, desenvolviam ações que poderiam facilmente ser atualizadas e ajustadas para satirizar escândalos locais, eventos atuais e comportamentos que consideravam negativos, com a finalidade de moralizar os costumes da época. Ou seja, portadores de uma ideologia humanista, provocavam o riso e, ao mesmo tempo, criticavam grupos e classes sociais, cujos hábitos e ações comprometiam a moral - *"Ridendo Castigat Mores"* (com o riso se castigam os costumes).

Resposta da questão 39:

[B]

A obra pertence à fase Pau-Brasil de Tarsila do Amaral, no contexto do Primeiro Tempo do Modernismo brasileiro. A ruptura com o detalhismo da arte acadêmica dos movimentos anteriores, a exaltação da natureza tropical e a valorização da brasilidade, com a representação de tipos humanos, como caboclos e negros, caracterizam a nova estética de que “O mamoeiro” é exemplo.

Resposta da questão 40:

[B]

A forma verbal “viajam” refere-se a todos que constituíam o grupo que vai ser descrito na sequência do texto, o que invalida a opção a). Também são incorretas c), d) e e), pois a palavra “enfim” apresenta valor de conclusão, “seus” e “suas” denotam posse do mesmo sujeito e “que” é um pronome relativo que pode ser permutado por “os quais”. Assim, apenas b) é válida.

Resposta da questão 41:

[B]

O artigo alerta para a perda de calorías produzida pela evaporação da água submetida ao calor (“Com o vapor, vão embora 11 mil calorías”). Como se afirma em B, podemos ser “cidadão ecossustentável” ao reduzir a quantidade de

calorías quando fervemos o líquido em recipientes tampados.

Resposta da questão 42:

[A]

O uso da função referencial da linguagem, sobretudo no segundo parágrafo do texto, revela que a intenção é apresentar um conteúdo de natureza científica.

Resposta da questão 43:

[B]

A alternativa A opõe-se a afirmações ditas no texto como – *“Porém, não significa o fim da cidade, pois locais de trabalho, escolas complexos médicos, postos de atendimento ao consumidor, áreas recreativas, ruas comerciais, shopping centers, estádios de esportes e parques ainda existem e continuarão existindo. E as pessoas deslocar-se-ão entre todos esses lugares com mobilidade crescente...”* As alternativas C e D não estão explícitas ou implícitas no texto. E a afirmação E não pode ser concluída pelos dados do texto. O enunciado é claro - *De acordo com o proposto pelo autor* – a afirmação é correta.

Resposta da questão 44:

[B]

A alternativa A é incorreta. A função emotiva está presente no texto, cuja linguagem revela as reações do emissor, diante daquilo que está transmitindo e cuja mensagem revela os sentimentos e emoções do remetente. O excerto de Piza faz uma reflexão sobre a importância do computador, não mostra os sentimentos do emissor.

A alternativa C é incorreta. O conceito de função metalinguística está equivocado aí. Essa função existe nos textos que falam sobre o próprio código.

A alternativa D está incorreta. A função poética ocorre quando o sentido de uma mensagem é reforçado pelo ritmo das frases, pela sonoridade das palavras, pelo aspecto material da linguagem. Existe nos textos em que o significante é tão importante quanto o significado. O fragmento não valoriza esses recursos apontados.

A afirmação E está errada. A função apelativa ou conativa da linguagem é utilizada para influenciar o receptor, mas o objetivo do emissor da mensagem não é persuadir o receptor, é refletir sobre a importância do computador.

A alternativa B está correta. A função referencial está presente no texto, porque o emissor procura transmitir a informação referente às ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.

Resposta da questão 45:

[B]

Comentário: o candidato descartaria a alternativa A, porque a linguagem usada no MSN é elaborada a partir de um código próprio, diverso das frases cuidadosas, grandes, cujas palavras recebem acento.

A afirmação C está correta, mas é incompleta, tomando como referência a alternativa B e o enunciado.

A alternativa D está incorreta, porque essa estrutura coordenada não é exclusiva de uma mensagem rápida.

A flexão verbal não é rica, ao contrário, o uso das expressões verbais são coloquiais, como “*oq vc ta fazendo?*”, “*tenho que sair agora*”. Por isso não está correta a alternativa E.

Resposta da questão 46:

[A]

Para se elaborar um texto argumentativo convenientemente, é preciso saber o argumento de autoridade: citação de autores renomados, de estudiosos reconhecidos em um certo domínio do conhecimento, em uma determinada área de atividade humana, para que a tese defendida pelo autor tenha maior poder de persuasão. O autor do texto utilizou-se dessa estratégia, ao citar autoridade especialista no assunto – alternativa A.

Resposta da questão 47:

[C]

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “*Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo*”. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

Resposta da questão 48:

[C]

Comentário: a afirmação “*maior eficiência e rapidez no processamento das informações*” direciona a resposta do candidato. Do ponto de vista ideológico, a alternativa D poderia gerar dúvida, como sendo a correta, mas o enunciado limita a interpretação.

Resposta da questão 49:

[E]

A letra A deve ser descartada, porque a linguagem a que se refere o enunciado, no texto, pertence ao escritor Cornélio Pires e não à personagem lendária, a Pisadeira. A resposta B está incorreta, pois o escritor não ironiza o vocabulário, ao contrário, ele usa a linguagem coloquial - “*Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, quexo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso...*”

A C é inapropriada, porque a pergunta pede uma reflexão sobre as variedades linguísticas. A D está errada, pois o texto não faz crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas. Ao contrário, há uma fala bem humorada, apontando para o respeito ao folclore brasileiro, na descrição da lendária Pisadeira e à variante linguística, no uso da forma popular, como nas transgressões em relação à norma culta (morfossintaxe) e na pronúncia: “*os dedos cumprido e seco*” - o artigo não concorda com o substantivo e com o adjetivso, os adjuntos adnominais não concordam com o nome a que se referem; “*desgadeiado, zoio*”. A descrição da personagem valoriza a memória e as identidades nacionais por meio dos registros de variedades linguísticas de pouco prestígio social, ao utilizar a fala popular.

Resposta da questão 50:

[D]

Comentário: a questão é criativa. Alerta para a situação da Mata Atlântica quase totalmente destruída e faz um pedido veemente de socorro à população brasileira, uma vez que a frase *SOS Mata Atlântica* encontra-se no mesmo espaço de *Ordem e Progresso* da bandeira brasileira.

A alternativa A está errada, pois o objetivo do anúncio é chamar a atenção para o desmatamento das florestas remanescentes da Mata Atlântica e não colocar o problema como prioridade em relação à ordenação social, política, jurídica do país, nem ao progresso.

As afirmações B e C não estão presentes nem nos pressupostos da leitura, nem nas referências exteriores.

Na alternativa D, temos uma paráfrase do signo visual e das duas frases que o acompanham. A imagem da bandeira e as frases simbolizam o tema do perigo do desmatamento. *SOS Mata Atlântica* indica uma campanha contra o desmatamento da Mata Atlântica e não da Amazônia, como assevera a alternativa E.

Resposta da questão 51:

[D]

A alternativa A está errada, pois, ao contrário do que afirma, a invenção do avião por Santos Dumont é mostrada como um ato pioneiro, empreendedor, arriscado, corajoso, na medida em que está ligada ao sim, ao arrojo: “*o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico*”.

A alternativa B está equivocada, porque a menção aos feitos de grandes empreendedores da história brasileira

é argumento de autoridade, de provas concretas, para defender a tese do autor do texto.

A resposta C está errada. Ao contrário da afirmação, o emissor da mensagem critica os pessimistas - “*Quem disse que alguma coisa é impossível? Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido*”.

A alternativa E está incorreta. Visconde de Mauá é enaltecido - “*Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país*”.

A D é a resposta certa, na medida em que o texto liga a coragem, o pioneirismo, a mente aberta, o trabalho de Santos Dumont e Visconde de Mauá às mesmas características da companhia de petróleo.

Resposta da questão 52:

[D]

A carta de solicitação de emprego exige o uso da língua padrão, ou seja, da norma culta, porque trata-se de uma situação de comunicação formal.

O uso de figuras de linguagem, como a metáfora, deve ser evitada em comunicação empresarial, em que a objetividade e a clareza são imprescindíveis.

Resposta da questão 53:

[E]

A alternativa A nega o enunciado. As afirmações B, C e D reportam-se ao texto gerador apenas, não levam em consideração a pergunta.

A comunicação tornou-se acessível a partir da existência de redes de computadores que interconectados, aproximou as pessoas. A afirmação E está correta.

Resposta da questão 54:

[D]

A gramática normativa é a da língua culta. Mário de Andrade, grande escritor do Primeiro Momento Modernista, insere, na Gramatiquinha, as normas da fala oral transitória, portanto, sua proposta extrapola os limites da gramática normativa. Por isso, as alternativas A, B, E estão incorretas. O autor não reduz seu pensamento, a respeito da gramática, à linguagem literária. Portanto, a afirmação C está incorreta.

Resposta da questão 55:

[B]

A linguagem jornalística é diferente da literária. A primeira tem compromisso com a realidade factual, retrata os acontecimentos com isenção, objetivamente; a segunda é ficcional. Normalmente, aquela utiliza a 3ª. pessoa para narrar a situação. Todas essas características estão presentes na alternativa B.

As alternativas A, C e E estão descartadas, pois os narradores estão em primeira pessoa, correndo o risco do

uso da função emotiva da linguagem – não adequada para o texto de jornal. A afirmação D parece retirada de um B.O. (boletim de ocorrência policial).

Resposta da questão 56:

[A]

O texto fala que a brincadeira e o jogo são importantes instrumentos de interação social, pois, por meio deles, a criança aprende sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor. Aliás, a percepção sobre si mesmo e sobre o outro é possível, a partir da convivência, na medida em que as pessoas interagem entre si. As atividades lúdicas são excelentes formas de proporcionar isso às crianças. Vide filme francês - *Albergue Espanhol*, dirigido por Cédric Klapisch.

Resposta da questão 57:

[A]

As alternativas B, C e D são contrárias às afirmações do texto - base. A afirmação E está incorreta, pois o texto fala que os grupos sociais a que as pessoas pertencem desencadeiam comportamentos estereotipados capazes de comprometer a saúde. Não cogita a valorização da raça, pelo fato dos indivíduos criarem padrões de beleza. A afirmação A é uma consequência da valorização da imagem corporal na sociedade atual, ditada pelos padrões sociais estabelecidos, realidade que leva à ênfase na magreza, depreciação da própria imagem e descontentamento constante com o corpo

Resposta da questão 58:

[E]

”Metáfora é o emprego de uma palavra com sentido diferente do sentido usual, a partir de uma comparação subentendida entre dois elementos” (FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. ed renovada. S Paulo: FTD, 2007). Literalmente, lata é folha de ferro estanhado; recipiente de folha-de-flandres para uso doméstico e industrial, principalmente para acondicionamento de conservas e líquidos. Na música, lata pode ser o espaço onde se coloca o conteúdo do poema, com suas múltiplas possibilidades de sentido: “*Por isso não se meta a exigir do poeta / Que determine o conteúdo em sua lata / Na lata do poeta tudonada cabe, / Pois ao poeta cabe fazer / Com que na lata venha caber / O incabível*”.

Resposta da questão 59:

[D]

O misto de resenha e sinopse do filme *Touro Indomável* utiliza elementos da narrativa (tempo, espaço, ação) e traços da estrutura dissertativa: (a argumentação de raciocínio lógico, ao analisar as atitudes do protagonista; reflexão sobre o tema: o que faz dos seres humanos apenas humanos e imperfeitos, usando o boxe como referência), a partir de uma leitura crítica da película.

A afirmação A está errada, pois, em nenhum momento, o texto fala de ironia. A alternativa B está incorreta, porque há um elogio ao cineasta Martin Scorsese - “obra-prima”. A C está errada, pois, no texto, predominam os traços argumentativos, aliás, favoráveis ao filme de Scorsese.

Resposta da questão 60:

[B]

A alternativa B fala que a sociedade não valoriza os produtores da música “funk”. As outras afirmações apontam as qualidades desse tipo de som (A), não mostram a marginalização a que é submetido o funk, expressam a proliferação do gosto (C,E) e convoca os funkeiros para a responsabilidade (D), na medida em que a música contagia a todos: É som de preto/De favelado/Mas quando toca ninguém fica parado/Música de Mc’s Amilcka e Chocolate.

Resposta da questão 61:

[E]

A questão segue fiel à linha multidisciplinar.

Parlenda - Versos de cinco ou seis sílabas recitados para entreter as crianças.

Bumba-meu-boi é uma dança, música regional brasileira, do ciclo natalino, difundida em todo o país com variedades locais, cujo personagem central é um boi que morre e ressuscita (sin.: boi-bumbá, boi-calemba, boi-calumba, boi-culemba, boi-de-mamão, boi-de-matraca, boi-de-melão, boi-de-orquestra, boi-de-reis, boi-de-zabumba, boi-melão, boi-pintadinho, boi-surubi, boi-surubim, boizinho, bumba, bumba-boi, cavalo-marinho).

Saci-pererê é uma entidade do folclore brasileiro ou um dos passos da dança frevo.

Boi-tatá é um mito indígena simbolizado por uma cobra de fogo ou de luz com dois grandes olhos, ou por um touro que lança fogo pelas ventas. Está relacionado também com a indicação de tesouros ocultos, a proteção dos campos contra incêndios ou que é uma encarnação de alma penada. Pode ser sinônimo de bicho-papão - monstro imaginário.

Maracatu- “dança em que um bloco fantasiado, bailando ao som de tambores, chocalhos e gonguê, segue uma mulher, que leva na mão um bastão em cuja extremidade tem uma boneca ricamente enfeitada (a calunga) e executa evoluções coreográficas; música popular inspirada nessa dança”. (Dicionário Housaiss).

Cordel: relativo ou pertencente à literatura popular de regiões nordestinas, com forte influência europeia.

Catira – dança regional do sul do Brasil, Minas Gerais e Goiás. É de origem indígena, extraído da língua Tupi. É uma espécie de sapateado brasileiro executado com

“bate-pé” ao som de palmas e violas. Tanto é exercitado somente por homens, como também por um conjunto de mulheres.

Samba – “Dança popular brasileira, de origem africana, com variedades urbana e rural, cantada e muito saracoteada, compasso binário e acompanhamento obrigatoriamente sincopado, que se tornou dança de salão universalmente conhecida e adotada; composição musical própria para essa dança; espécie de dança de roda com características de batuque; baile agitado”. (Dicionário Michaelis).

Diante dos significados das expressões, a alternativa correta é a letra E, pois catira e samba integram a mesma categoria folclórica da dança.

Resposta da questão 62:

[A]

A alternativa B é paliativa e não resolve o problema. Poderia ser uma ação complementar. A afirmação C é leviana, pois não se baseia em dados científicos. A opção D não se encontra no texto, nem é levantada pelo enunciado. A alternativa E é uma solução perigosa, pois a opção não fala em funcionários preparados por professores de Educação Física ou Fisioterapeutas. A resposta correta é a A, porque prevê o trabalho com os diversos elementos necessários para a solução do problema.

Resposta da questão 63:

[B]

Comentário: o exame respeita as variantes linguísticas. O grau de escolaridade do emissor da mensagem, o grupo social a que pertence, sua idade podem ser identificados por meio da linguagem. O eu poético transgride algumas normas gramaticais, como “*meus fio e minha muié*”/ “*umas tarefa*”. Mostra desconhecimento da regra: o substantivo (filho) concorda em gênero e número com o adjetivo, com o pronome, com o artigo – o adjunto adnominal concorda com o nome a que se liga. A pronúncia dos vocábulos está em desacordo com a língua culta. Também percebe-se o grupo social pela invocação ao coronel feita pelo eu lírico, indicando inclusive o tipo de trabalho por ele desenvolvido – meeiro, : *Meça desta grande terra/Um tarefa pra eu!/Tenha pena do agregado/Não me dêxe deserdado.*

Resposta da questão 64:

[C]

A alternativa A está incorreta, pois o texto diz: “o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida.” A afirmação não reduz a ideia de ética à vivência das classes pobres. Para se compreender ética, segundo o texto, é necessário partir da realidade do ser humano.

A alternativa B está incorreta, pois o conceito de moral que não foi levantado pelo fragmento. Aliás, em Filosofia, “*moral é um conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, que para grupo ou pessoa determinada*”. *Ética – estudo do juízo de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto*”. (HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: 1986).

A alternativa D está incorreta, pois a reflexão sobre ética, baseada na realidade de *pobreza e miséria, exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida* que se apresenta é que leva à ponderação sobre democracia que, segundo o excerto, realiza-se nas *relações da sociabilidade humana*.

A alternativa E está incorreta, pois o texto não classifica a democracia como melhor forma de governo. Ele diz que a reflexão sobre a Ética remete ao exame da democracia.

Resposta da questão 65:

[D]

As alternativas A e C também são recursos expressivos, mas o enunciado usa o advérbio *principalmente*, portanto, a resposta D torna-se mais adequada. A propaganda utiliza a função conativa da linguagem que tem entre suas características o uso de recursos para aproximar o remetente do destinatário da mensagem. O pronome *you*, embora conjugado em terceira pessoa, é um pronome de segunda pessoa (como o *tu*) – com quem o emissor fala.

“*Força de vontade*” não é uma metáfora. Por isso o erro da afirmação B.

O texto publicitário não amedronta o leitor. A argumentação fundamenta-se nas qualidades do produto. Isso justifica o equívoco da afirmação E.

Resposta da questão 66:

[E]

A questão versa sobre coesão textual. O pronome pessoal do caso oblíquo *o* faz o papel de anafórico, ou seja, retoma um elemento já expresso anteriormente no período. A forma pronominal *no* é utilizada, para ajudar a eufonia (combinação de sons agradáveis).

O pronome retoma *um imenso cavalo de madeira e presente*.

Mesmo que o candidato não conhecesse os elementos de coesão: anafórico, catafórico, eclipse, expansão lexical, conectivos, poderia responder à pergunta, fazendo a leitura e interpretando o texto.

Resposta da questão 67:

[D]

A campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo utiliza-se de textos verbais e não verbais. A estratégia persuasiva, ou seja, de convencimento do destinatário a não fumar evidencia os diversos tipos de doenças causadas pelo uso de cigarro: câncer de pulmão, de laringe, de boca; asma, pneumonia, sinusite, alergia. O alerta também se refere à perda dos dentes, à ingestão de venenos como arsênico e naftalina, além de mostrar o nascimento de bebês prematuros ou com peso abaixo do normal, caso a fumante seja uma grávida. Prevalece a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório (D).

Resposta da questão 68:

[D]

A questão é multidisciplinar. O candidato precisaria ter conhecimentos gerais sobre a região Sudeste, tais como alimentação, música, pontos turísticos, tipos humanos característicos.

Resposta da questão 69:

[A]

Do ponto de vista do tema da imagem (texto A) e do texto (B), a criação artística, ou a relação entre a realidade concreta e outra realidade (a artística) criada a partir da primeira dá a ideia de movimento. Ambos os textos falam, em linguagens diversas, da importância da participação do observador.

O candidato deveria ler o texto verbal e identificar a informação principal dele. Depois, deveria observar a tela, analisá-la e relacioná-la com o texto B. Por último, deveria concluir que a alternativa A é a mais adequada, uma vez que apresenta as características de artistas que remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma mais efetiva, traços presentes no quadro de Oiticica (texto A).

Resposta da questão 70:

[C]

Tema - a essência do texto, a proposição que vai ser tratada ou demonstrada. Nos dois fragmentos, há uma aproximação temática. A linguagem do texto de Graciliano Ramos é literária. A do crítico e professor Antônio Cândido é didática, com a clareza que os textos de estudo exigem.

Mas em ambos, o emissor mostra que a literatura deixa ver o que se pretende esconder. No primeiro, o narrador aponta uma personagem hirsuta, ou seja, áspero, intratável, ríspido, cheio de defeitos, que dá conselhos, faz advertências, sendo que ele não é um exemplo de virtude. Vê-se a hipocrisia das pessoas. No segundo, mostra que o jovem entra em contato com a realidade, quando lê um texto literário, propiciando-lhe a oportunidade de conhecer situações e personagens que as convenções de uma sociedade desejariam banir.

Resposta da questão 71:

[D]

Ao resgatar o fato histórico Inconfidência Mineira, especificamente, no dia 21 de abril, data da morte de Tiradentes, Cecília Meireles confirma o fato histórico, sem fantasiá-lo, apontando a derrota, prisão, a morte dos inconfidentes. Mas o faz de maneira poética, mostrando que o passar do tempo faz com que a dimensão histórica do episódio tenha um significado mais profundo. *Na mesma cova do tempo / cai o castigo e o perdão. / Morre a tinta das sentenças / e o sangue dos enforcados... / — liras, espadas e cruzes / pura cinza agora são.* Miscigenam-se, na “cova do tempo”: “culpado e inocente / castigo e o perdão / mentira e verdade”. A recriação da realidade se realiza por meio do distanciamento entre o tempo da escrita (1953) e o da Inconfidência (1792), que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.

Resposta da questão 72:

[D]

Comentário: as outras afirmações somente seriam escolhidas pelos alunos desatentos, pois mesmo a leitura realizada em um nível superficial, leva ao entendimento da resposta D. Naturalmente, o único conhecimento exigido do candidato seria a função do dicionário. Constitui-se em um livro para consulta de sinônimos.

Resposta da questão 73:

[E]

O pronome de tratamento senhora é usado na língua portuguesa como sinal de respeito. “Pode-se mesmo dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª. pessoa realmente vivos: você, como forma de intimidade; o senhor, a senhora, como forma de respeito ou cortesia. Neste caso, se se trata de moça solteira, usa-se a forma senhorita”. (CUNHA, Celso. Pronomes de tratamento in Gramática da Língua Portuguesa. 2ª.ed. Rio de Janeiro: 1975). As expressões “dona Irene” (dita por Sílvia) e “tia”, normalmente pronunciada por Vera já balizam o leitor para a ideia - Irene é mais velha.

Resposta da questão 74:

[D]

No fragmento (texto 2) de teoria literária, o autor faz uma análise sobre a obra de Augusto dos Anjos, apontando um engano do leitor, ao reduzir sua poética a textos conhecidos como macabros e doentios, mostra que a frieza, a impessoalidade e o comportamento analítico, típico dos cientistas, está presente em seus poemas. O texto 1 expressa o encontro do sujeito poético com a consciência, simbolizada na forma do morcego. Embora essa figura nos remeta às estórias de terror, não está presente no poema, para conseguir a atenção do leitor. Assim, como o morcego pode entrar em nosso quarto sorrateiramente, a consciência pode adentrar nosso ser. A alternativa correta é a letra D.

Resposta da questão 75:

[A]

A alternativa B está errada, porque a verossimilhança da cena coloquial é necessária na elaboração do texto literário. Ao contrário da afirmação, a atmosfera apontada no poema é de uma situação rotineira, o ato de escrever o nome da pessoa amada com o macarrão de que compõe a sopa ingerida pelo sujeito poético apontam para uma cena realista.

A alternativa C é incorreta. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico se dirige à pessoa amada.

A afirmação D está errada. O sujeito poético não está preocupado em responder à pergunta. O questionamento pode ter sido feito por ele mesmo, tentando fazer com que volte para a realidade.

A alternativa E está incorreta. A função referencial é informativa, mas no texto, a expressão “Neste país é proibido sonhar” está como um modo de censura sobre a consciência do próprio estado do eu lírico – “Eu estava sonhando...”

A resposta A é a verdadeira. Há no poema a função metalinguística, ou seja, o eu lírico faz a reflexão sobre o próprio ato de escrever, mostrando como é o fazer poético, utilizando-se de dados da própria realidade: escrever o nome da amada com letras de macarrão, enquanto a sopa esfria. A falta da letra para completar o nome da pessoa amada aponta para a dificuldade de encontrar uma palavra conveniente para o término de um poema.

Resposta da questão 76:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac:

“Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna. A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Resposta da questão 77:

[D]

As alternativas versam sobre o gênero literário. O texto 1 pertence ao gênero lírico – faz uma reflexão sobre a constância dos obstáculos encontrados ao longo da vida, a partir da repetição da palavra *pedra* e da repetição da estrutura. Há a presença do quiasmo – figura de estilo pela qual se repetem palavras invertendo - se – lhe a ordem; conversão: “No meio do caminho tinha uma pedra / Tinha uma pedra no meio do caminho...”

Já o texto 2 é um *cartoon* (história em quadrinhos) que retoma o poema de Drummond, realizando a intertextualidade (diálogo entre textos).

Literatura – pré-modernismo

1. (Enem 2012) Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuía para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima

www.tenhoprovaamanha.com.br

Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) A dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- b) A curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- c) A construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- d) A propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- e) A certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

2. (Enem 2010) Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado e partilhado por todos vos. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. E este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste as idades e as épocas.

RIO. J. A rua. In: *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no ate. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e solido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança.

[...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Editora Mérito (fragmento).

A experiência urbana e um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
- b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- c) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- d) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- e) promove o anonimato e a segregação social.

3. (Enem 2010) **Negrinha**

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

⁶Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, ¹pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

²Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, ⁷a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matiné, aos arrabaldes e às praias.

³Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. ⁴As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, ⁸que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — ⁵e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*.

Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

4. (Enem 2ª aplicação 2010) Sobre os elementos

linguísticos do texto, está correto o que se afirma em

- a) A forma verbal “Viajam” (ref.6) refere-se a um sujeito não explicitado na sequência textual.
- b) O termo em negrito, em “a acompanhar **a escadinha** dos filhos” (ref.7), apresenta um valor quantitativo.
- c) A palavra enfim, em “Era enfim o povo” (ref.3), constitui uma palavra denotativa de finalidade.
- d) As formas pronominais “seus” e “suas” (ref.2) denotam posse de sujeitos distintos no contexto da frase.
- e) O vocábulo em destaque, em “**que** a viagem de bonde me deu a ver” (ref.8), pode ser permutado por *porque*, preservando-se o mesmo sentido do contexto.

5. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
“Vou mandar levantar outra parede...”
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro:
Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema **O morcego** apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
- expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
- abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
- conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

É correta a opção [C], pois o fragmento destacado é revelador de reflexões amargas e da desilusão de Policarpo sobre os três projetos (linguístico, agrícola e político) que havia idealizado para ao Brasil e não tinham dado certo. Ridicularizado por todos e acusado de traição à pátria, tem consciência de que o país que sonhara nada tinha a ver com a realidade que o cercava e todos os seus esforços haviam sido inúteis e ingênuos.

Resposta da questão 2:

[D]

O texto I explora a vivência das sensações perceptíveis na “alma encantadora das ruas” e compartilhada com a comunidade, pois o narrador coloca em evidência que esse espaço é fator de agregação (“nos une, nivela e agremia”). O texto II apresenta o personagem satisfeito com as sensações que desperta nos outros (“O olhar cobiçoso dos

homens e o de inveja das mulheres”) ao exibir os seus atributos físicos.

Resposta da questão 3:

[D]

Monteiro Lobato, autor inserido no período pré-modernista, apresenta a personagem “Patroa” como uma mulher “amimada” pelos padres, com “camarote de luxo reservado no céu”, referida pelos padres como uma “dama de grandes e virtudes apostólicas”. Percebe-se a ironia do narrador (não do padre, como refere a opção d)) quando a apresenta como uma mulher maldosa e racista, pois gostava de “judiar de crianças” e nunca aceitara a liberdade dos negros.

Resposta da questão 4:

[B]

A forma verbal “viajam” refere-se a todos que constituíam o grupo que vai ser descrito na sequência do texto, o que invalida a opção a). Também são incorretas c), d) e e), pois a palavra “enfim” apresenta valor de conclusão, “seus” e “suas” denotam posse do mesmo sujeito e “que” é um pronome relativo que pode ser permutado por “os quais”. Assim, apenas b) é válida.

Resposta da questão 5:

[D]

No fragmento (texto 2) de teoria literária, o autor faz uma análise sobre a obra de Augusto dos Anjos, apontando um engano do leitor, ao reduzir sua poética a textos conhecidos como macabros e doentios, mostra que a frieza, a impessoalidade e o comportamento analítico, típico dos cientistas, está presente em seus poemas. O texto 1 expressa o encontro do sujeito poético com a consciência, simbolizada na forma do morcego. Embora essa figura nos remeta às histórias de terror, não está presente no poema, para conseguir a atenção do leitor. Assim, como o morcego pode entrar em nosso quarto sorrateiramente, a consciência pode adentrar nosso ser. A alternativa correta é a letra D.

Literatura – romantismo

1. (Enem 2012) “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a) a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- b) o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- c) a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- d) a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- e) o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

2. (Enem 2010) **Soneto**

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

3. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;

Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e bem vêes que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro décadas, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- a) no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- b) no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- c) na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- d) no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- e) no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

4. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.

- o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

5. (Enem cancelado 2009) O sertão e o sertanejo

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados téticas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

Transborda a vida. TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

6. (Enem cancelado 2009) Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado

em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

- assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

7. (Enem 2009) No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. *A nova narrativa. A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.

- o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raças africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

8. (Enem cancelado 2009) **Ouvir estrelas**

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

- a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
- b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
- c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
- d) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
- e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 2:

[D]

Para os ultrarromânticos, a morte era vista como alívio, fuga ao sofrimento ou ao tédio de viver. O enunciado refere-se às características particulares deste soneto em que o eu lírico revela um sentimento contrário aos pressupostos dessa escola literária. Nos dois quartetos, o eu lírico percebe a aproximação da morte, mas no primeiro terceto manifesta o seu inconformismo perante a situação (“insano do meu viver me prive”), para, no terceiro, interceder pela esperança de reversão desse processo (“Dá-me a esperança com que o ser mantive!”).

Resposta da questão 3:

[B]

O Romantismo, sobretudo a Primeira Geração, foi importante na construção da identidade nacional, porque exaltava os valores da cultura nacional e as belezas naturais do Brasil. O poema de Casimiro de Abreu expressa os anseios do eu lírico em rever a sua pátria distante (“... dá-me de novo/ os gozos do meu lar”, “quero ouvir.../ cantar o sabiá”), num manifesto apelo saudosista de uma infância vivida numa paisagem idealizada (“sítios gentis”, “O céu do meu Brasil”).

Resposta da questão 4:

www.tenhoprovaamanha.com.br

[C]

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

Resposta da questão 5:

[D]

A implantação do Romantismo no Brasil está relacionada ao projeto de construção da nacionalidade. A composição das personagens idealizadas, o cenário tipicamente brasileiro, valorizando a natureza (cor local), a mostra dos costumes, tudo isso contribuiu para possibilitar ao país a expressão dos sentimentos nacionais. Taunay participou desse projeto, revelando, no romance *Inocência*, uma região do Brasil, indicando as cores, o tipo de vegetação existente, transformando, poeticamente, o lugar, em um jardim encantado – “*É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade*”.

Resposta da questão 6:

[C]

A Escrava Isaura é um romance tipicamente romântico, cujas personagens femininas eram idealizadas, do ponto de vista físico e moral, como a protagonista do romance, assediada por Leôncio, seu senhor. Embora o livro mostre as agruras da escravidão, não se aprofunda na denúncia nem no tratamento do tema.

Resposta da questão 7:

[C]

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade - Opressor X Oprimido.

Resposta da questão 8:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna. A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.*” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Literatura – realismo/naturalismo/parnasianismo

1. (Enem 2013) **Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N’alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

2. (Enem 2013) **Capítulo LIV — A pêndula**

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos...
— Outra de menos...
— Outra de menos...
— Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo

Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

3. (Enem 2011) Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mas ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estala de gozo.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluizio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

4. (Enem 2010) **Capítulo III**

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um

Mefistófeles e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, – primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria por na sala, como um pedaço da província, nem o pode deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- na referência a *Fausto* e *Mefistófeles*, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

5. (Enem 2010) **Machado de Assis**

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrastra, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1 maio 2009.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- fatos ficcionais relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.

- c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

6. (Enem 2ª aplicação 2010) Quincas Borba mal podia encobrir a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no prato, e trincava-a com filosófica serenidade. Eu fiz-lhe ainda algumas objeções, mas tão frouxas, que ele não gastou muito tempo em destruí-las.

— Para entender bem o meu sistema, concluiu ele, importa não esquecer nunca o princípio universal, repartido e resumido em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma calamidade, é uma operação conveniente, como se disséssemos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e ele chupava filosoficamente a asa de frango), a fome é uma prova a que a Humanitas submete a própria víscera. Mas eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi plantado por um africano, suponhamos, importado de Angola. Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um navio o trouxe, um navio construído de madeira cortada no mato por dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

A filosofia de Quincas Borba — a Humanitas — contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de

- a) lutar pelo bem da coletividade.
- b) atender a interesses pessoais.
- c) erradicar a desigualdade social.
- d) minimizar as diferenças individuais.
- e) estabelecer vínculos sociais profundos.

7. (Enem cancelado 2009) Ouvir estrelas

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálido aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido

tem o que dizem, quando estão contigo?”
E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

- A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,
- a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
 - b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
 - c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
 - d) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
 - e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age

muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

Resposta da questão 2:

[D]

A metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos porque representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas, como transcrito em [D]. Ao contrário do que normalmente acontecia, em que as badaladas do relógio eram associadas ao tempo que ia perdendo ao longo da vida, Brás Cubas declara que, naquela noite, não sentiu o mesmo enfado e tristeza. Conseguiu “congelar” o tempo para usufruir das sensações da lembrança do beijo trocado com Virgília, casada com José Lobo, personagem distante da idealização da virgem casta do estilo romântico.

Resposta da questão 3:

[C]

No excerto de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, descreve-se a mudança de postura do grupo que se reunia para ouvir o som melancólico do cavaquinho de Porfiro e que, de repente, é surpreendido pelo ritmo vibrante do violão de Firmo. A nostalgia do fado é substituída pelo som envolvente e pleno de luxúria de um chorado baiano que contagia o grupo.

Resposta da questão 4:

[A]

O conflito entre os valores provincianos e os oferecidos pela Corte está evidenciado na hesitação de Rubião em aceitar criados brancos e valorizar objetos que não fossem de ouro ou prata, como as estatuetas de bronze de Mefistófeles e Fausto (personagens de “Fausto” de Goethe, onde se tematiza o fascínio pelo poder e sua obtenção mesmo a troco da própria essência). Rubião, que no passado havia sido um pobre professor na cidade de Barbacena, via-se agora impelido por Palha a adotar atitudes que evidenciassem a sua ascensão social, já que tinha ficado rico através da herança de seu mestre, o filósofo Quincas Borba.

Resposta da questão 5:

[E]

Embora apresente elementos descritivos, o texto apresenta “sobretudo pela ordem tipológica da narração” alguns aspectos da vida do autor, relatos em ordem cronológica e dados de pessoas que com ele conviveram. Não existem fatos ficcionais, nem representações generalizadas de membros da sociedade, tampouco se destacam seus principais feitos ou se ressalta sua intimidade familiar como afirmam as outras opções.

Resposta da questão 6:

[B]

A “Humanitas”, pseudofilosofia criada por Quincas Borba, consiste na defesa “do império da lei do mais forte, do mais rico e do mais esperto”. Enquanto saboreava a refeição na casa de Brás Cubas, o pretense filósofo discorria sobre a infinidade de esforços e ações que tiveram que ser desenvolvidas para que ele saboreasse, no momento, aquela asa de frango. Como ele mesmo afirma, “este frango, que é o resultado de uma multidão de esforços e lutas”, teve como finalidade única a de saciar o seu apetite (“executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite”).

Resposta da questão 7:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna. A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Literatura – Simbolismo

1. (Enem 2011) *Lépida e leve*

Língua do meu Amor velosa e doce,

que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.
Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...
[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,
pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- a) procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- b) concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- c) questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- d) propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- e) explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

2. (Enem 2009) **Cárcere das almas**

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema **Cárcere das almas**, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

No poema “Lépida e Leve”, o eu lírico estabelece aproximações sugestivas entre o exercício erótico e o fazer poético (“carícias supremas”, “formosos poemas”). Assim, o elemento-imagem “língua” é explorado polissemicamente no sentido de fonte de prazer e ideia, expressando o total envolvimento do criador com a obra criada (“Língua que me cativas, que me enleias /os surtos de ave estranha, /em linhas longas de invisíveis teias, /de que és, há tanto, habilidosa aranha...”). O eu lírico, feminino, projeta-se como “frase” e une-se ao discurso de todas as mulheres (“amo-te como todas as mulheres”), expressando o direito de desfrutar inteiramente do prazer.

Resposta da questão 2:

[C]

Vê-se um refinamento estético pela construção formal, ora caracterizada pelo soneto, uma forma fixa que remonta aos padrões clássicos. A temática reflete a ideologia simbolista, representando a crise de consciência do ser humano, levada às últimas consequências em função do contexto histórico pertencente à era em voga.

Literatura – Teoria Literária

1. (Enem 2013) **Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N’alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

2. (Enem 2012) **LXXVIII** (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

- A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos
- apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
 - valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoa e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
 - apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
 - desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
 - apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

3. (Enem 2011) **Texto I**

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria,
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. *Obras completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento)

Texto II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala/ ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- descrição minuciosa dos traços biográficos personagem-narrador.
- construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta em sua crise existencial.
- descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

4. (Enem 2ª aplicação 2010) **Prima Julieta**

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibilíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

5. (Enem cancelado 2009) Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo. Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

TREVISAN, D. Uma vela para Dario. *Cemitério de Elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964 (adaptado).

No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:

- Aí, amigão, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!
- O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo não conseguiu dar qualquer informação.
- Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo apumado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguia falar.
- Vítima
Idade: entre 40 e 45 anos
Sexo: masculino
Cor: branca
Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira.
Ambulância chamada às 12h34min por homem desconhecido. A caminho.
- Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre

Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor, venham logo!

6. (Enem cancelado 2009) **Texto I**

Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] Barão de Macaúbas. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores. — Queres tu brincar comigo? O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1986 (adaptado).

Texto II

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Dois Cidades*. São Paulo: Ed. 34, 2002 (adaptado).

Os dois textos acima, com enfoques diferentes, abordam um mesmo problema, que se refere, simultaneamente, ao campo literário e ao social. Considerando-se a relação entre os dois textos, verifica-se que eles têm em comum o fato de que

- tratam do mesmo tema, embora com opiniões divergentes, expressas no primeiro texto por meio da ficção e, no segundo, por análise sociológica.
- foi usada, em ambos, linguagem de caráter moralista em defesa de uma mesma tese: a literatura, muitas vezes, é nociva à formação do jovem estudante.
- são utilizadas linguagens diferentes nos dois textos, que apresentam um mesmo ponto de vista: a literatura deixa ver o que se pretende esconder.

- a linguagem figurada é predominante em ambos, embora o primeiro seja uma fábula e o segundo, um texto científico.
- o tom humorístico caracteriza a linguagem de ambos os textos, em que se defende o caráter pedagógico da literatura.

7. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

8. (Enem cancelado 2009) **Metáfora**
Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível
Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível
Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>.
Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- "Uma lata existe para conter algo".
- "Mas quando o poeta diz: 'Lata'".
- "Uma meta existe para ser um alvo".
- "Por isso não se meta a exigir do poeta".
- "Que determine o conteúdo em sua lata".

9. (Enem cancelado 2009) **O sertão e o sertanejo**

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, ateia com uma fãulha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados téticas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

Transborda a vida. TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

10. (Enem cancelado 2009) Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

- assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

11. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
“Vou mandar levantar outra parede...”
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!
A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema **O morcego**

apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
- expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
- abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
- conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

12. (Enem cancelado 2009) **Sentimental**

- 1 Ponho-me a escrever teu nome
Com letras de macarrão.
4 No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
7 Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!
— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!
10 Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

- por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam” (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.
- no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v. 11) presente no local.

13. (Enem cancelado 2009) **Isto**

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.
Tudo o que sonho ou passo
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.
Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema **Isto**, conclui-se que o autor

- revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
- separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

14. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra [...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000. (fragmento)

Texto 2



DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato*—7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

15. (Enem cancelado 2009) **Canção amiga**

Eu preparo uma canção,
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.
[...]
Aprendi novas palavras
E tornei outras mais belas.
Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

ANDRADE, C. D. *Novos Poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948. (fragmento)

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.

- c) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- d) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- e) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

16. (Enem cancelado 2009) **Texto I**

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971 (fragmento).

Texto II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo [...]. A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a nova pedra a acompanha em surdina...
[...]

ANDRADE, C. D. *Contos sem propósito*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 17/7/1979 (fragmento).

Com base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma relação entre forma e conteúdo da palavra “pedra”, por meio da qual se observa

- a) o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra “pedra”.
- b) a identidade de significação, já que nos dois textos, “pedra” significa empecilho.
- c) a personificação de “pedra” que, em ambos os textos, adquire características animadas.
- d) o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de “pedra” como matéria mineral sólida e dura.
- e) a utilização, no segundo texto, do significado de “pedra” como dificuldade materializada por um objeto.

17. (Enem cancelado 2009) **Ouvir estrelas**

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálido aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido

tem o que dizem, quando estão contigo?”
E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

- A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,
- a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
 - b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
 - c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
 - d) no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
 - e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age

muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

Resposta da questão 2:

[C]

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 3:

[C]

Severino, personagem-protagonista do auto de natal pernambucano “Morte e Vida Severina”, representa o retirante nordestino que luta contra as adversidades do meio em que vive. Em face da opressão socioeconômica, parte para o litoral, fugindo da seca e da morte, como muitos outros que compartilham sua condição.

Resposta da questão 4:

[D]

A predominância de verbos no pretérito imperfeito do indicativo (“irradiava”, “era”, “percebia-se”, “caminhava”, “incluía”, “borboleteavam”), a enumeração de características marcadas de subjetividade (“fascínio singular”, “feminilidade em pessoa”, “deusa”, “belos braços brancos”, “ancas poderosas”) e o uso de imagens sugestivas (“cabeleira loura incluía reflexos metálicos”, “olhos de um verde azulado borboleteavam”) configuram uma descrição marcada pelas sensações captadas pelo enunciador.

Resposta da questão 5:

[B]

A linguagem jornalística é diferente da literária. A primeira tem compromisso com a realidade factual, retrata os acontecimentos com isenção, objetivamente; a segunda é ficcional. Normalmente, aquela utiliza a 3ª. pessoa para narrar a situação. Todas essas características estão presentes na alternativa B.

As alternativas A, C e E estão descartadas, pois os narradores estão em primeira pessoa, correndo o risco do uso da função emotiva da linguagem – não adequada para o texto de jornal. A afirmação D parece retirada de um B.O. (boletim de ocorrência policial).

Resposta da questão 6:

[C]

Tema - a essência do texto, a proposição que vai ser tratada ou demonstrada. Nos dois fragmentos, há uma aproximação temática. A linguagem do texto de Graciliano Ramos é literária. A do crítico e professor Antônio Cândido é didática, com a clareza que os textos de estudo exigem. Mas em ambos, o emissor mostra que a literatura deixa ver o que se pretende esconder. No primeiro, o narrador aponta uma personagem hirsuta, ou seja, áspero, intratável, ríspido, cheio de defeitos, que dá conselhos, faz advertências, sendo que ele não é um exemplo de virtude. Vê-se a hipocrisia das pessoas. No segundo, mostra que o jovem entra em contato com a realidade, quando lê um texto literário, propiciando-lhe a oportunidade de conhecer situações e personagens que as convenções de uma sociedade desejariam banir.

Resposta da questão 7:

[C]

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

Resposta da questão 8:

[E]

” Metáfora é o emprego de uma palavra com sentido diferente do sentido usual, a partir de uma comparação subentendida entre dois elementos” (FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. ed renovada. S Paulo: FTD, 2007). Literalmente, lata é folha de ferro estanhado; recipiente de folha-de-flandres para uso doméstico e industrial, principalmente para acondicionamento de conservas e líquidos. Na música, lata pode ser o espaço onde se coloca o conteúdo do poema, com suas múltiplas possibilidades de sentido: “*Por isso não se meta a exigir do poeta / Que determine o conteúdo em sua lata / Na lata do poeta tudonada cabe, / Pois ao poeta cabe fazer / Com que na lata venha caber / O incabível*”.

Resposta da questão 9:

[D]

A implantação do Romantismo no Brasil está relacionada ao projeto de construção da nacionalidade. A composição das personagens idealizadas, o cenário tipicamente

brasileiro, valorizando a natureza (cor local), a mostra dos costumes, tudo isso contribuiu para possibilitar ao país a expressão dos sentimentos nacionais. Taunay participou desse projeto, revelando, no romance *Inocência*, uma região do Brasil, indicando as cores, o tipo de vegetação existente, transformando, poeticamente, o lugar, em um jardim encantado – “É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade”.

Resposta da questão 10:

[C]

A Escrava Isaura é um romance tipicamente romântico, cujas personagens femininas eram idealizadas, do ponto de vista físico e moral, como a protagonista do romance, assediada por Leôncio, seu senhor. Embora o livro mostre as agruras da escravidão, não se aprofunda na denúncia nem no tratamento do tema.

Resposta da questão 11:

[D]

No fragmento (texto 2) de teoria literária, o autor faz uma análise sobre a obra de Augusto dos Anjos, apontando um engano do leitor, ao reduzir sua poética a textos conhecidos como macabros e doentios, mostra que a frieza, a impessoalidade e o comportamento analítico, típico dos cientistas, está presente em seus poemas. O texto 1 expressa o encontro do sujeito poético com a consciência, simbolizada na forma do morcego. Embora essa figura nos remeta às histórias de terror, não está presente no poema, para conseguir a atenção do leitor. Assim, como o morcego pode entrar em nosso quarto sorrateiramente, a consciência pode adentrar nosso ser. A alternativa correta é a letra D.

Resposta da questão 12:

[A]

A alternativa B está errada, porque a verossimilhança da cena coloquial é necessária na elaboração do texto literário. Ao contrário da afirmação, a atmosfera apontada no poema é de uma situação rotineira, o ato de escrever o nome da pessoa amada com o macarrão de que compõe a sopa ingerida pelo sujeito poético apontam para uma cena realista.

A alternativa C é incorreta. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico se dirige à pessoa amada.

A afirmação D está errada. O sujeito poético não está preocupado em responder à pergunta. O questionamento pode ter sido feito por ele mesmo, tentando fazer com que volte para a realidade.

A alternativa E está incorreta. A função referencial é informativa, mas no texto, a expressão “Neste país é proibido sonhar” está como um modo de censura sobre a consciência do próprio estado do eu lírico – “Eu estava sonhando...”

A resposta A é a verdadeira. Há no poema a função metalinguística, ou seja, o eu lírico faz a reflexão sobre o próprio ato de escrever, mostrando como é o fazer poético, utilizando-se de dados da própria realidade: escrever o nome da amada com letras de macarrão, enquanto a sopa esfria. A falta da letra para completar o nome da pessoa amada aponta para a dificuldade de encontrar uma palavra conveniente para o término de um poema.

Resposta da questão 13:

[E]

O eu lírico não vivencia um conflito (A). Ele é assertivo, ao explicar o processo de criação. Ele não fala em fatos sociais (B). O modo de composição não está associado ao estado de alma do poeta (C) – o “sentir com a imaginação” é atributo da mente que desenvolve um certo raciocínio, não do coração. *Por isso escrevo em meio / Do que não está ao pé, / Livre do meu enleio* – enleio é embaraço, acanhamento, indecisão, confusão; encanto, êxtase.

O romantismo é um estilo literário distante da proposta do sujeito poético. Os traços românticos supervalorizam os sentimentos do sujeito poético, ao contrário da expressão da voz do poeta neste texto (D).

É difícil fazer uma análise da última alternativa, na medida em que o eu lírico é a voz que fala no texto, independente do poeta. Há uma sobreposição de papéis na afirmação E paradoxalmente à afirmação. Se o sujeito poético é aquele criado pelo escritor, em qualquer poema, os sentimentos não se confundem. O espírito da questão é analisar o tema do texto, em que se discute a independência do autor (no caso: Fernando Pessoa) em relação ao eu lírico. Como o enunciado se refere a autor – “Com base no texto e na temática do poema *Isto*, conclui-se que o autor” – há a pressuposição de que o poema manifesta uma verdade sobre a criação de F. Pessoa, contrária à ideia de recriação da realidade – “*Tudo o que sonho ou passo / O que me falha ou finda, / É como que um terraço / Sobre outra coisa ainda. / Essa coisa é que é linda. / Por isso escrevo em meio / Do que não está ao pé, / Livre do meu enleio*”.

Resposta da questão 14:

[D]

As alternativas versam sobre o gênero literário. O texto 1 pertence ao gênero lírico – faz uma reflexão sobre a constância dos obstáculos encontrados ao longo da vida, a partir da repetição da palavra *pedra* e da repetição da estrutura. Há a presença do quiasmo – figura de estilo pela qual se repetem palavras invertendo - se – lhe a ordem; conversão: “*No meio do caminho tinha uma pedra / Tinha uma pedra no meio do caminho...*”

Já o texto 2 é um *cartoon* (história em quadrinhos) que retoma o poema de Drummond, realizando a intertextualidade (diálogo entre textos).

Resposta da questão 15:

[D]

A função metalinguística prevalece excerto do poema. O eu lírico explica o processo de criação do próprio texto: “*Eu preparo uma canção, / em que minha mãe se reconheça / todas as mães se reconheçam*”. O sujeito poético mostra a forma de expressão a ser utilizada no poema: “*e que fale como dois olhos*”; os subsídios para escrever e modos para essa realização: “*Aprendi novas palavras / E tornei outras mais belas*”. Finalmente, o eu lírico aponta o objetivo do fazer poético: “*Eu preparo uma canção / que faça acordar os homens / e adormecer as crianças*”.

Resposta da questão 16:

[A]

A significação dos vocábulos não é fixa. Quando eles são empregados em seu sentido usual, literal, comum - há denotação. Quando são empregados no sentido figurado, dependente de um contexto particular - ocorre a conotação. A palavra *pedra*, em ambos os textos, tem sentido conotativo. No primeiro, o vocábulo *pedra* significa obstáculo, empecilho. A repetição da estrutura e da palavra sugere os vários obstáculos, problemas enfrentados pelas pessoas ao longo da vida.

No segundo, *pedra* aparece com o significado ampliado, na medida em que o mineral duro e sólido, a rocha pode expressar o destino, passado de mãe para filha: o de laborar como lavadeira. Logo, a alternativa A está correta e as afirmações B e D estão incorretas.

A alternativa C está incorreta, pois personificação ou prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste em atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados; ou em atribuir características humanas a seres irracionais. Em ambos os textos, a palavra *pedra* não se apresenta com traços de ser animado, nem com características humanas.

A afirmação E está errada, pois, no segundo texto, *pedra* é um objeto duro, sólido que serve para as lavadeiras de Mossoró trabalharem e a sina de continuarem a repetir o ofício das ascendentes (antepassadas).

Resposta da questão 17:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre

são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna. A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.*” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Literatura – literatura contemporânea

1. (Enem 2013) **Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa**

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.

LASEVICIUS, A. *Língua Portuguesa*, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”.

Essa valorização evidencia-se pela

- oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

2. (Enem 2013) **A diva**

Vamos ao teatro, Maria José?

Quem me dera,

desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,

tou podre. Outro dia a gente vamos.

Falou meio triste, culpada,

e um pouco alegre por recusar com orgulho.

TEATRO! Disse no espelho.

TEATRO! Mais alto, desgrenhada.

TEATRO! E os cacos voaram

sem nenhum aplauso.

Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto “A diva”

- narra um fato real vivido por Maria José.
- surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- relata uma experiência teatral profissional.
- descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

3. (Enem 2013) **Lusofonia**

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o

atlântico para desembarcar no rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei

de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

4. (Enem 2012) E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insônia e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equivocadas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irreversível, exige um estado de alerta para sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: *Diálogo*. Rio de Janeiro: GRD, 1963 (fragmentado).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada

- Na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
- Na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.

- c) No comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
- d) Nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
- e) No falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

5. (Enem 2012) **Cabeludinho**

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disilimei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia a nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “desilimina esse” e “eu não sei a ler”.

Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

6. (Enem 2012) Leia.

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, e bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste”.
- b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição”.
- c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa”.
- d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi”.
- e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira”.

7. (Enem 2012) **Labaredas nas trevas** **Fragmentos do diário secreto de** **Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski**

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe”.

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu,

mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. *Romance negro e outras histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmentado).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- Causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- Temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- Condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas à outra.
- Adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- Finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

8. (Enem 2012) Pote Cru é meu pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorros, trapas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento

Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com o Pote Cru porque

- entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- acompanha-o na opção pela insignificância das coisas.

9. (Enem 2012) **Logia e mitologia**

Meu coração

www.tenhoprovaamanha.com.br

de mil e novecentos e setenta e dois

Já não palpita fagueiro

sabe que há morcegos de pesadas olheiras

que há cabras malignas que há

cardumes de hienas infiltradas

no vão da unha da alma

um porco belicoso de radar

e que sangra e ri

e que sangra e ri

a vida anoitece provisória

centuriões sentinelas

do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

- o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
- “morcegos”, “cabras”, e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
- o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
- o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
- “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

10. (Enem 2012) **Das irmãs**

os meus irmãos sujando-se

na lama

e eis-me aqui cercada

de alvura e enxovais

eles se provocando e provando

do fogo

e eu aqui fechada

provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando

na mesa

e eu a temperada

servindo, contida

os meus irmãos jogando-se

na cama

e eis-me afiançada

por dote e marido

QUEIROZ, S. *O sacro ofício*. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao

modelo reservado a mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

11. (Enem 2012) **O sedutor médio**

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. *Poesia numa hora dessas?!* Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- a) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- e) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

12. (Enem 2012) Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” – do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um Xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a

fotografia de uma “varroa” (sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. *Mais badulaques*. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento)

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um Xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece

- a) A supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) A necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) A obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) A importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) A necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

13. (Enem 2011) **Guardar**

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de *se guardar o que se quer*, o texto

- ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

14. (Enem 2010) **Texto I**

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.

Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

15. (Enem 2ª aplicação 2010) **As doze cores do vermelho**

Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta mais tem seu trabalho de desenhista. Cópias plantas régua milímetros nanquim compasso 360°. de cercado cerco. Antes de dormir você quer estudar para a prova de história da arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A mão dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações noturnas. Quentes ondas. Seu marido se aproxima os pés calçados de meias nos chinelos folgados. Ele olha as horas nos dois relógios do pulso. Ele acusa você de ter ficado fora de casa o dia todo até tarde da noite enquanto a menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...

CUNHA, H. P. *As doze cores do vermelho*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a

- repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da personagem.
- ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
- descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
- autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
- ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.

16. (Enem 2ª aplicação 2010) **Texto I**

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio o amor.

17. (Enem 2ª aplicação 2010) **Reclame**

Se o mundo não vai bem
a seus olhos, use lentes
... ou transforme o mundo
ótica olho vivo
agradece a preferência

CHACAL et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006.

Chacal é um dos representantes da geração poética de 1970. A produção literária dessa geração, considerada marginal e engajada, de que é representativo o poema apresentado, valoriza

- o experimentalismo em versos curtos e tom jocoso.
- a sociedade de consumo, com o uso da linguagem publicitária.
- a construção do poema, em detrimento do conteúdo.
- a experimentação formal dos neossimbolistas.
- o uso de versos curtos e uniformes quanto à métrica.

18. (Enem 2009) **A partida**

Acordei pela madrugada. ¹A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. ²Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. ⁴Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, pentei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. ³Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. ⁵Deveria fugir ou falar com ela?

Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. *Melhores contos*. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

- “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir” (ref. 1).
- “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco” (ref. 2).
- “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama” (ref. 3).
- “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor” (ref. 4).
- “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...” (ref. 5).

19. (Enem 2009) Nunca se falou e se preocupou tanto com o corpo como nos dias atuais. É comum ouvirmos anúncios de uma nova academia de ginástica, de uma nova forma de dieta, de uma nova técnica de autoconhecimento e outras práticas de saúde alternativa, em síntese, vivemos nos últimos anos a redescoberta do prazer, voltando nossas atenções ao nosso próprio corpo. Essa valorização do prazer individualizante se estrutura em um verdadeiro culto ao corpo, em analogia a uma religião, assistimos hoje ao surgimento de novo universo: a corpolatria.

CODO, W.; SENNE, W. *O que é corpo(latria)*. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, 1985 (adaptado).

Sobre esse fenômeno do homem contemporâneo presente nas classes sociais brasileiras, principalmente, na classe média, a corpolatria

- é uma religião pelo avesso, por isso outra religião; inverteram-se os sinais, a busca da felicidade eterna antes carregava em si a destruição do prazer, hoje implica o seu culto.
- criou outro ópio do povo, levando as pessoas a buscarem cada vez mais grupos igualitários de integração social.
- é uma tradução dos valores das sociedades subdesenvolvidas, mas em países considerados do primeiro mundo ela não consegue se manifestar porque a população tem melhor educação e senso crítico.
- tem como um de seus dogmas o narcisismo, significando o “amar o próximo como se ama a si mesmo”.
- existe desde a Idade Média, entretanto esse acontecimento se intensificou a partir da Revolução Industrial no século XIX e se estendeu até os nossos dias.

20. (Enem 2009) Oximoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto

que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra **Cantares**, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

- a) “Dos dois contemplo rigor e fixidez.
Passado e sentimento me contemplan” (p. 91).
- b) “De sol e lua
De fogo e vento
Te enlaço” (p. 101).
- c) “Areia, vou sorvendo
A água do teu rio” (p. 93).
- d) “Ritualiza a matança de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre” (p. 62).
- e) “O bisturi e o verso.
Dois instrumentos
entre as minhas mãos” (p. 95).

21. (Enem 2009) **Se os tubarões fossem homens**

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais gentis com os peixes pequenos?

Certamente, se os tubarões fossem homens, fariam construir resistentes gaiolas no mar para os peixes pequenos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as providências sanitárias.

Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo, a usar a geografia para localizar os grandes tubarões deitados preguiçosamente por aí. A aula principal seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria ensinado que o ato mais grandioso e mais sublime é o sacrifício alegre de um peixinho e que todos deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem que cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência.

Cada peixinho que na guerra matasse alguns peixinhos inimigos seria condecorado com uma pequena Ordem das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. *Histórias do Sr. Keuner*. São Paulo: Ed. 34, 2006 (adaptado).

Como produção humana, a literatura veicula valores que nem sempre estão representados diretamente no texto, mas

são transfigurados pela linguagem literária e podem até entrar em contradição com as convenções sociais e revelar o quanto a sociedade perverteu os valores humanos que ela própria criou. É o que ocorre na narrativa do dramaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio da hipótese apresentada, o autor

- a) demonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao retratar, de modo positivo, as relações de opressão existentes na sociedade.
- b) revela a ação predatória do homem no mar, questionando a utilização dos recursos naturais pelo homem ocidental.
- c) defende que a força colonizadora e civilizatória do homem ocidental valorizou a organização das sociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.
- d) questiona o modo de organização das sociedades ocidentais capitalistas, que se desenvolveram fundamentadas nas relações de opressão em que os mais fortes exploram os mais fracos.
- e) evidencia a dinâmica social do trabalho coletivo em que os mais fortes colaboram com os mais fracos, de modo a guiá-los na realização de tarefas.

22. (Enem 2009) Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

MORAIS, F. *O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura*. São Paulo: Sudameris, 2003.

Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:



Rubem Valentim. Disponível em: <http://www.ocaixote.com.br>.

- a) Acesso: em 9 jul. 2009.



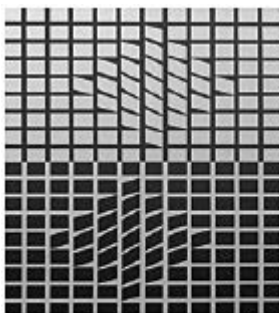
Athos Bulcão. Disponível em:
<http://www.irbr.mre.gov.br>. Acesso:
em 9 jul. 2009.

b)



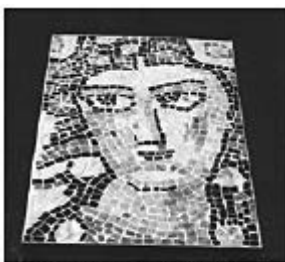
Rubens Gerchman. Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br>.

c)



Victor Vassarely. Disponível em:
<http://www.masterworksfineart.com>.

d)



Gougou. Disponível em:
<http://www.oaixote.com.br>. Acesso

e)

23. (Enem 2009) Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas

possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em:
www.ctorio.org.br. Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

24. (Enem cancelado 2009) **Ouvir estrelas**

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo

De ouvi-las nos programas de cinema.
Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo
que mais eu gozo se escabroso é o tema.
Uma boca de estrela dando beijo
é, meu amigo, assunto p'ra um poema.
Direis agora: Mas, enfim, meu caro,
As estrelas que dizem? Que sentido
têm suas frases de sabor tão raro?
Amigo, aprende inglês para entendê-las,
Pois só sabendo inglês se tem ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In:
Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São
Paulo: Brasiliense, 1961.

- A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,
- no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
 - no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
 - no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
 - no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p'ra um poema.”
 - no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

25. (Enem 2009) **Para o Mano Caetano**

O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]
E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez¹
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal

www.tenhoprovaamanha.com.br

De Natal
[...]

¹*Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>.
Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- “*Tease me, tease me* outra vez” (v. 14)

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Texto I

[...] já foi o tempo em que via a convivência como viável, só exigindo deste bem comum, piedosamente, o meu quinhão, já foi o tempo em que consentia num contrato, deixando muitas coisas de fora sem ceder contudo no que me era vital, já foi o tempo em que reconhecia a existência escandalosa de imaginados valores, coluna vertebral de toda ‘ordem’; mas não tive sequer o sopro necessário, e, negado o respiro, me foi imposto o sufoco; é esta consciência que me libera, é ela hoje que me empurra, são outras agora minhas preocupações, é hoje outro o meu universo de problemas; num mundo estapafúrdio — definitivamente fora de foco — cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de vista, e você que vive paparicando as ciências humanas, nem suspeita que paparica uma piada: impossível ordenar o mundo dos valores, ninguém arruma a casa do capeta; me recuso pois a pensar naquilo em que não mais acredito, seja o amor, a amizade, a família, a igreja, a humanidade; me lixo com tudo isso! me apavora ainda a existência, mas não tenho medo de ficar sozinho, foi conscientemente que escolhi o exílio, me bastando hoje o cinismo dos grandes indiferentes [...].

NASSAR, R. *Um copo de cólera*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Texto II

Raduan Nassar lançou a novela **Um Copo de Cólera** em 1978, fervilhante narrativa de um confronto verbal entre amantes, em que a fúria das palavras cortantes se estilhaçava no ar. O embate conjugal ecoava o autoritário discurso do poder e da submissão de um Brasil que vivia sob o jugo da ditadura militar.

COMODO, R. Um silêncio inquietante. *IstoÉ*. Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2009.

26. (Enem 2009) Considerando-se os textos apresentados e o contexto político e social no qual foi produzida a obra

Um Copo de Cólera, verifica-se que o narrador, ao dirigir-se à sua parceira, nessa novela, tece um discurso

- a) conformista, que procura defender as instituições nas quais repousava a autoridade do regime militar no Brasil, a saber: a Igreja, a família e o Estado.
- b) pacifista, que procura defender os ideais libertários representativos da intelectualidade brasileira opositora à ditadura militar na década de 70 do século passado.
- c) desmistificador, escrito em um discurso ágil e contundente, que critica os grandes princípios humanitários supostamente defendidos por sua interlocutora.
- d) politizado, pois apela para o engajamento nas causas sociais e para a defesa dos direitos humanos como uma única forma de salvamento para a humanidade.
- e) contraditório, ao acusar a sua interlocutora de compactuar com o regime repressor da ditadura militar, por meio da defesa de instituições como a família e a Igreja.

27. (Enem 2009) Na novela **Um Copo de Cólera**, o autor lança mão de recursos estilísticos e expressivos típicos da literatura produzida na década de 70 do século passado no Brasil, que, nas palavras do crítico Antonio Candido, aliam “vanguarda estética e amargura política”. Com relação à temática abordada e à concepção narrativa da novela, o texto I

- a) é escrito em terceira pessoa, com narrador onisciente, apresentando a disputa entre um homem e uma mulher em linguagem sóbria, condizente com a seriedade da temática político-social do período da ditadura militar.
- b) articula o discurso dos interlocutores em torno de uma luta verbal, veiculada por meio de linguagem simples e objetiva, que busca traduzir a situação de exclusão social do narrador.
- c) representa a literatura dos anos 70 do século XX e aborda, por meio de expressão clara e objetiva e de ponto de vista distanciado, os problemas da urbanização das grandes metrópoles brasileiras.
- d) evidencia uma crítica à sociedade em que vivem os personagens, por meio de fluxo verbal contínuo de tom agressivo.
- e) traduz, em linguagem subjetiva e intimista, a partir do ponto de vista interno, os dramas psicológicos da mulher moderna, às voltas com a questão da priorização do trabalho em detrimento da vida familiar e amorosa.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

É correta a opção [E], pois a valorização da manta de retalhos resultava da sua associação com as histórias dos familiares, antigos donos das roupas de onde os pedaços de pano haviam sido retirados, e que eram transmitidas oralmente de uma geração para outra.

Resposta da questão 2:

[B]

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial (“tu podre”, “a gente vamos”), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

Resposta da questão 3:

[D]

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo “rapariga” pode adquirir em outros países lusófonos: “Escrevo um poema sobre a rapariga”, “não posso escrever este/poema sobre essa rapariga”, “e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa”. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 4:

[A]

O narrador apresenta o personagem como um indivíduo sem caráter que manipulava os outros com a habilidade do discurso e também se moldava hipocritamente a ideias ou comportamentos alheios quando isso lhe era conveniente: “ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência”. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 5:

[E]

Manoel de Barros, ao afirmar que “buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir”, demonstra que valoriza a essência da linguagem coloquial, interpretando neologismos, expressões e particularidades da fala. Segundo o autor, embora se afastem do sentido literal das palavras e desobedeçam a regras gramaticais, esses “desvios” contribuem para ampliar o seu significado e imprimem a função poética ao enunciado. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 6:

[A]

Percebe-se que a sensação de mal-estar do autor da carta tinha sido provocada pela forma de tratamento com que uma jovem se dirigira a ele. Na opção [A], transcreve-se a frase comprovativa de que o tratamento distante e cerimonioso não tinha sido adequado ao ambiente informal e excluíra o autor do grupo de pessoas que era tratado à vontade.

Resposta da questão 7:

[B]

É correta a opção [A], pois a expressão “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal” alude metaforicamente ao tempo que decorreu entre o primeiro e segundo fragmentos escritos pelo personagem narrador, Teodor Konrad.

Resposta da questão 8:

[E]

O eu lírico identifica-se com Pote Cru na opção pela insignificância das coisas, como se afirma em [E].

Resposta da questão 9:

[D]

O conflito de Cacaso, aludido no enunciado, relaciona-se com o período da ditadura militar no Brasil, momento de opressão política criticada expressivamente no poema “Liogia e mitologia”. É correta a opção [D], pois as imagens do “morcego”, “cabras”, “hienas” e “porco” representam alegoricamente os agentes da opressão.

Resposta da questão 10:

[E]

Através da observação da realidade familiar, o eu lírico expressa a oposição dos universos feminino e masculino. Enquanto as mulheres vivem num mundo limitado por convenções morais, tarefas rotineiras e compromissos legais (“alvura e enxovais”, “fechada/provendo a comida”, “a temperada/servindo, contida”, “afiançada/por dote e marido”), os homens usufruem da liberdade sem nenhum tipo de restrição (“sujando-se/na lama”, “provocando e provando/do fogo”, se lambuzando e arrotando/na mesa”, “jogando-se/na cama”). Assim, é correta a opção [E] ao mencionar o fato de os papéis sociais destinados aos gêneros produzirem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Resposta da questão 11:

[B]

A proposta do eu lírico à mulher amada está carregada de ironia e desvincula o casamento ou a constituição de uma família da ideia de segurança para se atingir a felicidade

plena. Através do adjetivo “médio” e do advérbio “meio”, o eu lírico subverte a concepção tradicional do casamento com final feliz e instaura a crítica a esse tipo de união, como se afirma em [B].

Resposta da questão 12:

[B]

Perante a validade da argumentação do amigo, o autor admite o seu erro e, conseqüentemente, revela necessidade do uso da norma padrão em situações formais de comunicação escrita, como se afirma em [B].

Resposta da questão 13:

[C]

Embora o gabarito oficial assinala a alternativa [C] como correta, parece mais adequado optar por [E], pois o texto privilegia a escrita poética como forma de manutenção de memória, ou seja, o que se quer reter na memória é revelado quando o poema é publicado (“Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, /por isso se declara e declama um poema: /Para guardá-lo: /Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda: /Guarde o que quer que guarda um poema”).

Observação: A prova atribui erroneamente o poema a Gilka Machado, quando, na verdade, é de autoria de Antônio Cícero.

Resposta da questão 14:

[D]

As descrições de ambiente predominam nos textos I e II, permitindo ao leitor perceber a exclusão social de que são vítimas os personagens. No texto I, os meninos de “Capitães da Areia”, que “à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte”. No texto II, os bêbados, que dormem “nos fundos do mercado de peixe”, à margem do rio Belém.

Resposta da questão 15:

[B]

Todas as opções são incorretas, exceto B. Em A, o pronome “você” não se refere ao interlocutor, ele apenas indetermina o sujeito das ações; A enumeração aleatória de objetos do local de trabalho não pretende descrever minuciosamente o ambiente, como se afirma em C, mas sim sugerir a dinâmica opressiva de um trabalho exaustivo que a narradora busca compensar com um momento de lazer, como jantar com uma amiga; Também D e E estão incorretas, pois a angústia e a irritação (“dor crescente”) são sugeridas através de um discurso carregado de subjetividade que reproduz o sentimento de opressão vivido pela personagem.

Resposta da questão 16:

[A]

Ambos os poemas refletem conceitos do platonismo amoroso. Para Platão, as realidades concretas deste mundo, dito mundo sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, reminiscências de um mundo ideal a que volveremos após a morte. Em *Cantares* de Hilda Hilst, o eu lírico afirma não poder odiar nem temer o outro, já que o outro é o ser em que ele mesmo se transformou em virtude da idealização amorosa (“Porque tu eras eu”). Camões também compartilha da ideia de que o amor torna os amantes inseparáveis, fazendo-os voltar à “antiga condição” de ser uno e perfeito (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

Resposta da questão 17:

[A]

A poesia marginal surgiu na década de 70 com perfil desprezioso e aparentemente superficial, mas com a clara intenção de denunciar o cerceamento de liberdade produzida pela censura da ditadura militar. Os poetas da chamada geração A15 abandonaram a rigidez formal da poesia erudita, produziram textos curtos com traços antiliterários, por vezes engraçados, e propiciaram a abertura de novas fronteiras para a experimentação de uma enorme variedade de estilos, dicções, novos campos de expressão e posicionalidades políticas e culturais no trato poético.

Resposta da questão 18:

[E]

O trecho “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...” mostra alternativas, o que caracteriza dúvida.

Resposta da questão 19:

[A]

O emprego do neologismo “corpolatria” ressalta um fato bastante polêmico, ou seja, a adesão aos moldes impostos pela sociedade. O culto à boa forma em busca do prazer a fim de manter um padrão estético, atualmente, tornou-se um modismo.

Resposta da questão 20:

[D]

O trecho da alternativa “d” tem os elementos que caracterizam a referida figura de linguagem (o oxímoro), que se evidencia por meio dos vocábulos: “matança/vida; viver/morre”.

Resposta da questão 21:

[D]

A comparação feita entre tubarões, peixes e homens revela uma crítica em relação ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.

Resposta da questão 22:

[A]

A obra é uma representação figurativa de religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda).

Resposta da questão 23:

[C]

Os principais objetivos desta linguagem teatral elaborada pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal são a democratização dos meios de produção teatrais, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo.

Resposta da questão 24:

[D]

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna.

A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema*.” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

Resposta da questão 25:

[D]

O efeito sonoro se faz com uma combinação linguística explorando os fonemas /l/, /b/, /t/. A linguagem coloquial é representada pela expressão “tipo pra rimar”.

Resposta da questão 26:

[C]

O narrador utiliza-se de um discurso desmitificador, que se perfaz de aspereza e amargor, em que critica a posição supostamente defendida pela interlocutora em “paparicar as ciências humanas”.

Resposta da questão 27:

[D]

A afirmativa na alternativa “d” revela que o texto é construído com base em “um fluxo verbal contínuo” em decorrência do período histórico pelo qual perpassava a sociedade daquela época, vivida sob os ditames políticos oriundos do Regime Militar.

Literatura – Modernismo

1. (Enem 2013) Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes. Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988 (fragmento).

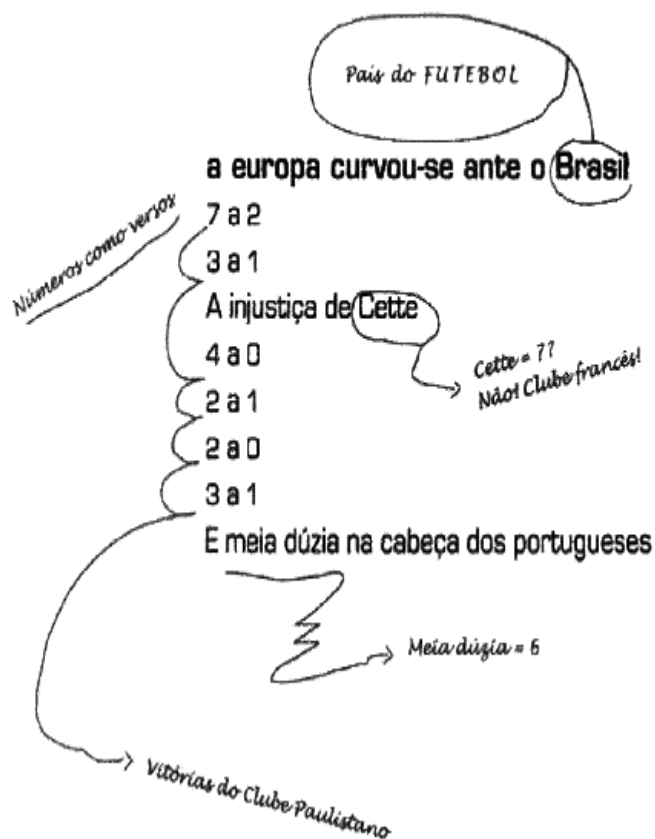
A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

2. (Enem 2013)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: *o culpado de tudo*. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b) forma clássica da construção poética brasileira.
- c) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

3. (Enem 2013) **Olá! Negro**

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro ioruba, negro que foste
para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil, para o tronco, para o colar de
ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreendo agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958
(fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na
visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

4. (Enem 2012) **Aquele bêbado**

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% de vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu fêretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- aproximação exagerada da estética abstracionista.

- apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

5. (Enem 2012) **Verbo ser**

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo ou jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

6. (Enem 2012) **TEXTO I**

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d’água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pudesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abriu o arco	Fugir

FLORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

7. (Enem 2012) Ai, palavras, ai, palavras
Que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida
Principia a vossa porta:
O mel do amor cristaliza
Seu perfume em vossa rosa;
Sois o sonho e sois a audácia,
Calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! Com letras se elabora...
e dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Independência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado aos significados das palavras.
- O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

8. (Enem 2012) **O trovador**

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom ...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.
- exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

9. (Enem 2012)



Picasso, P. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. Nova York, 1907.

ARGAN, G. C. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro *Les Femmes d'Alger (O Version O)* (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX.

- Essa nova tendência se caracteriza pela
- pintura de modelos em planos irregulares.
 - mulher como temática central da obra.
 - cena representada por vários modelos.
 - oposição entre tons claros e escuros.
 - nudez explorada como objeto de arte.

10. (Enem 2011) Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: - Zé-Zim. por que é que você não cria galinhas-d'angola, como todo o mundo faz? — Quero criar nada não... - me deu resposta: — Eu gosto muito de mudar... [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA, J. G. *Grande Sertão Veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e

fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

- relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.
- descreve o processo de transformação de um meeiro — espécie de agregado — em proprietário de terra.
- denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.
- mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.
- mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

11. (Enem 2011) Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um
bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz
dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar 1967.

- A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para
- o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
 - a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
 - opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
 - a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
 - a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

12. (Enem 2011) Texto I

O meu nome é Severino,

não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria,
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. *Obras completa*. Rio de Janeiro:
Aguilar, 1994 (fragmento)

Texto II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala/ ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- descrição minuciosa dos traços biográficos personagem-narrador.
- construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta em sua crise existencial.
- descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

13. (Enem 2010) Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.

Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques

de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

14. (Enem 2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

15. (Enem 2010) “Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NÉRET, G. *Salvador Dalí*. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

- do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.
- do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.
- da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

16. (Enem 2ª aplicação 2010) **Açúcar**

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

[...]
Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

GULLAR, F. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 (fragmento).

A Literatura Brasileira desempenha papel importante ao suscitar reflexão sobre desigualdades sociais. No fragmento, essa reflexão ocorre porque o eu lírico

- descreve as propriedades do açúcar.
- se revela mero consumidor de açúcar.
- destaca o modo de produção do açúcar.

- exalta o trabalho dos cortadores de cana.
- explicita a exploração dos trabalhadores.

17. (Enem 2ª aplicação 2010) Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical.

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer.

Queiroz, R. *O Estado de São Paulo*. 09 maio 1998
(fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- na fonologia.
- no uso do léxico.
- no grau de formalidade.
- na organização sintática.
- na estruturação morfológica.

18. (Enem 2ª aplicação 2010) **Prima Julieta**

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibíllissimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade. Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.

- b) instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- c) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- d) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- e) argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

19. (Enem cancelado 2009) **Texto 1**

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- c) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

20. (Enem cancelado 2009) Ó meio-dia confuso,
ó vinte-e-um de abril sinistro,
que intrigas de ouro e de sonho
houve em tua formação?
Quem ordena, julga e pune?
Quem é culpado e inocente?
Na mesma cova do tempo
cai o castigo e o perdão.
Morre a tinta das sentenças
e o sangue dos enforcados...
— líras, espadas e cruces
pura cinza agora são.
Na mesma cova, as palavras,
o secreto pensamento,
as coroas e os machados,
mentira e verdade estão.
[...]

MEIRELES, C. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1972. (fragmento)

O poema de Cecília Meireles tem como ponto de partida um fato da história nacional, a Inconfidência Mineira. Nesse poema, a relação entre texto literário e contexto histórico indica que a produção literária é sempre uma recriação da realidade, mesmo quando faz referência a um fato histórico determinado. No poema de Cecília Meireles, a recriação se concretiza por meio

- a) do questionamento da ocorrência do próprio fato, que, recriado, passa a existir como forma poética desassociada da história nacional.

- b) da descrição idealizada e fantasiosa do fato histórico, transformado em batalha épica que exalta a força dos ideais dos Inconfidentes.
- c) da recusa da autora de inserir nos versos o desfecho histórico do movimento da Inconfidência: a derrota, a prisão e a morte dos Inconfidentes.
- d) do distanciamento entre o tempo da escrita e o da Inconfidência, que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.
- e) do caráter trágico, que, mesmo sem corresponder à realidade, foi atribuído ao fato histórico pela autora, a fim de exaltar o heroísmo dos Inconfidentes.

21. (Enem 2009) No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- a) o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo tomário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- d) a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

22. (Enem 2009) **Confidência do Itabirano**

Alguns anos vivi em Itabira.

www.tenhoprovaamanha.com.br

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e
[sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema **Confidência do Itabirano**. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

23. (Enem cancelado 2009) **Sentimental**

1 Ponho-me a escrever teu nome
Com letras de macarrão.
4 No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
7 Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!
— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!
10 Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

- por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam” (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.
- no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v. 11) presente no local.

24. (Enem cancelado 2009) **Isto**

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.
Tudo o que sonho ou passo
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.
Por isso escrevo em meio

Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema **Isto**, conclui-se que o autor

- revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
- separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

25. (Enem cancelado 2009) **Canção amiga**

Eu preparo uma canção,
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.
[...]
Aprendi novas palavras
E tornei outras mais belas.
Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

ANDRADE, C. D. *Novos Poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948. (fragmento)

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

26. (Enem cancelado 2009) **Texto I**

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971 (fragmento).

Texto II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo [...]. A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a nova pedra a acompanha em surdina...
[...]

ANDRADE, C. D. *Contos sem propósito*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 17/7/1979 (fragmento).

Com base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma relação entre forma e conteúdo da palavra “pedra”, por meio da qual se observa

- o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra “pedra”.
- a identidade de significação, já que nos dois textos, “pedra” significa empecilho.
- a personificação de “pedra” que, em ambos os textos, adquire características animadas.
- o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de “pedra” como matéria mineral sólida e dura.
- a utilização, no segundo texto, do significado de “pedra” como dificuldade materializada por um objeto.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]
O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses

E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

27. (Enem 2009) Predomina no texto a função da linguagem

- fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

28. (Enem 2009) Na estruturação do texto, destaca-se

- a construção de oposições semânticas.
- a apresentação de ideias de forma objetiva.
- o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- a inversão da ordem sintática das palavras.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

Em *A hora da estrela*, Clarice Lispector cria um personagem, autor-narrador, que fala de sua própria obra e busca nela e, com ela, conhecer-se. O uso da função metalinguística e a linguagem intimista reveladora de conflitos existenciais (“Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo”) revelam a busca de uma resposta que parece inatingível. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 2:

[A]

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

Resposta da questão 3:

[B]

É correta a opção [B], pois o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira (“E as gerações dessas gerações quando apagarem/a tua tatuagem execranda,/não apagarão de suas almas, a tua alma,negro!”).

Resposta da questão 4:

[A]

Em “Aquele bêbado”, o personagem decidiu que iria deixar de consumir álcool, mas acabou por morrer de “etilismo abstrato”. O paradoxo da expressão revela o uso metafórico do verbo “beber” para descrever a atitude apaixonada de quem se entrega às sensações para admirar intensamente o espetáculo da vida e usufruir do prazer pleno que as múltiplas e variadas manifestações artísticas lhe provocavam. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 5:

[A]

As opções [B], [C], [D] e [E], ao mencionarem “aceitação de imposições”, “confiança no futuro”, “anseio de divulgar hábitos” e “certeza de exclusão”, são totalmente inadequadas. É correta a opção [A], pois as interrogações sucessivas do narrador perante a pergunta do que vai ser quando crescer sugerem o conflito existencial de quem se vê impelido a corresponder às expectativas dos outros em detrimento da preservação da autenticidade e singularidade do seu próprio ser: “Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer?”.

Resposta da questão 6:

[E]

O escritor usa o bom humor para enumerar comportamentos do passado através de expressões também notoriamente ultrapassadas. Tal recurso coloca em evidência que o léxico do português é suscetível de mudanças relativamente a tempo e espaço, refletindo a diversidade dos enunciadores. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 7:

[B]

É correta a opção [B], pois o poema destaca a potência das palavras em designar as relações humanas, tanto no âmbito das realizações, dos sentimentos ou da construção do imaginário sensível: “amor”, “sonho”, “audácia”, “calúnia”, “fúria”, “derrota”.

Resposta da questão 8:

[D]

A multiplicidade de sensações faz com que o eu-lírico se sinta “estranho” em um jogo de contrastes que o confunde à própria paisagem (“meu coração arlequinal”, “as primaveras de sarcasmo”), provocando-lhe o conflito existencial de não saber definir exatamente quem é. O verso “Sou um tupi tangendo um alaúde” transmite a harmonia da síntese, pois expressa a consciência da miscigenação do primitivo e do civilizado na formação da sua própria identidade. A opção [D] transcreve corretamente a proposta do Modernismo brasileiro de 22, alicerçada nos princípios estéticos do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade e expressa, também e amplamente, na obra de Mário de Andrade.

Resposta da questão 9:

[A]

A obra “Les Demoiselles D’Avignon” pode ser considerada o marco inicial do movimento cubista, cuja estética fragmenta as formas e o espaço através do uso de formas geométricas e reproduz a realidade a partir de múltiplos planos dispostos sobre a mesma tela. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 10:

[D]

Através da fala do narrador, percebe-se a relação paternalista (“Eu dou proteção”) e exploradora na relação proprietários e trabalhadores das áreas rurais brasileiras. Zé-Zim é “meeiro”, trabalhador de terra alheia que reparte o rendimento com o dono da terra, o que o coloca numa relação de servilismo e dependência, semelhante ao do agregado que deve atender às exigências do seu protetor para poder sobreviver. Assim, a sua condição de vida é dificultada pelo duplo estado de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente, como se afirma em [D].

Resposta da questão 11:

[B]

Os dois últimos versos do poema (“Que a vida passa! que a vida passa! /E que a mocidade vai acabar”) enfatizam a efemeridade da vida, o caráter transitório do momento percebido na paisagem bucólica e propícia à meditação em que o eu lírico está imerso (“E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar: /Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um /bodezinho manhoso”).

Resposta da questão 12:

[C]

Severino, personagem-protagonista do auto de natal pernambucano “Morte e Vida Severina”, representa o retirante nordestino que luta contra as adversidades do meio em que vive. Em face da opressão socioeconômica, parte para o litoral, fugindo da seca e da morte, como muitos outros que compartilham sua condição.

Resposta da questão 13:

[D]

As descrições de ambiente predominam nos textos I e II, permitindo ao leitor perceber a exclusão social de que são vítimas os personagens. No texto I, os meninos de “Capitães da Areia”, que “à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte”. No texto II, os bêbados, que dormem “nos fundos do mercado de peixe”, à margem do rio Belém.

Resposta da questão 14:

[A]

Uma das características mais importantes dos modernistas brasileiros do início do séc.XX foi o antiacademicismo e a dessacralização da arte. Por isso romperam com os padrões, incorporaram as propostas das vanguardas europeias (Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo), mas adaptando-as à realidade brasileira, resgatando e valorizando o “primitivo”, como expresso na célebre frase de Oswald de Andrade: “Tupi or not tupi, that’s the question”.

Resposta da questão 15:

[B]

O enunciado refere-se ao movimento surrealista que se baseava em imagens advindas do inconsciente e subconsciente através do sonho e as misturava com a realidade, obtendo muitas vezes representações ilógicas ou com formas distorcidas. O próprio adjetivo “onírico”, relativo a “sonho”, estabelece paralelo com o enunciado.

Resposta da questão 16:

[E]

O eu lírico, em uma manhã serena e ambiente confortável, divaga sobre o elemento que usará para adoçar seu café. Melancolicamente, percebe que o açúcar, branco e doce, contrasta com a realidade “escura” e “amarga” de quem o produziu. A pureza do açúcar contrapõe-se à exploração do trabalhador, sujeito a condições de vida miseráveis (“Onde não há hospital,/Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome/Aos 27 anos/Plantaram e colheram a cana/Que viraria açúcar”).

Resposta da questão 17:

[A]

A Fonologia (do Grego *phonos* = som e *logos* = estudo) é o ramo da Linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao comentar as variações que se percebem no falar de pessoas de diferentes regiões (“Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me

chamava, afetosamente, de Raquer”), a autora analisa as mudanças fonéticas características de cada região.

Resposta da questão 18:

[D]

A predominância de verbos no pretérito imperfeito do indicativo (“irradiava”, “era”, “percebia-se”, “caminhava”, “incluía”, “borboleteavam”), a enumeração de características marcadas de subjetividade (“fascínio singular”, “feminilidade em pessoa”, “deusa”, “belos braços brancos”, “ancas poderosas”) e o uso de imagens sugestivas (“cabeleira loura incluía reflexos metálicos”, “olhos de um verde azulado borboleteavam”) configuram uma descrição marcada pelas sensações captadas pelo enunciador.

Resposta da questão 19:

[C]

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

Resposta da questão 20:

[D]

Ao resgatar o fato histórico Inconfidência Mineira, especificamente, no dia 21 de abril, data da morte de Tiradentes, Cecília Meireles confirma o fato histórico, sem fantasiá-lo, apontando a derrota, prisão, a morte dos inconfidentes. Mas o faz de maneira poética, mostrando que o passar do tempo faz com que a dimensão histórica do episódio tenha um significado mais profundo. *Na mesma cova do tempo / cai o castigo e o perdão. / Morre a tinta das sentenças / e o sangue dos enforcados... / — liras, espadas e cruzes / pura cinza agora são.* Miscigenam-se, na “cova do tempo”: “*culpado e inocente / castigo e o perdão / mentira e verdade*”. A recriação da realidade se realiza por meio do distanciamento entre o tempo da escrita (1953) e o da Inconfidência (1792), que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.

Resposta da questão 21:

[C]

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade - Opressor X Oprimido.

Resposta da questão 22:

[C]

Carlos Drummond, no texto, prioriza a temática conflituosa entre o ser em relação com o mundo que o cerca.

Resposta da questão 23:

[A]

A alternativa B está errada, porque a verossimilhança da cena coloquial é necessária na elaboração do texto literário. Ao contrário da afirmação, a atmosfera apontada no poema é de uma situação rotineira, o ato de escrever o nome da pessoa amada com o macarrão de que compõe a sopa ingerida pelo sujeito poético apontam para uma cena realista.

A alternativa C é incorreta. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico se dirige à pessoa amada.

A afirmação D está errada. O sujeito poético não está preocupado em responder à pergunta. O questionamento pode ter sido feito por ele mesmo, tentando fazer com que volte para a realidade.

A alternativa E está incorreta. A função referencial é informativa, mas no texto, a expressão “Neste país é proibido sonhar” está como um modo de censura sobre a consciência do próprio estado do eu lírico – “Eu estava sonhando...”

A resposta A é a verdadeira. Há no poema a função metalinguística, ou seja, o eu lírico faz a reflexão sobre o próprio ato de escrever, mostrando como é o fazer poético, utilizando-se de dados da própria realidade: escrever o nome da amada com letras de macarrão, enquanto a sopa esfria. A falta da letra para completar o nome da pessoa amada aponta para a dificuldade de encontrar uma palavra conveniente para o término de um poema.

Resposta da questão 24:

[E]

O eu lírico não vivencia um conflito (A). Ele é assertivo, ao explicar o processo de criação. Ele não fala em fatos sociais (B). O modo de composição não está associado ao estado de alma do poeta (C)- o “sentir com a imaginação” é atributo da mente que desenvolve um certo raciocínio, não do coração. *Por isso escrevo em meio / Do que não está ao pé, / Livre do meu enleio* – enleio é embaraço, acanhamento, indecisão, confusão; encanto, êxtase.

O romantismo é um estilo literário distante da proposta do sujeito poético. Os traços românticos supervalorizam os sentimentos do sujeito poético, ao contrário da expressão da voz do poeta neste texto (D).

É difícil fazer uma análise da última alternativa, na medida em que o eu lírico é a voz que fala no texto, independente do poeta. Há uma sobreposição de papéis na afirmação E paradoxalmente à afirmação. Se o sujeito poético é aquele criado pelo escritor, em qualquer poema, os sentimentos não se confundem. O espírito da questão é analisar o tema do texto, em que se discute a independência do autor (no caso: Fernando Pessoa) em relação ao eu lírico. Como o enunciado se refere a autor – “Com base no texto e na temática do poema *Isto, conclui-se que o autor*” – há a pressuposição de que o poema manifesta uma verdade sobre a criação de F. Pessoa, contrária à ideia de recriação da realidade – “*Tudo o que sonho ou passo / O que me falha ou finda, / É como que um terraço / Sobre outra coisa ainda. / Essa coisa é que é linda. / Por isso escrevo em meio / Do que não está ao pé, / Livre do meu enleio*”.

Resposta da questão 25:

[D]

A função metalinguística prevalece excerto do poema. O eu lírico explica o processo de criação do próprio texto: “*Eu preparo uma canção, / em que minha mãe se reconheça / todas as mães se reconheçam*”. O sujeito poético mostra a forma de expressão a ser utilizada no poema: “*e que fale como dois olhos*”; os subsídios para escrever e modos para essa realização: “*Aprendi novas palavras / E tornei outras mais belas*”. Finalmente, o eu lírico aponta o objetivo do fazer poético: “*Eu preparo uma canção / que faça acordar os homens / e adormecer as crianças*”.

Resposta da questão 26:

[A]

A significação dos vocábulos não é fixa. Quando eles são empregados em seu sentido usual, literal, comum - há denotação. Quando são empregados no sentido figurado, dependente de um contexto particular - ocorre a conotação. A palavra *pedra*, em ambos os textos, tem sentido conotativo. No primeiro, o vocábulo *pedra* significa obstáculo, empecilho. A repetição da estrutura e da palavra sugere os vários obstáculos, problemas enfrentados pelas pessoas ao longo da vida.

No segundo, *pedra* aparece com o significado ampliado, na medida em que o mineral duro e sólido, a rocha pode expressar o destino, passado de mãe para filha: o de laborar como lavadeira. Logo, a alternativa A está correta e as afirmações B e D estão incorretas.

A alternativa C está incorreta, pois personificação ou prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste em atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados; ou em atribuir características humanas a seres irracionais. Em ambos os textos, a palavra *pedra* não se apresenta com traços de ser animado, nem com características humanas.

A afirmação E está errada, pois, no segundo texto, *pedra* é um objeto duro, sólido que serve para as lavadeiras de Mossoró trabalharem e a sina de continuarem a repetir o ofício das ascendentes (antepassadas).

Resposta da questão 27:

[E]

O texto referido é poético, cuja construção pauta-se pelo emprego de uma linguagem figurada na qual o autor utilizou-se de alguns recursos expressivos, conferindo uma autêntica expressividade à linguagem.

Resposta da questão 28:

[D]

No texto, há a predominância de aliteração, que, foneticamente é representada pela consoante “v”.

Caracterizada por meio dos versos: “O vento varria os sonhos, e varria as amizades, o vento varria as mulheres...

[...].

No que se refere às construções sintáticas, estas apresentam semelhança nos três grupos de versos, ou seja, todos são dotados dos termos essenciais que compõem a oração: sujeito, predicado e complemento.



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br



Provas ENEM
Português
www.tenhoprovaamanha.com.br